

CADERNO DE RESUMOS

XI CONAELL

Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários

“Letras na contemporaneidade: ensino, tendências e diálogos”

ISSN: 2317-3726

Prof. Ms. ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor

Profa. Dra. ANA MARIA DI RENZO
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. GENIVALDO RODRIGUES SOBRINHO
Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem

Profa. Dra. MARILDA FÁTIMA DIAS PEREIRA
Coordenadora do Curso de Letras

Profa. Dra. LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS
Edição do Caderno de Resumos

Prezado participante,

A XI edição do Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (de 01 a 05 de outubro de 2013), do curso de Letras, da UNEMAT/Sinop, destina-se a pensar a produção científica e pedagógica na área de Letras gerada em âmbito local (Estado de Mato Grosso), em intersecção com o que se produz em nível nacional e internacional. Centrado na temática: Letras na contemporaneidade: ensino, tendências e diálogos, o evento promoverá, em torno desse eixo, a discussão acerca do ensino, pesquisa e extensão, considerando a produção atualizada e sistematizada pelos Centros, Núcleos, Grupos e Projetos de pesquisa da UNEMAT e das instituições convidadas.

As questões relacionadas ao ensino buscarão apresentar as inovações pedagógicas que auxiliem discentes e docentes a primarem pela excelência de resultados na ação pedagógica contemporânea; já aquelas voltadas às tendências, valorizarão, sobretudo, os aspectos atuais das pesquisas nas diversas áreas das Letras; e, os diálogos, desenharão os profissionais da Letras, seus objetos de estudo e pesquisas, em confluência com outras áreas.

O formato dessa proposta busca possibilitar a comunidade acadêmica e externa o contato com as variantes áreas científicas e tecnológicas desenvolvidas por instituições de ensino superior na região e, também, no cenário nacional, por meio de conferências, mesas-debatedoras e comunicações que contarão com a presença de acadêmicos, pós-graduandos, docentes e pesquisadores da UNEMAT, UNESP, UFMT, UEM, além de instituições ligadas ao ensino público, como o CEFAPRO e IFMT. O evento contará com 3 conferências, 4 mesas-debatedoras (totalizando apresentação de 9 trabalhos), 14 minicursos e 70 comunicações. Assim, o XI Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários contribuirá na distribuição geográfica dos saberes, na confluência do diálogo entre as áreas e na atualização dos processos científicos e tecnológicos no campo da Letras, concretizando a missão da universidade.

Comissão Organizadora
Sinop, outubro de 2013.

Local do evento:
Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, nº 3001. Centro – CEP: 78550-000 – Sinop/MT
Tel: (66) 3511-2126 E-mail: coloquiosinop@unemat-net.br

Comissão organizadora
Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)
Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)
Acadêmicos do 5º semestre de Letras

Comissão científica
Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)
Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani (UNEMAT/Sinop)
Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dda. Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop) – Presidente
Profa. Dra. Luzia Aparecida Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Marilda Fátima Dias Pereira (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dda. Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Tânia de Oliveira Pitombo (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub (UNEMAT/Sinop)
Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)

Comissão de monitores
Acadêmicos do 5º semestre de Letras, bolsistas e alunos voluntários de outros semestres.

Programação Geral

01/10/13 - TERÇA-FEIRA	
19:00	Inscrições e retirada de material
19:30	Abertura do evento – Mesa de Abertura
19:45	Apresentação Cultural do Teatro Adulto – "Os Pequenos Legumes em Ação" – Grupo de Teatro Universitário
20:00	**Conferência 1: O profissional no campo das Letras** **O ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade: das mudanças e dos conflitos identitários do docente** Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni (ILEEL/UFU) Mediadora: Profa. Dra. Luzia A. Oliva dos Santos
20:50	Debate
21:10	Intervalo
21:30	**Mesa 1: O processo da docência em Letras** **O processo da docência em Letras: da formação a profissionalização** Profa. Dra. Claudete Inês Scroczynski (UNEMAT/Sinop) **Desafios e perspectivas no trabalho inter/transdisciplinar no Curso de Letras** Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop) Mediadora: Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira
02/10/13 - QUARTA-FEIRA	
19:30	Apresentação Cultural do Coral Livre – Grupo do Coral Universitário
20:00	**Conferência 2: Desafios do contemporâneo: vaga para a Literatura** **Literatura e ensino: Perspectivas para uma nova ordem** Profa. Dra. Luzia A. Oliva dos Santos - Coordenadora do MESTRADO PROFLETRAS (UNEMAT/Sinop) Mediadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)
20:50	Debate
21:10	Intervalo
21:30	**Mesa 2: Literatura na contemporaneidade** **Travessia cultural: de Barcelona a Mato Grosso** Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/CAPES) **Karu-Sakaybê: O mito da criação do povo Munduruku** Profa. Dra. Rosane Salete Freytag (UNEMA/Sinop) Mediador: Prof. Dr. Henrique R. A. Alves (UNEMAT/Sinop)
03/10/13 - QUINTA-FEIRA	
19:30	Apresentação Cultural do Teatro: "A Caolha" – Grupo de Teatro Universitário
19:50	**Mesa 3: Estudos Linguísticos contemporâneos** **Para além das questões linguísticas: Letramento para diferença e formação de professores de Língua** Prof. Dr. Dánie Marcelo de Jesus (UFMT/FAPEMAT) **Apontamentos sócio-semântico-lexicais sobre o falar norte mato-grossense** Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/SINOP) Mediadora: Profa. Ms. Terezinha Della Justina
20:45	Debate
21:00	Intervalo
21:20	Comunicações
04/10/13 - SEXTA-FEIRA	
19:30	**Conferência 3: Aportes linguísticos na contemporaneidade** **Tendências no Ensino e na Formação do Professor de Línguas na Contemporaneidade** Profa. Dra. Maria Helena Vieira-Abrahão (UNESP / IBILCE/São José do Rio Preto) Mediadora: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT /Sinop)
20:20	Debate
20:40	Intervalo
21:00	Comunicações
05/10/13 – SÁBADO	
14:00 às 17:00	**Minicursos**
19:30	Apresentação Musical com Carlinhos Mato Grosso
20:00	**Mesa 4: Olhares sobre as Letras** ***Mythos* e *poiesis*: a Arte e o signo do sagrado** Prof. Dr. Santiago Villela Marques (Paulo Sérgio Marques) **A complexa arte de educar** Profa. Dra. Juliana Roriz Aarestrup (UNIC) **A Matemática é uma Linguagem?**

	Prof. Dr. Denizalde Jesiel Rodrigues Pereira (UNEMAT/Sinop) Mediador: Prof. Dr. Henrique R. A. Alves (UNEMAT/Sinop)
21:00	Lançamento de Livros
22:00	Encerramento
22:30	Noite cultural em parceria com o **Espaço Sarau** na praça Plínio Callegaro.

Minicursos

	Título	Ministrante/Instituição	Local	Monitor
1.	CABO VERDE: PERCURSO LITERÁRIO-FOTOGRÁFICO POR 5 ILHAS	Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)	Bloco H (sala 1)	Acad. Kátia Carvalho
2.	USO DAS NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS	Profa. Esp. Graci Leite Moraes da Luz (UNEMAT/Sinop)	Bloco H (sala 2)	Acad. Núbia Leal
3.	DÊIXIS NA LIBRAS: LINGUÍSTICA EM CONTEXTO	Prof. Ms. Claudio Alves Benassi (UFMT)	Bloco H (sala 3)	Acad. Haylen Melo
4.	O INTELECTUAL E AS MINORIAS NA POESIA DE D. PEDRO CASALDÁLIGA	Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/SINOP)	Bloco H (sala 4)	Acad. Raquel Jandt
5.	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DAS TICS	Profa. Dranda. Juliana F. Schweikart e acadêmicos Ana Claudia G. de O. Costa; Ana Lúcia P. Ribeiro; Aureir A. de Brito; Lucimar M. R. Gutjahr; Rodrigo Pomper; Sidimara D. da C. Malavazi; Tiller Barbosa (UNEMAT/Sinop)	Laboratório de Informática 01	Acad. Iandra Gabriela
6.	PRODUÇÃO DE FANTOCHES E CENÁRIOS PARA ESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E ESCRITA	Mestrandas Alessandra de Oliveira e Maríndia Becker (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop)	Bloco M (sala 1)	Acad. Gisele Ling
7.	INTERCÂMBIO CULTURAL E CURSOS NO EXTERIOR	Profa. Esp. Mônica Fioravante Pelloso (UNEMAT/Sinop)	Bloco H (sala 5)	Acad. Indianara Luzia
8.	TÉCNICAS DE ORATÓRIA	Mestrando Sidnei A. da Rocha (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop)	Bloco H (sala 6)	Acad. Thaiza Torres
9.	ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA ORAL EM LÍNGUA INGLESA	Profa. Dranda. Olandina Della Justina (UNEMAT/PIBID-LI/UNESP-IBILCE) Alunos-Bolsistas do PIBID-UNEMAT-SINOP-LETRAS-LI (Adriana S. do Carmo; Ana Cláudia G. de O. Costa; Daiane F. Costa; Débora A. Barbosa; Laíne R. S. da Costa; Maysa de A. Bossa; Monica A. T. da Fonseca; Natália do Rozário; Nilsa R. Michelon; Priscilla S. de Almeida; Tatiane A. Avansi; Tiller Barbosa)	Bloco H (sala 7)	Acad. Ulisses da Silva
10.	LITERATURA INFANTIL: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E LEITURAS COMPARTILHADAS	Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva Profa. Dra. Rosane Salete Freitag (UNEMAT/Sinop)	Bloco B (sala 7)	Acad. Andreia de Souza
11.	DICAS DE PRONÚNCIA NA LÍNGUA INGLESA POR ANALOGIA	Profa. Esp. Maria Amélia Conter de São José (UNEMAT/Sinop)	Bloco B (sala 9)	Acad. Janaína Lima
12.	ESPAÇO SAGRADO E ARTE SACRA	Artista Plástica Mari Bueno	Catedral	Acad. Tarcila Cristina
13.	SENTIDO, SIGNIFICADO E SIGNIFICAÇÕES: O JOGO DAS PALAVRAS	Profa. Dra. Marilda F. Dias (UNEMAT/Sinop)	Bloco F (sala 1)	Acad. Arnoldo Luiz
14.	INTRODUÇÃO À LÍNGUA FRANCESA	Márcio José da Silva (UNEMAT/Sinop)	Bloco F (sala 2)	Acad. Dayane Donato

Sessão de Comunicações Individuais (dia 03/10/2013)

GT 01 – Análise do discurso, linguagem e historicidade

Hora	Título	Participante(s)	Local
	TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Brendo Henque Ottoni	Bloco H Sala 01
	TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Sandra Maria dos Santos Oliveira; Tânia Pitombo de Oliveira	

21:20 às 22:30	TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Letícia Moraes Guerini	
	TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Janaina Barbosa da Silva; Tânia Pitombo de Oliveira	
	TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Marcia Cristina da Cruz Pinheiro	
	TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: O ASSUJEITAMENTO PRESENTE NA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL VOLTADA PARA A REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL	Josiel de Carvalho da Silva	
Coordenadora: Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira			
Monitora: Acad. Tarcila Cristina			

GT 02 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DE MATO GROSSO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Ademilde A. Gabriel Kato	Bloco H Sala 02
	FORMAÇÃO DOCENTE: TEORIAS E PRÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA AO ALUNO SURDO	Ataíce Borges Doarte; Leandra I. S. Santos	
	CRENÇAS DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Regiane Albuquerque de Souza; Leandra I. S. Santos	
	A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CEJA PROFESSOR ALFREDO MARIEN: PRÁTICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA	Cleunice F. da Silva; Ademir Juvêncio da Silva	
Coordenadora: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos			
Monitor: Acad. Arnoldo Luiz			

GT 03 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO COMO UM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	Laíne Roberta Stefanelli da Costa; Olandina Della Justina	Bloco H Sala 03
	O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA COMO MEDIADOR NO ENSINO-APRENDIZAGEM	Daiane Freitas Costa; Olandina Della Justina	
	HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	Tiller Barbosa; Juliana Freitag Schweikart	
Coordenadora: Profa. Doutoranda Olandina Della Justina			
Monitora: Acad. Dayane Donato			

GT 04 – Teoria e crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O BRADO E A TERRA À LUZ DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA	Jaciely P. Dias Santana; Luzia A. Oliva dos Santos	Bloco H Sala 04
	ANÁLISE E CRÍTICA LITERÁRIA DE "O QUIETO ANIMAL DA ESQUINA" DE JOÃO GILBERTO NOLL	Julia Ribeiro	
	AGRESSÃO DOS SIMULACROS NO CONVENTO DE SARAMAGO: SINTAXE MALDITA E VERTIGEM DA IRONIA	Kleber H. Alves Domingues	
Coordenadora: Profa. Dra. Luzia A. Oliva dos Santos			
Monitora: Acad. Kátia Carvalho			

GT 05 – Teoria e crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A IDENTIDADE, A MITOLOGIA E A QUESTÃO SOCIAL NA NARRATIVA DE TEREZA ALBUES	Katia A. Pimentel	Bloco H Sala 05
	PERCURSO TRANSCULTURAL: FIOS ESTÉTICOS DA NARRATIVA DICKEANA	Iouchabel de F. Falcão	
	MEMÓRIA E MORTE NOS FIOS NARRATIVOS DE MAÍRA, DE DARCY RIBEIRO	Tiago Oliveira	
Coordenador: Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani			
Monitora: Acad. Núbia Leal			

GT 06 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20	USO DASTECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	Aline Schmidt de Lima	Bloco H Sala 06
	POLÍTICAS PÚBLICAS: O SISTEMA CICLADO NO MATO GROSSO	Juliana Fernandes da Silva;	

às 22:30		Julio Cesar Schmidt	
	APRENDIZAGEM LÚDICA E INTERATIVA ATRAVÉS DO USO DAS TECNOLOGIAS	Edivaldo A. Mazolini; Elionai Rodrigues C. Witczak	
Coordenadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen			
Monitora: Acad. Haylen Melo			

GT 07 – Estudos de Literatura Comparada

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E CINEMA: NOS FILMES "ROMANCE" E "AUTO DA COMPADECIDA", DE GUEL ARRAES	Reila Márcia Borges Rodrigues	Bloco H Sala 07
	IRONIAS INOCENTES DO BARRO À PALAVRA: UM PASSEIO POÉTICO POR ALBERTO CAEIRO E MANOEL DE BARROS	Lany Link Bezerra Moura	
	ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A LITERATURA CONTEPORÂNEA DE SANTIAGO VILELLA MARQUES E PAULO SÉSAR PIMENTEL	Alessandra Soranzo; Wilians R. M. da Silva	
	O RESGATE DO MITO EM BARRIE, E DOS CONTOS DE FADAS EM LOBATO E ANTUNES	Sonaira Teixeira	
Coordenador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves			
Monitora: Acad. Raquel Jandt			

GT 08 – Estudo das relações entre linguagem, instituição e sociedade

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	SINOP 39 ANOS: CONHECENDO SUA HISTÓRIA	Vera Lucia de O. Pereira Buose; Ivelise da Cunha	Bloco M Sala 01
	ENSINO NA EJA: POSSÍVEIS OLHARES À UNIVERSIDADE	Vanesa A. de Oliveira	
	CANTASOL: INVERSÃO DE PARADIGMAS ECONÔMICOS E EDUCATIVOS	Milton Mauad de Carvalho Camera Filho	
Coordenadora: Profa. Dra. Marilda F. Dias Pereira			
Monitora: Acad. Iandra Gabriela			

GT 09 – Sociolinguística, fonética e fonologia

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	ETNOLINGUÍSTICA NA BIODIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA AMAZÔNIA	Dayane Donato Nepomuceno	Anfiteatro
	MANUSCRITOS MATO-GROSSENSES DO SÉCULO XVIII E XIX: ESTUDO FILOLÓGICO E LINGUÍSTICO	Grasiela Veloso dos Santos; Elias Alves de Andrade; Lúcia R. Lopes-Damasio	
	MÁGOA DE BOIADEIRO	Diego da Silva Dias	
Coordenador: Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho			
Monitora: Acad. Gisele Ling			

GT 10 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O DIÁLOGO COMO PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA	Elaine Xavier Lima Babinski; Maria Salete Dias Antônio	CEI
	RADIOFACE: FERRAMENTA TECNOPEDAGÓGICA DE INTERAÇÃO SOCIODISCURSIVA NA ESCOLA	Maria Salete Dias Antônio; Elaine Xavier Lima Babinski	
	LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DAS TICS: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INICIAL DO PROFISSIONAL DE LETRAS	Juliana Freitag Schweikart; Ana Mariza Benedetti	
Coordenadora: Profa. Doutoranda Juliana Freitag Schweikart			
Monitora: Acad. Indianara Luzia			

Sessão de Comunicações Individuais (dia 04/10/2013)

GT 01 – Teoria e crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	DO MAR AOS MARES DE RICARDO GUILHERME DICKE	Valdenice T. da Fonseca; Mônica A. T. da Fonseca	Bloco H Sala 01
	'DE(S)MARCAÇÕES' DE FRONTEIRAS: A RECONFIGURAÇÃO DO ARQUÉTIPO ESCATOLÓGICO EM AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE, DE JOSÉ SARAMAGO	Vinícius Dallagnol Reis	
	ANÁLISE DO CONTO "AUJÉ, PRESIDENTE DO BRASIL", DE SANTIAGO VILLELA MARQUES	Sidimara D. Cruz Malavazi; Luzia A. Oliva dos Santos	
Coordenadora: Profa. Dra. Luzia A. Oliva dos Santos			
Monitora: Acad. Gisele Ling			

GT 02 – Teoria e crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	IDENTIDADE E REGIONALISMO: UMA DISCUSSÃO LITERÁRIA, HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA NOS TEXTOS DE JOSÉ DE MESQUITA E MÁRIO CEZAR SILVA LEITE	Celiomar P. Ramos; Claudivina C. Vasconcelos; Raimunda Alves Batista	Bloco H Sala 02
	O SAGRADO E O PROFANO NA OBRA A RELÍQUIA, DE EÇA DE QUEIRÓS	Bruno Borguetti Lara	
	A PRESENÇA DOS MITOS FEMININOS NA PUBLICIDADE DE LINGERIE: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA	Anne Heloíse Vargas Waechter	
Coordenadora: Prof. Dr. Antonio A. Mantovani			
Monitora: Acad. Indianara Luzia			

GT 03 – Estudo das línguas e das práticas de linguagem nas suas relações históricas e sociais

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	A METODOLOGIA EDUCACIONAL PRISIONAL EM SINOP/MT: O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA NOVA CHANCE	Aline Schmidt; Vagner Souza	Bloco H Sala 03
	ALÉM DOS SENTIDOS: FORMAÇÃO DE LÉXICO DOS TERMOS E CONCEITOS DA ÁREA MUSICAL EM LIBRAS	Claudio Alves Benassi; Anderson Simão Duarte	
	ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: OS PRIMEIROS PASSOS DE UMA UNIFICAÇÃO LINGUÍSTICA	Débora Santos Oliveira	
	A MULTIMODALIDADE NO BLOG ESCOLAR: EFETIVAÇÃO DE UMA IDENTIDADE AUTORA NOS ESPAÇOS VIRTUAIS	Marcia Weber	
Coordenadora: Profa. Profa. Dra. Marilda F. Dias Pereira			
Monitora: Acad. Thaiza Torres			

GT 04 – Análise do discurso, linguagem e historicidade

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	ACORDO ORTOGRÁFICO: O DISCURSO GOVERNAMENTAL DA 5ª EDIÇÃO	Indianara Luzia Peron; Thaiza Torres dos Santos	Bloco H Sala 04
	NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O ENTENDIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS A RESPEITO DO IMPACTO NA NOSSA LÍNGUA	Janaína Lima Viana; Aline de Mello Varela	
	A UNIFICAÇÃO ORTOGRÁFICA DOS PAÍSES LUSÓFONOS	Mairy Any M. Amorim	
	ESTUDO DE CASO: ANALFABETISMO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SINOP – MT	Patricia Moraes Miranda	
Coordenadora: Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira			
Monitor: Acad. Ulisses da Silva			

GT 05 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	PRÁTICA PEDAGÓGICA: O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E ESCRITA ABORDADO ATRAVÉS DO GÊNERO CRÔNICA	Maríndia Becker	Bloco H Sala 05
	IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DA LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS DE HUMOR NA ESCRITA E NA ORALIDADE	Alessandra de Oliveira	
	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA APRENDIZAGEM	Roseni Aparecida C. Sousa	
	ESTRATÉGIAS DE LEITURA: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	Letícia Beltrame Alves	
Coordenadora: Profa. Esp. Graci Leite Moraes da Luz			
Monitora: Acad. Andreia de Souza			

GT 06 – Análise do discurso, linguagem e historicidade

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	MANIFESTAÇÕES IDEOLÓGICAS NOS ESPAÇOS ENUNCIATIVOS DO FILME DESMUNDO	Tito Lima da Silva Neto	Bloco H Sala 06
	O JOGO DE CONTRADIÇÕES NO DIZER DO SUJEITO PROFESSOR E NO DIZER DO SUJEITO ALUNO DE LI NA ESCOLA PÚBLICA	Betsemens Barbosa de Souza Marcelino	
	NOVAS IDENTIDADES NO SUDOESTE DE MATO GROSSO	Elisandra Benedita Szubris; Neuza Zattar	
	"LUGAR DE ORIGEM" A MARCA DA SIGNIFICAÇÃO NAS RELAÇÕES EMPREGATÍCIAS DE SINOP	Elionai R. C. Witczak; Edivaldo A. Mazolini	
Coordenadora: Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub			
Monitora: Acad. Janaína Lima			

GT 07 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00	ANALFABETISMO FUNCIONAL: A INSERÇÃO DO CIDADÃO ANALFABETO NO MERCADO DE TRABALHO	Bruno Luiz Diel	Bloco H Sala 07

às 22:30	A ARTE DE REDESCOBRIR-SE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO	Daniella Correa Alvarenga; Flávia Ramos dos Santos	
	CONCEPÇÕES DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA APRESENTADAS PELAS PROFESSORAS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARIPUANÃ-MT	Nilze Maria Malaguti	
	A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM	Elizabeth Rossato	
Coordenadora: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves			
Monitora: Acad. Tarcila Cristina			

GT 08 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	AS HQS COMO FERRAMENTAS DE INCENTIVO À LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	Miguel R. de Oliveira	Bloco M Sala 01
	USO PEDAGÓGICO DE MÍDIAS NA ESCOLA: PRÁTICAS INOVADORAS	Sidnei Alves da Rocha	
	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ATIVIDADE PARA AMPLIAR E APROFUNDAR O CONHECIMENTO	Fabiana Fátima Hunhas	
	ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA NA EJA	Tamiris Marques Eng Wang	
Coordenadora: Profa. Ms. Terezinha Della Justina			
Monitor: Acad. Arnoldo Luiz			

GT 09 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	TRAÇOS DE MONOTONGAÇÃO NA ESCRITA	Helenice J. R. de Faria	Anfiteatro
	O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIAS LITERÁRIAS COM UMA TURMA DE EJA DO CEJA DE COLIDER – MT	Elisangela Dias Saboia	
	RESSONÂNCIA DA BELLE ÉPOQUE EM CÁCERES E A ATUAÇÃO DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO (PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX)	Giuslane Francisca da Silva	
Coordenadora: Profa. Esp. Maria Amélia Conter de São José			
Monitora: Acad. Dayane Donato			

GT 10 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	CARRINHO DE LEITURA: BIBLIOTECA SOBRE RODAS	Lucicleia N. de Souza; Ioni A. M.Bognar; Marcia Weber	CEI
	PROJETOS DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA VIVENCIADA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	Luciane Ferreira Ilza Rodrigues Pereira Lucena Albina Pereira de Pinho Silva	
	LETRAMENTO CRÍTICO NA ERA DIGITAL: APRENDENDO COM A VIDA NO COTIDIANO ESCOLAR	Elieti de Fátima dos Santos	
	NA ROTA DO PERIGO, DE MARCOS REY: MÚLTIPLAS LEITURAS, ILUSTRAÇÃO E SÍNTESE COM ALUNOS DOS 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Ademir Juvêncio da Silva; Cleunice Fernandes da Silva	
Coordenadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva			
Monitora: Acad. Kátia Carvalho			

Resumos das Conferências

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE: DAS MUDANÇAS E DOS CONFLITOS IDENTITÁRIOS DO DOCENTE

Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni (ILEEL/UFU)

É possível observar que várias mudanças ocorreram no ensino de Língua Portuguesa (LP), especialmente com a chamada "virada textual", iniciada nos anos 80, e com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998, 1999, 2000), cuja proposta centra-se na tomada do gênero do discurso como objeto de ensino. Houve uma reconfiguração nos objetivos do ensino da Língua Portuguesa (LP), o que não foi acompanhado de uma mudança na formação docente e isso produziu e tem produzido efeitos na constituição identitária do professor de LP. Diante dos desafios de repensar seu objeto e objetivo de ensino, de lançar seu olhar para a multimodalidade e de trazer para dentro de sala as tecnologias da informação e da comunicação, o professor de LP passou a viver momentos de angústia, de conflitos e de busca de alternativas para atender a novas demandas. Nesta conferência, discorrerei sobre algumas das principais mudanças identificadas no ensino de LP e discutirei alguns reflexos dessas mudanças na identidade desse docente. O ensino de LP é aqui concebido como uma prática social que envolve relações de poder, que contribui para constituir identidades sociais, a atividade material, o discurso, as crenças, valores e desejos, e que, também, dialeticamente, é

constituída por esses elementos (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2001 e 2003). Parto do pressuposto de que somos "uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis" (Hall, 2001, p. 14) e de que pensar em identidade significa tratar de um "sujeito-em-processo". Alguns dados de diferentes pesquisas serão expostos para ilustrar as mudanças propostas e seus reflexos na identidade docente (PAULA; OTTONI, 2011; SANTOS, 2008; SILVA, 2007; OTTONI, 2013). Os resultados mostram que o docente de LP se vê, em muitos momentos, entre as identidades constituídas antes das novas propostas curriculares e as identidades constituídas em função delas e a partir delas. Ele busca tanto aproximar-se dos discursos oficiais favoráveis à mudança - porque acredita neles ou porque julga que é um "valor" social e profissional agir assim - quanto se apega a uma prática que já lhe é familiar, independentemente dos resultados. Dessa forma, muitas vezes temos apenas uma prática travestida de modernidade, como reflexo da própria condição de trabalho do professor atualmente, da sua formação, das demandas que incidem sobre sua prática e do conflito entre suas múltiplas identidades.
Palavras-chave: ensino de Língua Portuguesa; identidade; discurso.

LITERATURA E ENSINO: PERSPECTIVAS PARA UMA NOVA ORDEM

Profa. Dra. Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop)

A atualidade nos indaga seriamente acerca do lugar da literatura no âmbito do Ensino e dos espaços que tem alcançado fora das paredes da escola. O desafio da contemporaneidade posto aos que se dedicam à leitura, crítica e ensino tende a fazer pensar no deslocamento dos formadores de gostos, nos conceitos e estratégias que circulam no entorno da presença ou da escassez do texto literário. Há que se percorrer algumas vias nesse percurso de questionamentos que nos levam à literatura como disciplina e, nela, o conteúdo programático autenticador do cânone literário. Além disso, as aulas de literatura, nos últimos anos, uniram-se ao Ensino de Língua Portuguesa, não recebendo o texto literário o tratamento devido. Nesse aspecto, emergem as questões de formação do leitor literário, uma vez que a dificuldade de acesso ao texto impede a fruição conforme almejado, de maneira especial na Educação Básica. Além desses fatores, que parecem esvaziar a literatura da escola, outros imperativos se estabelecem. O mais visível é que a literatura circula em diferentes meios e não se prende apenas ao contexto escolar, o que provoca a urgência de olhar para o alargamento das fronteiras e das possibilidades que o leitor, até o final da Educação Básica, terá para atingir um padrão considerável de formação. Com a entronização de novas tecnologias e a massificação midiática, também a literatura pulveriza-se em suportes variados, exigindo que mudemos a abordagem de acesso para que o leitor desentranhe dos paradigmas de séculos passados uma nova ordem prática.
Palavras-chave: Literatura; ensino; contemporaneidade.

TENDÊNCIAS NO ENSINO E NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA CONTEMPORANEIDADE

Profa. Dra. Maria Helena Vieira-Abrahão (UNESP/São José do Rio Preto)

Os avanços tecnológicos e a globalização têm tornado cada vez mais essencial a proficiência em língua estrangeira, em especial o inglês, para que uma nação possa participar ativamente da economia global e ter acesso à informação e ao conhecimento que propiciem o desenvolvimento social e econômico. Essa demanda e as mudanças epistemológicas vivenciadas têm levado os linguistas aplicados e educadores a buscarem abordagens cada vez mais adequadas e eficientes para a formação de professores que dêem conta de ensinar de forma competente as línguas estrangeiras. Afastando-se de enfoques tradicionais de transmissão de conhecimentos e de modelos previamente construídos, busca-se, na contemporaneidade, compreender como se dá a aprendizagem e o desenvolvimento do professor, situada em contextos diversos, como cursos de formação presenciais e virtuais e em escolas e salas de aula, o papel da cognição, do contexto e da macroestrutura social no trabalho docente, o lugar dos métodos e das técnicas, a construção da identidade profissional, entre outros aspectos. O foco das práticas de formação volta-se para a colaboração e para a formação crítica do professor, permeada pela reflexão. Estes e outros aspectos serão abordados nesta palestra.
Palavras-chave: ensino de línguas estrangeiras; formação de professores; práticas colaborativas; processo reflexivo.

Resumos das Mesas Temáticas

Mesa I: O processo da docência em Letras

O PROCESSO DA DOCÊNCIA EM LETRAS: DA FORMAÇÃO A PROFISSIONALIZAÇÃO

Profa. Dra. Claudete Inês Sroczynski (UNEMAT/Sinop)

A partir de questionamentos que emergem do contexto educacional atual, que apontam para as fragilidades da educação básica brasileira, com ênfase para problemas relacionados as aprendizagens escolares, principalmente leitura, interpretação e escrita, que é a base do estudo das demais áreas de conhecimento, entendemos que torna-se fundamental discutir e refletir acerca do processo da docência por compreender que a superação de problemas de aprendizagem escolares também depende desse processo, embora os problemas da educação básica brasileira sejam decorrentes de múltiplos fatores, tais como: políticos, financeiros, estruturais, culturais, de formação inicial e continuada e de planos de carreira e salário, dentre outros. Neste sentido, este ensaio traz reflexões e questionamentos a partir da formação docente em Letras por se atribuir também ao licenciado desta área a tarefa desafiadora de amenizar os graves problemas relativos ao ensino e a aprendizagem na educação básica, que tem se complexificado com a popularização da escola básica. Tal proposição tem como referência a legislação educacional, que orienta os projetos curriculares para a formação de professores em Letras e a busca da superação da racionalidade técnica instrumental; os desafios da docência na sociedade atual que impõe constantemente novas demandas; e o difícil processo de profissionalização docente intensificado pela ausência de um estatuto próprio, pela fragilidade das políticas de valorização do magistério e, ainda, pelas transformações do mundo do trabalho. Entendemos com Tardif (2007) que a docência é um trabalho interativo, constituído por relações humanas e que a formação docente é um processo, e, como tal, supõe movimento contínuo, portanto, articulado ao contexto social, político, cultural e econômico constitutivo das instituições formadoras, bem como das instituições escolares *locus* privilegiado desse trabalho.

Palavras-chave: docência; formação em Letras; profissionalização docente.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO TRABALHO INTER/TRANSDISCIPLINAR NO CURSO DE LETRAS

Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)

O foco desta apresentação é descrever e discutir a formação de docentes em pré-serviço para atuação no ensino de línguas, em especial, no ensino da Língua Inglesa, a partir de experiência de trabalho inter/transdisciplinar desenvolvida durante o semestre letivo 2013/01, entre algumas disciplinas que compõem a grade curricular. Os dados são provenientes de um grupo de acadêmicos matriculados no sexto semestre, no Curso de Letras da UNEMAT, Campus Universitário de Sinop, e foram coletados a partir das atividades propostas e do próprio fazer pedagógico. O aporte teórico tem por base textos selecionados para o desenvolvimento das disciplinas envolvidas no trabalho no que concerne à formação do docente de línguas, na necessidade da realização de trabalho interdisciplinar, no conhecimento de pressupostos teórico-práticos e reflexão acerca do fazer pedagógico. Os resultados da prática desenvolvida mostram que a formação inicial, mediante uma proposta reflexiva que oportunize a relação entre teoria e prática é almejada pelos futuros profissionais e se mostra mais significativa aos acadêmicos, pois se sentem melhor preparados para a atuação pedagógica em sala de aula.

Palavras-chave: Trabalho interdisciplinar; formação docente; ensino de Língua Inglesa.

Mesa II: Literatura na contemporaneidade

TRAVESSIA CULTURAL: DE BARCELONA A MATO GROSSO

Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/CAPES)

Neste relato de experiência, ilustramos a pesquisa realizada em estágio pós-doutoral na Universidad de Salamanca - Espanha, reconstituindo a trajetória do poeta dom Pedro Casaldáliga na transposição de Barcelona a São Félix do Araguaia- MT. Nessa pesquisa, pudemos aprofundar o debate sobre a interculturalidade religiosa e os princípios do pensamento teológico filosófico libertador na produção poética

do bispo catalão. Nossa metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, realizadas nas bibliotecas da Universidade Pontifícia de Salamanca e na biblioteca do Instituto Teológico de vida religiosa em Madrid, por meio de levantamento de dados sobre a vida e obra do escritor nas cidades de Salamanca, Barcelona, Madrid e Vich, a fim de coletar dados relevantes nas revistas El Iris de Paz e Uriel, com publicações que antecedem sua vinda ao Brasil, registrando o diálogo com a obra artística do pintor da libertação, Cerezo Barredo. As relações que norteiam as discussões entre religião, cultura e literatura são refletidas neste trabalho, entendendo cultura a partir das relações de força e sentido que organizam a vida social e as relações de significação. Entre os autores que debatem o tema em questão, Canclini (2004) elucida que a muticulturalidade supõe aceitação do heterogêneo; enquanto a interculturalidade implica pensar nas relações de negociação, conflito e empréstimos recíprocos. O contexto dessa produção literária interessa-nos a fim de compreender como se cristalizam em sua poética as divergências com a Igreja e como o poeta transpõe ao plano literário as questões políticas e sociais que afetam sua vida religiosa, anterior à práxis como missioneiro. Nessa fase também se apresentam poemas que comprovam a preocupação do poeta com a construção de uma poesia social, uma poética que traduz o desejo de participação na igualdade do homem.
Palavras-chave: Pedro Casaldáliga; Interculturalidade; Teologia da libertação.

KARU-SAKAYBÊ: O MITO DA CRIAÇÃO DO POVO MUNDURUKU

Profa. Dra. Rosane Salete Freytag (UNEMAT/Sinop)

A exposição tem o objetivo de estabelecer um estudo comparativo entre o mito da criação da etnia Munduruku e a narrativa da criação na Bíblia Sagrada. Para isso, apresenta em primeiro lugar, alguns elementos culturais do povo Munduruku da Aldeia de Juara/MT, a fim de situá-los no contexto histórico a partir de suas crenças, costumes, ideias, valores, artefatos e bens materiais, fato que os constituem membros de um grupo cultural e num segundo momento o estudo relacional entre o mito Munduruku e a descrição bíblica. A partir dos conceitos do "sagrado e profano" e "Racional e Irracional".
Palavras-chaves: Munduruku; etnia**;** Deus; Karu-sakaybê; mito.

Mesa III: Estudos Linguísticos contemporâneos

PARA ALÉM DAS QUESTÕES LINGUÍSTICAS: LETRAMENTO PARA DIFERENÇA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA

Prof. Dr. Dánie Marcelo de Jesus (UFMT/FAPEMAT)

Nesta apresentação, procurarei argumentar favorável à revisão da formação do professor em relação à diversidade. Como docente, no curso de Letras, deparei com número expressivo de discentes que se manifestavam com identificações não ortodoxia de sexualidade. Contudo, percebi de imediato que meus alunos traziam histórias marcadas pela violência física e psicológica. Eles também, na qualidade de futuros professores, pouco sabiam como lidar com essa questão. Diante desse contexto,procurarei me pautar nas seguintes questões: De que forma uma discussão educacional sobre sexualidade poderia alterar a biosfera sexual da escola e do curso de Letras? Será que o curso de Letras reforça um discurso hegemonicamente discriminatório? Buscarei ferramentas teóricas dos estudos sobre gênero, aliadas à perspectiva dos multiletramentos e letramento crítico com a finalidade de apresentar aquilo que designo de letramento para a diferença.
Palavras-chave: Letramento; diferença; formação de professor.

APONTAMENTOS SÓCIO-SEMÂNTICO-LEXICAIS SOBRE O FALAR NORTE MATO-GROSSENSE

Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop/USP)

Esta exposição descritiva e analítica se fundamenta nos princípios da Geolinguística contemporânea e da Sociolinguística Variacionista e tem o propósito de refletir sobre a língua portuguesa falada em quatro cidades do norte mato-grossense (Vera, Santa Carmem, Sinop e Cláudia). Os resultados apreendidos durante o percurso da pesquisa se apresentam em forma de transcrições, catalogações, registros e análises de variantes lexicais em uso pelos sujeitos moradores destas cidades. Para tanto, utilizou-se de recursos teórico-

metodológicos que permitiram a documentação da diversidade linguística lexical destes espaços geográficos no presente e, por conseguinte, descrever um recorte da linguagem efetivamente usada pela comunidade para representar o mundo que a cerca. Dos registros de itens lexicais, selecionaram-se 36,aos quais foram tecidas observações de natureza geográfica e sociocultural. Nesta apresentação serão expostas as tessituras interpretativas feitas sobre o item *biscateiro*. O olhar analítico dado permitiu que se apreendessem as influências sócio- culturais regionais que constituíram e ainda constituem o português falado no norte de Mato Grosso. Assim sendo, compreende-se que esta pesquisa descritiva, interpretativa e reflexiva do caráter multidialetal existente na região em foco, pode contribuir com o acervo científico já existente de estudos geo-sócio-linguísticos, que visam a registrar e a documentar os diferentes falares e marcas dialetais existentes no território brasileiro.

Palavras-chave: Geolinguística; Sociolinguística; Modalidade oral.

Mesa IV: Olhares sobre as Letras

MYTHOS E *POIESIS*: A ARTE E O SIGNO DO SAGRADO

Prof. Dr. Paulo Sérgio Marques (Santiago Villela Marques)

A aliança original entre Arte e magia estabelece como função substancial do objeto artístico essa sacralização do mundo pela intenção, mas também pelo espanto diante da hierofania, ou irrupção do desconhecido: a linguagem artística, como a mítica, ao tempo em que confere sentido às coisas, permite igualmente que se lhes conserve o mistério de sua hierofania. Nesse sentido, a Arte tem a cumprir, no mundo contemporâneo, um papel similar ao do Mito e das religiões nas culturas passadas: o de estabelecer uma relação entre Homem e Mundo, favorecendo a expansão do espírito e promovendo um saber que respeite contradições e complexidades. Autores ocupados no estudo das relações entre mitologia e crítica artística e literária, como Joseph Campbell (2002; 2004; 2008) e Mircea Eliade (2001; 2002), têm notificado essa homologia funcional entre as duas esferas de expressão cultural, que encontra, por outro lado, na poética modernista, defensores como Júlio Cortázar (1993) e Octavio Paz (2003), além de artistas contemporâneos seguidores dos poetas latino-americanos. Segundo eles, a homologia entre as duas linguagens se caracteriza principalmente pela ambiguidade do signo simbólico, que respeita o estatuto do objeto na representação, evitando a polarização do poder na relação entre sujeito cognoscente e objeto cognoscível. A complexidade da relação torna-se tema do próprio mito, cujas narrativas metalinguísticas procuram esclarecer a natureza da linguagem simbólica, como podemos comprovar em Hesíodo e nos mitos de Orfeu, Narciso e Pigmalião, dentre outros.

Palavras-chave: Arte; Mito; Literatura.

A COMPLEXA ARTE DE EDUCAR

Profa. Dra. Juliana Roriz Aarestrup (FACISAS)

O ser humano nasce com a capacidade de “imitar” comportamentos de seus semelhantes. Até sua aparência parece ser esculpidas por um padrão geral de peças ou acessórios. Desde muito cedo, portanto, o contato com o outro tem moldado a mente e cultura do ser – uma combinação em constante retroalimentação entre indivíduo e ambiente. A transmissão da cultura ocorre nessa dupla via: embutida nas expectativas de aproximação do outro. Não faz sentido, assim, considerar suas necessidades fisiológicas o mais importante na vida. O conjunto corpo e mente se atualiza, mutuamente. Trata-se de um processo dialético, sempre em busca da recuperação da sintonia quebrada pelo próprio ser humano. O diálogo científico, abrangente a todas as áreas do conhecimento, permite ao indivíduo tolerar e apreciar o diferente, o imprevisível no outro. Rupturas dos saberes, com a desculpa de serem divisões didáticas de conteúdos, colocam em risco o equilíbrio da dinâmica que permite ao ser humano ter propriedades tão iguais e muito diferentes, simultaneamente. Todo ser humano é como uma árvore: rapidamente nascem ramos (conhecimentos), mas dependendo da “poda”, os ramos são bloqueados e não crescem mais. No artifício de docência, as atitudes utilizadas para a socialização das informações científicas são de fundamental importância, pois pode viabilizar ou inviabilizar os dados. Esta interface entre ciência e ensino, assim, é um tema constante de debates, pois a arte de transmitir um conhecimento depende de habilidades além do raciocínio lógico. A capacidade de se expressar através da fala, escrita, pintura, música não depende apenas da “inteligência”, mas também da “sensibilidade” intelectual do indivíduo. A visão da dimensão multi-área ou transdisciplinar no desenvolvimento do ser humano tem sido

defendida, visto que são as peças-chave para a constituição de uma nova realidade social. Não há como aferir a relevância individual de cada área para a formação do ser, pois o produto final é um ser humano multíplice e com necessidades diversificadas.
Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Processo ensino-aprendizagem; habilidade intelectual.

A MATEMÁTICA É UMA LINGUAGEM?

Prof. Dr. Denizalde Jesiel Rodrigues Pereira (UNEMAT/Sinop)

O texto que segue se propõe estabelecer alguns pontos de reflexão necessários para a tarefa de relacionar a atividade do profissional de Letras em relação aos alunos de Matemática, e, em um universo mais abrangente, do educador no processo de formação do intelecto e do conhecimento da infância e da juventude. Uma pergunta espinhosa até os dias de hoje é "O que é Matemática?". Matemática nos remete imediatamente à ideia de "número". De fato, as quantificações do mundo, sob todos os aspectos, encontraram nesse tipo de atividade humana um terreno fértil. Mas, sem sombra de dúvidas, a Matemática abrange um conjunto de elementos muito maior. A História da Matemática nos fornece pistas valiosas sobre seu desenvolvimento, desde os babilônios, passando pela fase áurea da Matemática grega e, posteriormente, se espalhando por cada centímetro quadrado do planeta. Essa mesma história nos remete, de modo recorrente, a momentos de impulsão, estagnação, rupturas. As grandes necessidades da vida humana sempre estiveram à frente desses processos. Mas, com o passar dos tempos, parcelas da humanidade que se dedicaram a essa Ciência trataram de dar a ela contornos abstratos formalizados em forma de uma intrincada simbologia pouco ou nada acessível às pessoas que não se dediquem a ela. O Movimento de Matemática Moderna, no Brasil, acabou por percorrer terrenos pantanosos, dando uma ênfase exagerada à Matemática sob seus aspectos formais e lingüísticos, descolando dos aspectos práticos da vida humana. A Matemática se tornou enfadonha e um grande obstáculo ao desenvolvimento da criança, por consequência, das pessoas em geral. Porém, desde o início do século XX, brasileiros já demonstravam interesse em participar de movimentos internacionais que pensavam a Matemática não só como Ciência, mas também como Ensino, como Educação. Dessa forma, floresceu, fundamentalmente a partir dos congressos nacionais de professores de Matemática ainda na década de 50 do século passado, e com a retomada da democracia no país e o surgimento da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, em 1988, formas diversas de enfrentamento ao modelo de ensino que aqui criticamos. Dentre essas formas, Hermenêutica, Etonomatemática, Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Matemática e Realidade, e outras tendências, se destacaram. Tornou-se evidente a importância da capacitação para a leitura e interpretação de textos, tanto da realidade física e social, como do próprio texto matemático, afinal de contas, "3x+5=9", pode ser lido como "O triplo de um número somado a cinco unidades é igual a nove unidades". Um bom diálogo com o aluno acerca das possibilidades de significação que essa expressão suscita pode significar a diferença entre um ser humano se interessar pelas Artes e pela Cultura em geral, ou, ao contrário, lastimavelmente, ser convencido de que isso é inatingível e o melhor que tem a fazer é se diluir no meio dos processos de massificação e ser apenas mais um. A leitura do texto matemático pode ser um divisor de águas na luta de uma sociedade mais organizada ou o caos que se avizinha.
Palavras-chave: Matemática; Linguagem; Hermenêutica.

Resumos dos Minicursos

CABO VERDE: PERCURSO LITERÁRIO-FOTOGRÁFICO POR 5 ILHAS

Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)

Apesar de ser minúsculo territorialmente, Cabo Verde se mostra gigante quando se fala a seu respeito em termos culturais. Cada uma das 9 ilhas habitadas é portadora de um patrimônio histórico-cultural diverso, o que faz com que seja um dos países que mais se destacam culturalmente na África de língua portuguesa. Assim, neste minicurso no propomos a apresentar, via texto literário e fotografias, um pouco da plasticidade que o Grupo de Estudos Cabo-verdianos USP-CNPq e eu presenciamos em viagem realizada ao arquipélago, no final de 2009.
Palavras-chave: Cabo Verde; literatura cabo-verdiana; fotografia.

USO DAS NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS

Profa. Esp. Graci Leite Moraes da Luz (UNEMAT/Sinop)

O Objetivo deste minicurso é levar o participante a compreender as mudanças ortográficas ocorridas na Língua Portuguesa a partir de janeiro de 2009 e adquirir competências para aplicar as mudanças na escrita. Escrever segundo as convenções é demonstração de cuidado, de zelo, de preocupação com a comunicação escrita para uma compreensão eficaz. Para os usuários da língua brasileira, as alterações principais referem-se essencialmente ao uso do hífen, e algumas palavras paroxítonas. Observa-se que a maior dificuldade de compreensão atual está no emprego do hífen nos caso de prefixação ou de elementos formadores de palavras. Farei uma apresentação das mudanças em geral e, com a nova regra, o que alterou com o emprego do hífen em palavras compostas; com prefixos ou falsos prefixos.
Palavras-chave: ortografia; prefixos; acentuação; hífen.

DÊIXIS NA LIBRAS: LINGUÍSTICA EM CONTEXTO

Prof. Ms. Claudio Alves Benassi (UFMT)

A dêixis é um elemento gramatical presente na Libras, de fundamental importância para a compreensão do discurso imagético. Por se orientar exclusivamente por imagens, o discurso do surdo necessita dos apontamentos que são denominados dêixis, para que seu interlocutor saiba de quem ou do que se fala. Para Prado e Lessa-de-Oliveira (2012) "esses elementos apresentam uma característica especifica que pode ser descrita como uma indicação pontos específicos no espaço físico logo à frente do enunciador. Estes pontos representam personagens ou objetos envolvidos no discurso e servem para identificá-los". A dêixis constitui principalmente os pronomes. Sendo eles os pessoais do casa reto (eu, você, ele, nós, vocês eles), os possessivos (meu(s)/minha(s), seu(s)/sua(s), dele(a), nosso(s)/nossa(s), seus/suas, deles(as)), os demonstrativos no singular e no plural (este(a), esse(a), aquele(a), estes(as), esses(as), aqueles(as)) e os interrogativos (qual, por quê, quando, quanto, o que, quem). A dêixis opera também na formação de alguns substantivos, como por exemplo, violão. Em Libras o sinal violão (substantivo) difere-se do sinal tocar violão (verbo) por apontamento. Nota-se também a dêixis nos verbos onde há incorporação de pronomes. Alguns teóricos apontam para a existência de dois tipos de elementos dêiticos-anafóricos, sendo eles classificados como *sinal manual padrão* e *estruturas altamente icônicas* (EAI), constituindo duas formas de opção do falante em ilustrar ou não o que diz. Admito a dêixis não só como constituinte de simples ilustrações no discurso do sujeito informante (SI), mas como um referente no espaço físico que o enunciador utiliza deiticamente. Os enunciados são produzidos tendo o *eu* como referencia, enquanto sujeito da enunciação. O *aqui* é o espaço e o *agora* o tempo da enunciação. Para Benveniste (1976) a primeira pessoa geralmente é nula no discurso, a segunda pessoa está presente um pouco a frente do enunciador e os localizadores marcam aqueles que faltam no discurso, ou seja, a não-pessoa. Para Prado e Lessa-de-Oliveira (2012), os elementos localizadores dêiticos nas Línguas de Sinais, constituem todos os pronomes, inclusive os pertencentes as primeiras pessoas. O minicurso poderá ser ministrado em Língua de Sinais, caso haja compreensão do público. O ministrante poderá utilizar a Língua Portuguesa, se o público for de iniciantes na Libras ou acadêmicos que estejam curiosos a respeito do universo da língua gestual-espacial. Utilizarei imagens para facilitar o diálogo e a interação entre os participantes, bem como, serão desenvolvidas durante o minicurso, pequenas atividades que propiciem e fomentem a fixação dos conteúdos trabalhados. Para fundamentar esta prática, me apoiarei em Quadros e Karnopp (2004), Campello (2009), Ferreira (2010), Duarte (2012), Benassi (2012) e Bakhtin e Voloshínov (2010).
Palavras-chave: Dêixis na Libras; Libras; Língua de sinais.

O INTELECTUAL E AS MINORIAS NA POESIA DE D. PEDRO CASALDÁLIGA

Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/SINOP)

Este minicurso pretende analisar as relações entre o intelectual D. Pedro Casaldáliga e as minorias indígenas, em alguns de seus poemas. O poeta e religioso D. Pedro Casaldáliga, residente em São Félix do Araguaia desde 1968, apresenta uma história de militância em favor de excluídos, especialmente em defesa dos indígenas da região. Essa escolha pelas causas dos desfavorecidos socialmente aparece tanto em suas atividades de líder religioso da Prelazia do Araguaia quanto em seus trabalhos poéticos, indicando uma postura intelectual que tenta ligar a*práxis* contida na imprescindível ação militante à construção artística e intelectual. Dessa maneira,

sua produção poética não se limitaria a uma mera contemplação ou constatação da realidade opressora e injusta que compõe as relações sociais mato-grossenses, pois sua poesia intenta não só a conscientização do leitor sobre as injustiças sociais, mas também sua cumplicidade em forma de ação. O poeta mostra que há urgência em se fazer justiça social, no plano terreno e material do agora. Sua poesia denuncia as arbitrariedades das regras instituídas que beneficiam apenas uma minoria de latifundiários, resgatando a voz coletiva de uma maioria explorada. Essa voz coletiva mostra-se extensiva ao leitor, no sentido de desejar convencê-lo da necessidade de se combater as mazelas sociais como se fosse sua própria, buscando sua cumplicidade através da conscientização e da sensibilização. Nesse novo contexto social idealizado poeticamente, todos se irmanariam na conquista de uma Terra outra, livre de injustiças e da exploração entre os homens. Nesse sentido, faz-se presente a relação com uma Terra capaz de religar os homens entre si e com ela própria, resgatando, assim, uma integralidade humana há muito perdida nas sociedades capitalistas modernas e suas relações sociais desumanizadas. Na conquista dessa terra não haveria como evitar o conflito com a ideologia instituída, pois, de acordo com Casaldáliga, não haveria possibilidade de paz enquanto houver injustiça social, ou seja, a luta seria necessária para se conquistar a paz. Percebe-se que a salvação, para o religioso, não estaria no plano do transcendente, e sim na própria frialdade dura de uma terra que deve ser modificada pela própria ação humana, mas munida de espírito cristão.
Palavras-chave: intelectuais; minorias; poemas; Dom Pedro Casaldáliga.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DAS TICS

Ana Claudia G. de Oliveira Costa; Ana Lúcia Ponciano Ribeiro;
Aureir Alves de Brito; Juliana Freitag Schweikart;
Lucimar Maria Ramos Gutjahr; Rodrigo Pomper;
Sidimara D. da Cruz Malavazi; Tiller Barbosa (UNEMAT/Sinop)

Este minicurso visa apresentar e discutir resultados parciais de uma proposta de oficinas de ensino e aprendizagem de língua inglesa para crianças através das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) ministradas em algumas escolas municipais de Sinop através do Programa Mais educação por acadêmicos-professores do curso de Letras. Foram selecionadas algumas propostas de trabalho que apresentaram bons resultados entre as crianças até o momento no sentido de motivá-las à produção tanto oral quanto escrita em língua inglesa, como por exemplo, a criação de HQs, vídeos criados no programa JellyCam (similar ao Stop Motion) e através do aparelho celular, atividades aproveitando o site www.friv.com e o Google tradutor, entre outros. Alguns desses recursos utilizados com as crianças também serão aplicados/praticados junto aos participantes do minicurso.
Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa; Língua Inglesa para Crianças; TICs.

PRODUÇÃO DE FANTOCHES E CENÁRIOS PARA DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E ESCRITA

Mestrandas Alessandra de Oliveira e Maríndia Becker (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop)

O objetivo é mostrar técnicas de confecção de fantoches a partir de caixas tetra pak e de cenários de caixas de papelão, decorados com EVA, TNT, papéis de presente, esses serão utilizados como recursos pedagógicos para o desenvolvimento da oralidade e escrita, pois serão produzidos textos para serem encenados na prática do dia-a-dia em sala de aula e em outros lugares, tanto pelos professores como poderão incentivar os alunos a produzirem seus textos para encená-los, através do teatro de fantoches. Com o minicurso de confecção de fantoches e cenários teatrais, busca-se dar vazão ao processo do pensamento crítico-reflexivo, num exercício que ajude a desvelar a essência dos fenômenos reais pertinentes às práticas pedagógicas, buscando compartilhá-las no cotidiano escolar. Segundo Rafael Ludwig (2006) é importante enfatizar que o professor busque estratégias de intervenção para facilitar o desenvolvimento da criança, como também avaliá-la integralmente. Cabe ao educador escutá-la enquanto fala de suas produções lúdicas ou de suas necessidades, favorecendo novas aprendizagens e levando a criança à independência. Freire (2002, p. 52) vem ao encontro do papel do professor na aprendizagem das crianças ao afirmar que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Ou seja, o professor pode ter um meio, através do lúdico de proporcionar essa construção e/ou produção do conhecimento pelas crianças. Portanto, com a realização deste minicurso buscamos ofertar, através dessas técnicas novas possibilidades de estratégias pedagógicas para professores que terão mais recursos

pedagógicos para criar condições de construção da oralidade e escrita utilizando-se da ludicidade como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.
Palavras-chave: fantoches; ludicidade; desenvolvimento da oralidade e escrita.

INTERCÂMBIO CULTURAL E CURSOS NO EXTERIOR

Profa. Esp. Mônica Fioravante Pelloso (UNEMAT/Sinop)

Neste minicurso explanaremos sobre o que é um intercâmbio cultural e onde as pessoas interessadas devem se direcionar para realizar esse sonho. Com vasta experiência no ramo, já enviamos inúmeros estudantes para o exterior nos vários tipos de intercâmbio e cursos existentes. O Intercâmbio Cultural, nada mais é que uma viagem ao exterior com o objetivo de conhecer os costumes, tradições, tecnologias e o idioma de um país estrangeiro, podendo ficar hospedado na casa de uma pessoa nativa daquele local. O estudante, então conhecido por intercambista, geralmente não conhece a pessoa com quem vai se hospedar e não fala o mesmo idioma que ela. Existem vários tipos de Intercâmbio Cultural, específicos para cada tipo de intercambista. Intercâmbio Cultural no currículo profissional é, atualmente, uma enorme vantagem tanto para jovens, que estão no início de suas carreiras, como para executivos mais experientes. Para jovens existem os Summer Camps, Colegial no exterior, AuPair (babá), WorkandTravel, StudyandTravel e para executivos, os cursos de inglês de negócios, de curta duração. Uma boa opção é fazer um curso de inglês no exterior em países como Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, África do Sul, Inglaterra, Irlanda e muitos outros. Com uma duração média de um a seis meses, o intercambista aprende o idioma e a cultura do local ganhando conhecimentos sobre diferentes pessoas e costumes.
Palavras-chave: intercâmbio cultural; intercambista; exterior.

TÉCNICAS DE ORATÓRIA

Mestrando Sidnei Alves da Rocha (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop)

"O rei Jorge VI tinha uma missão: precisava fazer um importante discurso para todo o Reino Unido no início da II Guerra Mundial e para isso tinha de ser confiante, falar bem e demonstrar segurança a toda a população. Liderando a nação pela guerra via rádio". Filme 'O discurso do rei. (Revista Língua Portuguesa – agosto de 2013. Todo cidadão deve se sentir preparado para enfrentar diversas situações nas relações sociais, mas uma geralmente foge à regra e a maioria não se sente preparada para enfrentar algo que lhes parece um bicho de sete cabeças: o microfone. Para superar esse medo de falar em público, a única forma é aprender algumas técnicas e praticar, caso contrário o medo e o temor de falar em público e de usar o microfone vão persistir, perdurando talvez por toda a vida do sujeito. Na tentativa de amenizar esse problema, o minicurso "Técnicas de oratória", visa dar ao participante uma noção de postura à frente da plateia, maneiras de utilizar o microfone e conhecimentos sobre usos das linguagens e de textos multimodais, preparação, conhecimento, entusiasmo e animação. Neste minicurso, espera-se que o participante o conclua tendo uma boa noção de como proceder quando o convidarem para falar ou quando surgir uma possibilidade de apresentar suas ideias, realizando tal atividade com elegância, técnica e segurança, por menor que seja o seu discurso. Fazem parte dos objetivos do minicurso: Desenvolver habilidades de articulação das palavras, expressão corporal, desenvoltura e confiança; diminuir ou eliminar o incômodo de falar em público; desenvolver a autoconfiança; conhecer técnicas para usar corretamente o microfone, o pedestal e a tribuna; compreender a importância de se articular com as palavras, fazendo resumos e sínteses como formas de estratégias para o desenvolvimento do discurso; desenvolver maneiras de se apresentar e a apresentar trabalhos escolares corretamente.
Palavras-chave: oratória; habilidades orais; técnicas.

ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA ORAL EM LÍNGUA INGLESA

Profa. Doutoranda Olandina Della Justina (UNEMAT/PIBID-LI/UNESP-IBILCE)
Alunos-Bolsistas do PIBID-UNEMAT-SINOP-LETRAS-LI

O fato da competência oral ter um importante papel no do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs) é aceito pela maioria dos professores, alunos e pesquisadores, em outras palavras, atividades que tenham por objetivo compreender e interagir na língua-alvo deve estar presente nas ações didático-pedagógicas para chegarmos ao conhecimento eficiente da língua ofertada. Em nosso caso, consideraremos a língua inglesa

como LE. A habilidade de usar a língua nas interações orais, ao mesmo tempo que é um desejo de conquista dos envolvidos no processo, se constitui em um desafio tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Quanto aos pesquisadores, seus estudos apontam para a sua necessidade e, ao mesmo tempo em que promovem reflexões sobre o assunto apresentam caminhos para observar e sistematizar o processo (CONSOLO, 2004, 2010; ALMEIDA FILHO, 1999, 2004, 2012). Desta maneira, este minicurso traz à tona a temática e a entrelaça com ações que enfatizam a competência em questão. Nossa proposta tem por objetivo desenvolver atividades que enfoquem o aprimoramento da competência oral destinadas ao trabalho didático-pedagógico com alunos da educação básica. Consiste na apresentação, partilha e troca de ideias quanto ao ensino/aprendizagem de língua inglesa que prioriza a competência oral muito discutida e aceita no processo. O perfil das atividades foi planejado de modo a atender os primeiros anos do ensino fundamental até o último do ensino médio, podendo o professor imprimir-lhes adaptações ao público que será assistido. Para concluirmos, defendemos que o desenvolvimento ações práticas desencadeia uma teia de saberes articulados entre teorias e atitudes a qual pode ser benéfica ao ensino/aprendizagem de qualidade.
Palavras-chave: língua inglesa; ensino; aprendizagem.

LITERATURA INFANTIL: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E LEITURAS COMPARTILHADAS

Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Rosane Salete Freitag (UNEMAT/Sinop)

Sabemos que ler é um processo de construção de significados sobre o texto e que deve envolver ativamente o leitor. Os teóricos que debatem o tema afirmam que é imprescindível que o leitor encontre sentido no esforço cognitivo que pressupõe a leitura. Para tanto, precisa conhecer o que e para que vai ler; dispondo de recursos que o auxiliem nessa tarefa. A motivação para a leitura é uma atividade prévia que necessita ser trabalhada, a fim de que o leitor seja estimulado a interagir com o texto. Com base nessas necessidades, este minicurso propõe atividades práticas e metodológicas que exercitem o trabalho com a leitura. Fazer inferências, elaborar hipóteses e confirmar suas previsões são caminhos que levam à interpretação. Esse processo necessita ser construído pelo leitor e orientado pelo professor. Nossas atividades constituem-se de estratégias de contação de histórias e de leitura compartilhada, segundo propostas de teóricos como Isabel Solé, Nelly Novais Coelho e Rildo Cosson, priorizando os gêneros contos de fadas e contos contemporâneos, destinados ao público infanto-juvenil. As atividades adaptadas e/ou recriadas de livros propõem recuperar o universo do imaginário infantil, por meio de oficinas que envolvam os assistentes no trabalho com a competência leitora.
Palavras-chave: Literatua infanto-juvenil; contação de histórias; estratégias de leitura.

DICAS DE PRONÚNCIA NA LÍNGUA INGLESA POR ANALOGIA

Profa. Esp. Maria Amélia Conter de São José (UNEMAT/Sinop)

A oralidade é uma das habilidades que necessitam ser desenvolvidas na aprendizagem de uma língua estrangeira. O objetivo deste minicurso é socializar dicas de como pronunciar palavras na língua inglesa por meio de analogias para ampliar o repertório de vocabulário.
Palavras-chave: Oralidade; língua inglesa; pronúncia.

ESPAÇO SAGRADO E ARTE SACRA

Mari Bueno

O presente trabalho pretende realizar um estudo desde o início da história do espaço cristão até a contemporaneidade, analisando o retorno que a igreja faz nos exemplos dos primórdios de sua existência. Também fará uma explanação acerca dos painéis de arte sacra presentes na Catedral Sagrado Coração de Jesus, de Sinop, dentro do contexto teológico, catequético e simbólico.
Palavras-chave: Arte sacra; catolicismo; simbologia.

SENTIDO, SIGNIFICADO E SIGNIFICAÇÕES: O JOGO DAS PALAVRAS

Profa. Dra. Marilda F. Dias (UNEMAT/Sinop)

O sentido de uma palavra é a soma de fatos psicológicos que ela desperta em nossa consciência, dessa forma o sentido é um acontecimento semântico particular, constituído nas relações sociais onde se encontram signos colocados em jogo, ora em zonas mais dinâmicas, ora em zonas mais estáveis, e os significados são vistos como uma pedra no edifício dos sentidos. Tendo como apoio essa visão semanticista de sentido, procuraremos aplicá-la, num exercício pedagógico, em enunciados e textos.
Palavras-chave: sentido; signos; visão semanticista.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA FRANCESA

Prof. Márcio José da Silva (UNEMAT/Sinop)

O ensino da língua francesa configura uma disciplina muito importante na formação de qualquer indivíduo que queira estar inserido no mundo globalizado, pois é o quinto idioma mais falado no mundo, e uma das línguas oficiais da União Europeia e das Nações Unidas. O ensino de língua estrangeira moderna está integrado na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) permitindo uma relação interdisciplinar, e também uma forma para o estudante conhecer outras culturas, porém o ensino de língua estrangeira moderna tem o inglês como obrigatória e outra língua como optativa no caso o espanhol em vários estados. O ensino da língua francesa apenas se restringe a centros de línguas no qual ainda é preciso, segundo o PCN (p. 149, 2002) "conhecer o interesse da clientela", portanto o ensino do Francês ainda tem essa particularidade, apesar de ser também como o inglês e o espanhol uma das opções de língua estrangeira nos vestibulares da maioria das Universidades brasileiras. Segundo Anna Balakian "a língua francesa – graças à sua habilidade de ser ao mesmo tempo clara e elíptica, simples e sofisticada, pura e intricada-, que se tornou a linguagem universal do intercâmbio poético". O minicurso de Introdução à Língua Francesa tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento da comunicação básica em francês, tornando possível a participação dos alunos em situações cotidianas em francês. O curso visa também oferecer noções sobre aspectos gramaticais e lexicais básicos deste renomado idioma.
Palavras-chave: Língua Francesa; Linguagens; ensino e aprendizagem.

Resumos das Comunicações

Eixo temático 01 – Análise do discurso, linguagem e historicidade

O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Brendo Henque Ottoni (UNEMAT/Sinop)

O projeto O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, desenvolvido nas atividades de Bolsa PROBIC vinculado ao projeto TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: Contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade; coordenado pela professora Tânia Pitombo de Oliveira, tem como objetivo identificar, nos relatórios finais de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa do 5º ano, as atividades propostas, desenvolvidas, resultados e análises apresentadas por meio dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso e, assim, evidenciar a constituição de um espaço de dizer do fazer pedagógico. Nos objetivos específicos pretendemos verificar a relação linguagem e tecnologia proposta e resultados obtidos nas práticas de ensino em escolas com Laboratório de Informática e sem Laboratório de Informática; observar as atividades propostas no encaminhamento das questões da variação linguística; levantar as questões propostas para a produção textual e resultados propostos. Os pressupostos teóricos da Análise de Discurso - Michel Pêcheux, EniOrlandi, Suzy Lagazzi e Cristiane Dias – contemplam os processos de produção e significação da linguagem no fazer pedagógico dos acadêmicos do Curso de Letras – *campus* de Sinop registrado nos relatórios finais da disciplina de Estágio Supervisionado em salas de aula do 5º ano do Ensino Fundamental. Temos como foco de observação as questões que relacionam linguagem e tecnologias; o estudo das variedades linguísticas e produção textual. A pesquisa proposta desenvolverá no espaço de doze meses nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico proposto pelo projeto da professora orientadora; participações no GT em AD – Grupo de Trabalho em Análise de Discurso, duas horas semanais; levantamento e coleta dos registros acadêmicos dos alunos da Disciplina de Estágio Supervisionado dos últimos quatro

semestres, ou seja, dos últimos dois anos; análises das propostas, atividades programadas e resultados obtidos no fazer pedagógico com alunos do 5º ano de diversas escolas e suas propostas no Projeto político Pedagógico; evidenciar a relação com temáticas sobre "desenvolvimento" e "sustentabilidade"; verificar as atividades propostas para a produção textual; interpretação e análise dos fatos; encaminhar relatórios semestrais; Participar das atividades propostas pelo Departamento de Letras com apresentação dos resultados analisados em situação de comunicação oral. Colóquio de Letras (outubro) e Varal de Poesias e Textos (Abril). O projeto Tecer vinculado ao PROBIC acompanha as atividades do PROFLETRAS – Mestrado Profissionalizante em Letras e também as atividades do projeto MULTFOR. Essa pesquisa está contemplada na Área de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Análise do Discurso; PROFLETRAS.

O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sandra Maria Santos Oliveira Sousa (UNEMAT/Sinop)
Tânia Pitombo de Oliveira (UNEMAT/Sinop)

O projeto O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, desenvolvido nas atividades de Bolsa PROBIC vinculado ao projeto TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: Contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade; coordenado pela professora Tânia Pitombo de Oliveira, tem como objetivo identificar, nos relatórios finais de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa do 6º ano, as atividades propostas, desenvolvidas, resultados e análises apresentadas por meio dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso e, assim, evidenciar a constituição de um espaço de dizer do fazer pedagógico. Nos objetivos específicos pretendemos verificar a relação linguagem e tecnologia proposta e resultados obtidos nas práticas de ensino em escolas com Laboratório de Informática e sem Laboratório de Informática; observar as atividades propostas no encaminhamento das questões da variação linguística; levantar as questões propostas para a produção textual e resultados propostos. Os pressupostos teóricos da Análise de Discurso - Michel Pêcheux, EniOrlandi, Suzy Lagazzi e Cristiane Dias – contemplam os processos de produção e significação da linguagem no fazer pedagógico dos acadêmicos do Curso de Letras – *campus* de Sinop registrado nos relatórios finais da disciplina de Estágio Supervisionado em salas de aula do 6º ano do Ensino Fundamental. Temos como foco de observação as questões que relacionam linguagem e tecnologias; o estudo das variedades linguísticas e produção textual. A pesquisa proposta desenvolverá no espaço de doze meses nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico proposto pelo projeto da professora orientadora; participações no GT em AD – Grupo de Trabalho em Análise de Discurso, duas horas semanais; levantamento e coleta dos registros acadêmicos dos alunos da Disciplina de Estágio Supervisionado dos últimos quatro semestres, ou seja, dos últimos dois anos; análises das propostas, atividades programadas e resultados obtidos no fazer pedagógico com alunos do 6º ano de diversas escolas e suas propostas no Projeto político Pedagógico; evidenciar a relação com temáticas sobre "desenvolvimento" e "sustentabilidade"; verificar as atividades propostas para a produção textual; interpretação e análise dos fatos; encaminhar relatórios semestrais; Participar das atividades propostas pelo Departamento de Letras com apresentação dos resultados analisados em situação de comunicação oral. Colóquio de Letras (outubro) e Varal de Poesias e Textos (Abril). O projeto Tecer vinculado ao PROBIC acompanha as atividades do PROFLETRAS – Mestrado Profissionalizante em Letras e também as atividades do projeto MULTFOR. Essa pesquisa está contemplada na Área de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Análise do Discurso; PROFLETRAS.

O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Letícia Moraes Guerini (UNEMAT/Sinop)

O projeto O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, desenvolvido nas atividades de Bolsa PROBIC vinculado ao projeto TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: Contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade; coordenado pela professora Tânia Pitombo de Oliveira, tem como objetivo identificar, nos relatórios finais de Estágio Supervisionado de Língua

Portuguesa do 7º ano, as atividades propostas, desenvolvidas,resultados e análises apresentadas por meio dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso e, assim, evidenciar a constituição de um espaço de dizer do fazer pedagógico. Nos objetivos específicos pretendemos verificar a relação linguagem e tecnologia proposta e resultados obtidos nas práticas de ensino em escolas com Laboratório de Informática e sem Laboratório de Informática; observar as atividades propostas no encaminhamento das questões da variação linguística; levantar as questões propostas para a produção textual e resultados propostos. Os pressupostos teóricos da Análise de Discurso - Michel Pêcheux, EniOrlandi, Suzy Lagazzi e Cristiane Dias – contemplam os processos de produção e significação da linguagem no fazer pedagógico dos acadêmicos do Curso de Letras – *campus* de Sinop registrado nos relatórios finais da disciplina de Estágio Supervisionado em salas de aula do 7º ano do Ensino Fundamental. Temos como foco de observação as questões que relacionam linguagem e tecnologias; o estudo das variedades linguísticas e produção textual. A pesquisa proposta desenvolverá no espaço de doze meses nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico proposto pelo projeto da professora orientadora; participações no GT em AD – Grupo de Trabalho em Análise de Discurso, duas horas semanais; levantamento e coleta dos registros acadêmicos dos alunos da Disciplina de Estágio Supervisionado dos últimos quatro semestres, ou seja, dos últimos dois anos; análises das propostas, atividades programadas e resultados obtidos no fazer pedagógico com alunos do 7º ano de diversas escolas e suas propostas no Projeto político Pedagógico; evidenciar a relação com temáticas sobre "desenvolvimento" e "sustentabilidade"; verificar as atividades propostas para a produção textual; interpretação e análise dos fatos; encaminhar relatórios semestrais; Participar das atividades propostas pelo Departamento de Letras com apresentação dos resultados analisados em situação de comunicação oral. Colóquio de Letras (outubro) e Varal de Poesias e Textos (Abril). O projeto Tecer vinculado ao PROBIC acompanha as atividades do PROFLETRAS – Mestrado Profissionalizante em Letras e também as atividades do projeto MULTFOR. Essa pesquisa está contemplada na Área de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Análise do Discurso; PROFLETRAS.

O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Janaina Barbosa da Silva (UNEMAT/Sinop)
Tânia Pitombo de Oliveira (UNEMAT/Sinop)

O projeto O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, desenvolvido nas atividades de Bolsa PROBIC vinculado ao projeto TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: Contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade; coordenado pela professora Tânia Pitombo de Oliveira, tem como objetivo identificar, nos relatórios finais de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa do 8º ano, as atividades propostas, desenvolvidas, resultados e análises apresentadas por meio dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso e, assim, evidenciar a constituição de um espaço de dizer do fazer pedagógico. Nos objetivos específicos pretendemos verificar a relação linguagem e tecnologia proposta e resultados obtidos nas práticas de ensino em escolas com Laboratório de Informática e sem Laboratório de Informática; observar as atividades propostas no encaminhamento das questões da variação linguística; levantar as questões propostas para a produção textual e resultados propostos. Os pressupostos teóricos da Análise de Discurso - Michel Pêcheux, EniOrlandi, Suzy Lagazzi e Cristiane Dias – contemplam os processos de produção e significação da linguagem no fazer pedagógico dos acadêmicos do Curso de Letras – *campus* de Sinop registrado nos relatórios finais da disciplina de Estágio Supervisionado em salas de aula do 8º ano do Ensino Fundamental. Temos como foco de observação as questões que relacionam linguagem e tecnologias; o estudo das variedades linguísticas e produção textual. A pesquisa proposta desenvolverá no espaço de doze meses nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico proposto pelo projeto da professora orientadora; participações no GT em AD – Grupo de Trabalho em Análise de Discurso, duas horas semanais; levantamento e coleta dos registros acadêmicos dos alunos da Disciplina de Estágio Supervisionado dos últimos quatro semestres, ou seja, dos últimos dois anos; análises das propostas, atividades programadas e resultados obtidos no fazer pedagógico com alunos do 8º ano de diversas escolas e suas propostas no Projeto político Pedagógico; evidenciar a relação com temáticas sobre "desenvolvimento" e "sustentabilidade"; verificar as atividades propostas para a produção textual; interpretação e análise dos fatos; encaminhar relatórios semestrais; Participar das atividades propostas pelo Departamento de Letras com apresentação dos resultados analisados em situação de comunicação oral. Colóquio de Letras (outubro) e Varal de Poesias e Textos (Abril). O projeto Tecer vinculado ao PROBIC acompanha as atividades do PROFLETRAS – Mestrado Profissionalizante

em Letras e também as atividades do projeto MULTFOR. Essa pesquisa está contemplada na Área de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.
Palavras-chave: Língua Portuguesa; Análise do Discurso; PROFLETRAS.

O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcia Cristina da Cruz Pinheiro (UNEMAT/Sinop)

O projeto O FAZER PEDAGÓGICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS/SINOP EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO EM SALAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, desenvolvido nas atividades de Bolsa PROBIC vinculado ao projeto TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: Contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade; coordenado pela professora Tânia Pitombo de Oliveira, tem como objetivo identificar, nos relatórios finais de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa do 9º ano, as atividades propostas, desenvolvidas, resultados e análises apresentadas por meio dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso e, assim, evidenciar a constituição de um espaço de dizer do fazer pedagógico. Nos objetivos específicos pretendemos verificar a relação linguagem e tecnologia proposta e resultados obtidos nas práticas de ensino em escolas com Laboratório de Informática e sem Laboratório de Informática; observar as atividades propostas no encaminhamento das questões da variação linguística; levantar as questões propostas para a produção textual e resultados propostos. Os pressupostos teóricos da Análise de Discurso - Michel Pêcheux, EniOrlandi, Suzy Lagazzi e Cristiane Dias – contemplam os processos de produção e significação da linguagem no fazer pedagógico dos acadêmicos do Curso de Letras – *campus* de Sinop registrado nos relatórios finais da disciplina de Estágio Supervisionado em salas de aula do 9º ano do Ensino Fundamental. Temos como foco de observação as questões que relacionam linguagem e tecnologias; o estudo das variedades linguísticas e produção textual. A pesquisa proposta desenvolverá no espaço de doze meses nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico proposto pelo projeto da professora orientadora; participações no GT em AD – Grupo de Trabalho em Análise de Discurso, duas horas semanais; levantamento e coleta dos registros acadêmicos dos alunos da Disciplina de Estágio Supervisionado dos últimos quatro semestres, ou seja, dos últimos dois anos; análises das propostas, atividades programadas e resultados obtidos no fazer pedagógico com alunos do 9º ano de diversas escolas e suas propostas no Projeto político Pedagógico; evidenciar a relação com temáticas sobre "desenvolvimento" e "sustentabilidade"; verificar as atividades propostas para a produção textual; interpretação e análise dos fatos; encaminhar relatórios semestrais; Participar das atividades propostas pelo Departamento de Letras com apresentação dos resultados analisados em situação de comunicação oral. Colóquio de Letras (outubro) e Varal de Poesias e Textos (Abril). O projeto Tecer vinculado ao PROBIC acompanha as atividades do PROFLETRAS – Mestrado Profissionalizante em Letras e também as atividades do projeto MULTFOR. Essa pesquisa está contemplada na Área de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.
Palavras-chave: Língua Portuguesa; Análise do Discurso; PROFLETRAS.

TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: A NOÇÃO DE ASSUJEITAMENTO PRESENTE NA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL VOLTADA PARA A REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL

Josiel de Carvalho da Silva (UNEMAT/Sinop)

O projeto TECER DE UMA DISCURSIVIDADE: a noção de assujeitamento presente na legislação ambiental voltada para a região norte mato-grossense da Amazônia Legal, desenvolvido nas atividades de Bolsa PROBIC vinculado ao projeto TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: Contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade; coordenado pela professora Tânia Pitombo de Oliveira, tem como objetivo compreender a noção de assujeitamento a que está submetida a sociedade norte-mato-grossense no tocante à legislação ambiental e contribuir para a superação do embate histórico entre "desenvolvimento" e "sustentabilidade". Nos objetivos específicos pretendemos comparar os diferentes discursos referentes à sustentabilidade e à legislação ambiental; mensurar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Letras do *campus* UNEMAT-Sinop referente à atual legislação ambiental; pensar o direcionamento dado aos discursos políticos e progressistas, no tocante á temática da sustentabilidade e do desenvolvimento; proporcionar um espaço acadêmico de reflexão em relação à legislação ambiental voltada para a região norte-mato-grossense; apontar os possíveis conflitos e assujeitamentos gerados pela legislação ambiental em vigor; e reunir, através de pesquisa de campo com os alunos do curso de Letras, apontamentos

para a possibilidade de superação do embate histórico entre desenvolvimento e sustentabilidade. A pesquisa desenvolver-se-á no estudo do referencial bibliográfico proposto pelo projeto da professora orientadora; participações no GT em AD – Grupo de Trabalho em Análise de Discurso, duas horas semanais; levantamento da legislação pertinente à legislação ambiental; questionários referentes à temática da sustentabilidade (legislação ambiental); a relação com temáticas sobre "desenvolvimento" e "sustentabilidade", interpretação e análise dos fatos; encaminhar relatórios semestrais. Ainda, participar das atividades propostas pelo Departamento de Letras com apresentação dos resultados analisados em situação de comunicação oral no Colóquio de Letras e Varal de Poesias e Textos. Este projeto vinculado ao PROBIC acompanha as atividades do PROFLETRAS – Mestrado Profissionalizante em Letras e também as atividades do projeto MULTFOR. Essa pesquisa está contemplada na Área de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.
Palavras-chave: Desenvolvimento e Sustentabilidade; Análise do Discurso; PROFLETRAS.

ACORDO ORTOGRÁFICO: O DISCURSO GOVERNAMENTAL DA 5ª EDIÇÃO

Indianara Luzia Peron (UNEMAT/Sinop)
Thaiza Torres dos Santos (UNEMAT/Sinop)

O estudo aqui apresentado é o resultado de uma análise sobre o Novo Acordo Ortográfico, visando o discurso governamental da 5ª edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). Desde a colonização linguística tenta-se unificar a língua dos países lusófonos, tendo o poder político como impulsionador desta unificação. O novo acordo ortográfico gera muitas mudanças, como atualização de livros, revistas, jornais e *sites.* As opiniões sobre a nova ortografia despertam dúvidas, pois os países da comunidade lusófona apesar de ter a língua portuguesa como língua oficial, possuem uma cultura própria e a unificação da língua pode causar estranhamento para povos que vem de uma formação linguística ao longo da sua história. Vários os fatores que contribuem para a busca dessa unificação, uma delas é o uso de duas ortografias, que se torna prejudicial à unidade intercontinental da língua. Esse discurso parte do meio político que coloca como principal obstáculo a negociação e acordos de contratos. Segundo eles duas línguas acabam atrasando o andamento desses tipos de processos. A ratificação do acordo é visto pela Academia Brasileira de Letras (ABL), como ponto positivo e que trarão benefícios para todos aqueles que utilizam da gramática portuguesa. Como já foi dito, não é levado em consideração a questão de cidadania e cultura linguística de cada povo. A cultura linguística é atropelada e deixada de lado, pois o acordo é colocado como uma necessidade e o resultado disso é fazer com que os países lusófonos utilizem de uma mesma gramática. O processo de unificação da língua portuguesa vem desde o Diretório dos Índios feito por Pombal em 1759. O propósito é fazer da língua portuguesa uma unidade civilizada e não um problema entre as relações da comunidade falante da língua portuguesa. O ponto mais lembrado no discurso governamental desse acordo é a não imposição, mas uma aceitação paciente das comunidades falantes do português.
Palavras-chave: Acordo ortográfico; Discurso governamental; Unificação.

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O ENTENDIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS A RESPEITO DO IMPACTO NA NOSSA LÍNGUA

Aline de Mello Varela (UNEMAT/Sinop
Janaína Lima Viana (UNEMAT/Sinop)

Este artigo analisa o conhecimento técnico de acadêmicos do curso de Letras a respeito do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O estudo foi elaborado através de entrevista semi-estruturada e as análises foram elaboradas através das respostas para a pergunta "Quais os seus conhecimentos sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa?". Para as explanações, utilizamos de revisão bibliográfica de autor(a) da Análise de Discurso e pesquisa no site da Academia Brasileira de Letras (ABL). Analisamos as respostas para a pergunta "Quais os seus conhecimentos sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa?" e obtivemos a conclusão do que os acadêmicos do curso de Letras pensam e sabem sobre o tema proposto. Verificamos que os acadêmicos (inconscientes) reproduzem o discurso político que fora lido, pouco sabem a respeito das mudanças práticas provocadas na língua e nada sabem sobre os interesses políticos envolvidos no acordo ou sobre os embaraços sentido entre os países de Língua Portuguesa.Todo o conhecimento que possuem sobre o Novo Acordo Ortográfico é resultado de pesquisa realizada na internet e na consulta de textos, livros de gramáticas ou dicionários atualizados. Observamos que não há uma grande discussão sendo inserida dentro da universidade, onde estudam os acadêmicos entrevistados, com o propósito de desenvolver nos discentes o

pensar crítico sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Observa-se também que nesse processo a participação do professor universitário é mínima, insuficiente, quase inexistente.A verdade não nos permite negar a relevância do exercício contínuo do estudo enquanto necessidade profissional (e pessoal) do professor. É uma questão de relevância e primazia. A relevância da participação do professor universitário, indispensável, para a orientação e o desenvolvimento da formação profissional do Professor de Letras. E a primazia do pensar crítico sobre a Língua Portuguesa como instrumento de trabalho para os (futuros) profissionais de Letras.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Novo Acordo Ortográfico. Análise de Discurso.

A UNIFICAÇÃO ORTOGRÁFICA DOS PAÍSES LUSÓFONOS

Mairy Any Marques Amorim (UNEMAT/Sinop)

Este é um trabalho desenvolvido pelas acadêmicas do 2º semestre de Letras na disciplina de Produção de texto II, na Universidade Estadual de Mato Grosso, *Campus* Sinop, em pesquisa sobre a proposta do Novo Acordo Ortográfico de 1990 que tem como objetivo unificar o português, para seu usado por todos os países de língua oficial portuguesa. Em 1995, foi aprovado por parlamentares brasileiros. O documento foi assinado por representantes do Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, e, 16 de dezembro de 1990, em Lisboa e que pretende por um fim à existência de duas normas ortográficas oficiais, uma no Brasil e outro no resto dos países, com isso aumentar o prestígio do Português internacionalmente. O novo acordo ortográfico de 1990, em meio a sociedades traz a questão de seus prós e contras. Na defesa alega-se que o novo acordo privilegia a fonética, assim aproximando a língua escrita com a língua falada, e as diferenças orais e gramaticais permanecem da mesma forma porque o que se alterou é a escrita e não a forma como pronuncia. Este artigo consiste em analisar as mudanças do quinto acordo no Brasil em que apresenta ênfase na questão do trema, e hífens e acentos que alteram 0,5% do léxico no Brasil e 1,6% em Portugal. Primeiramente será apresentado o que é o novo acordo; em seguida apresentaremos ao leitor as regras e exemplos; e, por fim as opiniões de professores sobre a mudança. Em 1995, foi aprovado por parlamentares brasileiros. E no ano de 1998, os países assinaram um protocolo modificado do acordo, alterando a data de vigência. Foi assinado em 2004 um novo protocolo de modificação para a adesão do Timor Leste as normas, já que o país conquistou sua independência em 2002. O acordo de 1990 pretende por um fim à existência de duas normas ortográficas oficiais, uma no Brasil e outro no resto dos países, com isso aumentar o prestígio do Português internacionalmente.

Palavras-chave: unificação do Português; alteração do léxico no Brasil e em Portugal; Novo Acordo Ortográfico.

ESTUDO DE CASO: ANALFABETISMO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SINOP/MT

Patricia Moraes Miranda (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho é sobre o analfabetismo nas famílias dos alunos de uma escolar pública na cidade de Sinop-MT do 8º e 9º ano, bem como as supostas consequências deste problema na sociedade atual. O analfabetismo pode-se manifestar-se na sociedade mediante vários aspectos: um deles é o incentivo na formação escolar levando em consideração as dificuldades enfrentadas por falta de qualificação para o mercado de trabalho ou falta de incentivos e oportunidades, o outro é o descrédito mediante ao número de pessoas qualificadas desempregadas, e como os pais e os alunos se relacionam com esta problemática.Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada com aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas, direcionada aos alunos do oitavo e nono ano, com a ajuda de uma professora da escola pesquisada e dos próprios alunos obtivemos informações sobre os familiares e sobre os alunos, a escola pesquisada se encontra nas proximidades do Mercado Super Center. Também foram comparados dados da cidade de Sinop e de toda a região de mato grosso de acordo com os dados disponibilizados pelo site IBGE, contendo também dados de todo o Brasil para melhor entendimento do assunto. A escola pesquisada possui alunos de todos os setores da cidade de Sinop, o que nos permitiu ter uma ideia do mapeamento do analfabetismo de modo geral e eficaz. Com base nessa pesquisa, o presente trabalho procura relacionar a escolaridade dos pais e parentes próximos, com a situação da vida escolar dos filhos, e os demais âmbitos sociais em que estes alunos transitam, sendo este um dos motivos de termos incluído nesta pesquisa questões sobre emprego, moradia, quantidade de filhos por casal e emigração de outros municípios. Este trabalho

busca entender também a participação e motivação da família na aprendizagem dos alunos e a relação da família com a escola e os professores.
Palavras-chave: analfabetismo; aprendizagem; mercado de trabalho.

MANIFESTAÇÕES IDEOLÓGICAS NOS ESPAÇOS ENUNCIATIVOS DO FILME *DESMUNDO*

Tito Lima da Silva Neto (UNEMAT/ Sinop)

Desmundo é um filme baseado no livro Homônimo da escritora Ana Miranda, o trabalho de legendagem deste filmeé um caso especial, pois, as legendas traduzem para o português atual o português hipotético falado pelos personagens, tentativa de reconstituição do português falado na América Portuguesa do século XVI. A diferença entre o português do século XVI e o atual é tão grande que legendas foram incluídas no longa para permitir que o espectador compreenda totalmente as falas. É à partir dessa necessidade que, questões relativas à Analise do Discurso e à Semântica Histórica da Enunciação são apresentadas por Davi Faria Conti em um dos capítulos do livro *Discurso e ensino: o cinema na escola,* o livro é resultado de uma trabalho iniciado em sala de aula, trabalho este que posteriormente, organizado e sistematizado, ganhou o formato de livro. Organizado em quatro capítulos, análises de seis filmes diferentes, o livro discute conceitos fundamentais dos referenciais teóricos citados há pouco. As legendas de *Desmundo* constituem um espaço enunciativo onde o sujeito legendador utiliza vocábulos de um Português atual, cujo objetivo é fazer com que as legendas provoquem os mesmos sentidos que as falas dos personagens, faladas em Português arcaico, também para que na interpretação do sujeito espectador esses sentidos não se desviem para outras coisas, outros referidos, porém quando algumas falas são comparadas com suas legendas correspondentes, percebe-se que há uma diferença política entre o Português dos europeus do século XVI e o Português atual, isto ocorre segundo Davi Faria de Conti, porque o sujeito legendador opta pela utilização de uma linguagem politicamente correta, sem que haja um comprometimento ideológico semelhante aquele observado nas falas. Quando nas falas, alguns dos personagens utilizam as palavras “selvagens” e “negros”, por exemplo, para referirem-se aos índios, o sentido é um, como se uma raça sobrepujasse a outra em práticas sociais e características físicas. O espaço enunciativo e a formação discursiva dos sujeitos daquela época permitem aos personagens a utilização dessas palavras, sem que haja comprometimento ideológico, entretanto, atualmente o seu uso para se referir aos mesmos produz certo incômodo, pois as formações discursivas dos sujeitos na contemporaneidade são marcadas por discursos que passam pela igualdade racial, pelos direitos humanos, pela igualdade de gêneros, entre outros, daí a necessidade de trocá-las em detrimento do politicamente correto. Interpelado pelo discurso do politicamente correto, o sujeito-legendador concebe um português-padrão particular que é do seu próprio ponto de vista, livre de comprometimento ideológico semelhante aquele observado no português reconstituído do século XVI. Portanto, não se trata da simples substituição de uma palavra, mas da manifestação de duas línguas realmente distintas, frutos de espaços de enunciação diferentes e enunciadas a partir de posições discursivas distanciadas tanto pelo tempo quanto pela ideologia.
Palavras-chave: *Desmundo,* ideologia, espaços enunciativos.

O JOGO DE CONTRADIÇÕES NO DIZER DO SUJEITO PROFESSOR E NO DIZER DO SUJEITO ALUNO DELI NA ESCOLA PÚBLICA

Betsemens Barbosa de Sousa (UNEMAT/Sinop)

O ensino de Língua Estrangeira, em especial o Inglês, nas escolas públicas, é um tema que tem chamado atenção de vários escritores por conta de sua relevância na atualidade. O interesse de grandes autores por esta temática ressalta a importância de se compreender o papel da Língua Inglesa nas relações políticas e sociais na atualidade, considerando que os resultados desses estudos apontam que o aluno que deixa a escola com bom conhecimento de Inglês tem mais chances de progredir profissionalmente e pessoalmente. Sendo assim, compreender como o sujeito aluno e como o sujeito professor significam em relação ao ensino de Inglês na escola pública é o primeiro passo para estabelecer métodos que possam auxiliar no processo de buscas por melhorias que garantam maior eficácia dessa aprendizagem. Neste sentido, este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com professores e alunos de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Médio em três escolas estaduais do município de Sinop-MT. A saber: Escola Estadual Enio Pipino, localizada na área central; Escola Estadual São Vicente de Paula, localizada em área periférica na região Norte da cidade e Escola Estadual Edeli Montovani, localizada em área periférica na região Sul da cidade. Este trabalho propôs a análise dos discursos do professor e também do aluno de Língua Inglesa no que tange à disciplina em si e às

temáticas inseridas no contexto de ensino da mesma, no intuito de entender quais os efeitos de sentidos estão funcionando em seus dizeres. Embasada nos pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa, a pesquisa aponta traços ideológicos presente nos discursos analisados que indicam quais formações discursivas pertencem as formulações do dizer docente e discente e apontam também em que condições foram construídas, permitindo assim a compreensão do processo histórico que influencia diretamente o posicionamento do sujeito aluno e sujeito professor em relação ao ensino-aprendizagem de inglês no âmbito da escola pública. Regido pelas premissas inerentes ao jogo das formações imaginárias, ressaltasse no presente trabalho a apresentação e a análise comparativa dos seguintes efeitos de sentidos encontrados no dizer do sujeito-professor: "O papel do professor e convencimento da importância da LI"; "Desvalorização docente" e "Desinteresse marcado pela temporalidade" em referência aos efeitos de sentidos encontrados no dizer do sujeito-aluno: "Valorização docente" e "Importância da LI".
Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; escola pública; ideologia.

NOVAS IDENTIDADES NO SUDOESTE DE MATO GROSSO

Elisandra Benedita Szubris (UNEMAT/Cáceres)
Neuza Zattar (UNEMAT/Cáceres)

Neste trabalho propomos refletir sobre os sentidos de identidade e pertencimento dos habitantes da região sudoeste de Mato Grosso, compreendendo as novas territorialidades que surgem a partir dos anos 70 do século XX na cidade de Cáceres-MT. Para falar sobre a questão da constituição da identidade, tomamos os pressupostos teóricos da Análise de Discurso formulados por Orlandi (2002), que define a identidade como um movimento na história. A construção da nova identidade, como veremos na nossa pesquisa, é resultante de um processo de identificação e pertencimento da população a esses novos territórios que são constituídos, em grande parte, por migrantes vindos do interior de São Paulo. Nesse sentido, observamos que ao se deslocam para o interior de Mato Grosso, os migrantes vindos do interior de São Paulo e de outros estados identificam-se e projetam-se em uma posição-sujeito na sociedade em que estão/são inseridos, e se representam como parte do grupo a que pertencem, e mais do que isso, fazem deslocar a identidade constituída em um determinado local para outro, abrindo possibilidades para a construção de novas identidades. Esta reflexão é parte integrante de dissertação em andamento pelo Programa de Mestrado em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – com o tema *Cáceres e Região: nomes que fazem história* e que apresenta como objetivo geral examinar, na perspectiva da Semântica do Acontecimento, o processo de nomeação de novos núcleos urbanos instalados ao sudoeste de Mato Grosso, tomando seu funcionamento como um modo de determinação social e histórica que constitui a identidade dessas cidades e dos habitantes dessa região. Levaremos em consideração a nomeação desses novos núcleos que vai além de pensar as cidades como espaço territorial ou geográfico que têm uma palavra para referi-las ou episódios históricos que nelas ocorreram, mas sim considerar a nomeação dessas cidades na perspectiva do acontecimento de linguagem afetado pelas condições sociais e históricas dos sujeitos que nele se inscrevem, sustentando a posição de que o nome próprio não apenas refere, mas significa.
Palavras-chave: identidade; pertencimento; migrantes.

"LUGAR DE ORIGEM" A MARCA DA SIGNIFICAÇÃO NAS RELAÇÕES EMPREGATÍCIAS DE SINOP

Elionai Rodrigues C. Witczak (E. E. José Domingos Fraga)
Edivaldo Aparecido Mazolini (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

Este trabalho aborda um estudo sobre a linguagem e suas significações no mercado empregatício de Sinop-MT, realizado como TCC do curso licenciatura em Letras, em 2007. O município de Sinop foi colonizado, inicialmente, na década de 70 por sulistas, nos anos 80 começa a receber "populações rurais desempregadas, subempregadas ou superexploradas do Centro-Sul e do Nordeste (PICOLI, 2004, p.88), para trabalhar na indústria madeireira. Dessa forma, temos a estratificação sociocultural e linguística marcada pela origem de quem chega a Sinop.Os objetivos desta pesquisa são: averiguar como a linguagem pode se tornar um fator diferenciador do sujeito e determinar funções dentro do mercado empregatício de Sinop; analisar o discurso do empregador a partir da pergunta "qual o seu lugar de origem?"; refletir sobre a origem sociocultural e regional do candidato a uma vaga de emprego em Sinop. Para a realização desta pesquisa utilizamos como aporte teórico, autores como Orlandi, Brandão, Mussalim, Ferreira, entre outros; que trabalham com as concepções de análise do discurso, assujeitamento, formação e memória discursiva, condições de produção,

formações ideológicas e imaginárias, relações de força e ambiguidade. Para desenvolver está análise delimitamos o nosso estudo na ambiguidade gerada pela significação de "lugar de origem" no contexto das entrevistas empregatícias; pois, na contratação o sentido é apresentado conforme a formação discursiva e é atravessado pelas condições de produção. Para tanto, realizamos entrevistas abertas e semiestruturadas, com responsáveis por agências de emprego do município e empregadores. Os resultados alcançados neste trabalho partem dos sentidos provocados pelo questionamento sobre a importância do *lugar de origem* na contratação de mão de obra. E, a partir dessa pergunta, pode-se analisar e avaliar como lugar de origem desencadeia uma sucessão de práticas e acontecimentos no mercado empregatício de Sinop. Para a pesquisa a expressão *lugar de origem* refere-se ao local de nascimento, ponto geográfico que determina a formação linguística e cultural do candidato. A análise do discurso possibilitou compreender os processos de significação implícitos no questionamento sobre o *lugar de origem* dos candidatos, ou seja, dentro da formação discursiva existe uma singularidade que permeia o significado. Em praticamente todos os recortes analisados a formulação se inicia com a neutralidade do sujeito sobre a questão da naturalidade nos processos empregatícios em Sinop, mas, logo em seguida, entram em contradição, ao apresentarem divergências sobre a questão, numa tentativa de mascarar o discurso preconceituoso sobre trabalhadores provenientes de classes sociais menos prestigiadas socioculturalmente, especificamente com as oriundas da região Nordeste do país. O preconceito gera a desigualdade, e juntos tornam um fator de impedimento no mercado trabalho, devido à estereotipação ideológica instituída sob a figura do nordestino. Pois, o toma, sem fundamento científico, acarretando um desequilíbrio nas relações de trabalho e sociais, proporcionadas pela ideologia e pelo imaginário do empregador; que prioriza como trabalhador "ideal" o proveniente do Centro-Sul do país, por ter a mesma variação linguística e sociocultural, independente da formação ou capacitação para o trabalho pleiteado.
Palavras-chave: análise do discurso; colonização; mercado de trabalho.

Eixo temático 02 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DE MATO GROSSO E A EDUCAÇÁO INCLUSIVA

Ademilde Aparecida Gabriel Kato

Apresentamos resultados parciais da tese de doutorado Identificação das Principais Barreiras para Concretizar a Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais em Escolas da Rede Estadual de Mato Grosso em 2012, tendo como campo de investigação as doze (12) escolas da rede estadual do município de Sinop/MT que naquele momento compunham a rede estadual local. Objetivou-se verificar se a formação continuada oferecida aos professores contemplava os princípios da inclusão, conforme determina a Política Nacional de Educação Inclusiva, reproduzida no Plano de Educado do Estado de Mato Grosso, devendo esta ser estendida a todos os professores. Os sujeitos informantes foram sessenta (60) professores dentre estes, da sala de aula comum com e sem alunos em processo de inclusão e professores de atendimento especializado (sala de recursos), através de entrevistas e questionários semiestruturados, baseados nas dimensões: Cultura escolar, Políticas inclusivas e Práticas inclusivas do Index para Inclusão, elaborado por Booth e Ainscow (2002) e Santos (2011), importante instrumento utilizado por vários países para conhecer a prática da inclusão e auxiliar as escolas que desejam ser inclusivas, uma vez que permite identificar as áreas potencializadoras, as fragilizadas e os entraves que dificultam concretizar a inclusão. Os resultados nos permitem afirmar que a inclusão e suas especificidades não são contemplados no programa de formação continuada da Secretaria de Educação (SEDUC),realizado através dos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação (CEFAPROS) locais e sala do educador, no interior de cada escola.Os professores apontaram que faltam a eles as condições básicas para receber e trabalhar com os alunos com necessidades educacionais especiais, a ausência de capacitação é sentida e considerada como um dos maiores obstáculos para efetivar a inclusão, gerando insegurança, insatisfação, stress e negação do aluno
Palavras Chave: Formação continuada; Educação inclusiva.

FORMAÇÃO DOCENTE: TEORIAS E PRÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA AO ALUNO SURDO

Ataíce Borges Doarte (UNEMAT/Sinop)
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)

Ao abordar a formação docente voltada pra o ensino da Língua Inglesa, encontramos muitos trabalhos científicos que apontam as questões metodológicas, crenças e abordagens teóricas que envolvem tal assunto. Porém, ao se tratar do ensino e aprendizagem de LI para alunos surdos, constatamos poucos estudos desenvolvidos nesta área, bem como sua importância ao buscar atender às necessidades desses alunos em aprender uma terceira língua, já que a língua de sinais vem a ser sua língua materna e o português sua segunda língua. Isso porque os surdos são pessoas que se reconhecem pela ótica cultural e não medicalizada possuindo uma organização política de vida em função de suas habilidades, neste caso a principal é a habilidade visual, o que gera hábitos também visuais e uma língua também visual, a LP vem apenas para auxiliar o aprendizado da LIBRAS, que possuiu o status de língua por também ser composta pelos níveis linguísticos como o morfológico, o sintático e o semântico, o que justifica a LIBRAS como sua língua materna e então sua primeira língua e a LP como segunda língua e, consequentemente, a LI como terceira língua. Através de uma pesquisa qualitativa-interpretativista o presente trabalho busca diagnosticar possíveis limitações nas práticas pedagógicas que os docentes se deparam no ambiente escolar, e por meio dos dados coletados como observações de aulas de LI em escolas públicas, registro em forma de anotações em formulário adaptado de Santos (2009) e entrevistas semiestruturadas com docentes, alunos surdos e intérpretes, discutir alguns caminhos para um melhor ensino e aprendizagem desses alunos, salientando a importância desse preparo ao professor em formação.

Palavras-chave: formação docente; LIBRAS; Língua Inglesa.

CRENÇAS DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Regiane Albuquerque de Souza(UNEMAT/Sinop)
Leandra Ines Seganfredo Santos(UNEMAT/Sinop)

Neste trabalho o foco está voltado para crenças e concepções referentes a letramento e tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, tendo como base um dos amplos conceitos de definição para crenças, que pode ser vista como Cultura de aprender línguas. Os estudos do letramento partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e ligados nos contextos em que se desenvolvem. Na escola, onde predomina a concepção da leitura e da escrita como competências, tem-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades. A pesquisa objetiva detectar e mapear as crenças dos 18 professores ingressantes na formação continuada do Profletras, no que se refere à alfabetização, letramento e tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, e concepções de como essa formação poderá contribuir para as práticas em sala de aula. A metodologia se dará por meio de pesquisa qualitativa/interpretativista de categorização das crenças e os dados serão coletados com questionário antes do início do mestrado e entrevista após terem cursado as quatro primeiras disciplinas. A análise dos dados será feita através da técnica de triangulação dos dados, permitindo assim maior clareza do conteúdo. Espera-se, neste sentido, evidenciar possíveis mudanças decorrentes nas crenças.

Palavras-chave: crenças; ensino de língua portuguesa; PROFLETRAS.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CEJA PROFESSOR ALFREDO MARIEN: PRÁTICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cleunice Fernandes da Silva (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)
Ademir Juvêncio da Silva (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

O ato de trabalhar linguagem em sala de aula, mais precisamente a produção de texto, concebendo esta atividade como um processo de interação entre os saberes provenientes do senso comum e os conhecimentos sistematizados, é uma tarefa muito difícil e requer que o profissional docente esteja constantemente inserido em um processo de aprimoramento de sua prática. Com base nesse contexto, objetivou-se com o presente texto, apresentando-se experiências de um grupo de estudos formado por professores de Língua Portuguesa do CEJA Professor Alfredo Marien, realizar um estudo sobre a importância da formação continuada para o exercício desses docentes. O desenvolvimento desse estudo foi motivado por inquietações a respeito dos processos de formação continuada dos professores de Língua Portuguesa em um Centro de Educação de Jovens e Adultos. Para realização dessa pesquisa, seguiram-se duas vias: primeira, uma leitura reflexiva da obra “Aprender e ensinar com textos de alunos”, que tem na coordenação geral Ligia Chiappini e como coordenadores secundários João Vanderley Geraldi e Beatriz Citelli e, segunda, a realização de entrevistas com

três professoras, que ministram aulas de Língua Portuguesa no CEJA, evidenciando-se como esses profissionais percebem os cursos de formação continuada e como esses momentos contribuem para as suas práticas em sala de aula. Os fundamentos teóricos, que embasam esta pesquisa, são os mesmos citados na obra "Aprender e ensinar com textos de alunos", somando-se aos conceitos teóricos abordados nesta obra, os defendidos pelos autores Paulo Freire, Carlos Marcelo e António Nóvoa. As professoras entrevistadas revelaram que a formação continuada contribui muito para o crescimento profissional, pois permite a reflexão e a transformação da prática, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos. Essas profissionais da educação ainda têm muitos desafios a enfrentar, mas é certo que a participação em processos de formação, como o Grupo de Estudo de Língua Portuguesa, contribuirá significativamente para a superação desses desafios.
Palavras-chave: Letras**;** Língua Portuguesa**;** Formação Continuada.

A SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO COMO UM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Laíne Roberta Stefanelli da Costa(UNEMAT/Sinop)
Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop)

Em tempos de globalização, o termo comunicação e o que ele determina estão presentes na nossa vida de diferentes formas. É impossível viver sem se comunicar com outras pessoas, e a cada dia as formas de comunicação estão se multiplicando, o que tornamais fácil a interação não importando a distância que nos separa. Neste sentido, a língua inglesa, tida como a língua de comunicação universal, se configura como o elo para que a informação circule e possamos ter acesso de forma ampla a novas descobertas.A comunicação pode ocorrer tanto pela fala quanto pela escrita desde que se compreenda a mensagem. Para isso, precisamos muito mais do que saber formar frases gramaticalmente corretas, já que para a comunicação o importante é o sentido que a frase teme o contexto em que ela deve ser aplicada.Dada a importância da língua inglesa para quem deseja e precisa se comunicar com pessoas do mundo todo, entendemos que é na escola onde os alunos devem ser preparados para interagir com outros falantes e a sala de aula o espaço para a prática da interação.O professor deve proporcionar ao seu aluno um contato significativo com a língua, ou seja, um contato que o permita trazer informações da vida dele para a sala de aula, conhecer o mundo pela linguagem e, a partir dela estabelecer comunicação com o outro num processo interacional de trocas linguísticas carregados de conhecimento. O objetivo deste trabalho é pesquisar como se constitui o processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa a partir do desenvolvimento de atividades comunicativas que buscavam ensinar os alunos falar sobre alguns de seus gostos e se apresentar, e quais os conceitos das teorias ligadas à abordagem comunicativa, à teoria sócio interacional e à teoria cognitiva que estão presentes no processo. Desta maneira, propomos um projeto de docência/aprendizagem que tem como eixo norteador o desenvolvimento de atividades comunicativas em sala de aula, mais especificamente no ensino médio de uma escola pública. Utilizamos notas de campo, questionários, avaliações e observação-participante para investigarmos o ambiente criado pelas tarefas/atividades comunicativas. O trabalho foi desenvolvido com um terceiro ano do ensino médio para demonstrarmos o interesse de umaturma, que se encontra próxima à formatura, a respeito da utilização da língua inglesa para a comunicação. Como principal base teórica, trazemos autores como Almeida Filho (2002, 2012), Widdowson (1991) e Vygotsky(1998). Além desses, outros autores também contribuíram com suas ideias a respeitodos princípios sociointeracionais e cognitivos que constituem a abordagem comunicativa. Os resultados finais foram satisfatórios, nos fazendo perceber que essa forma de atividade agrada a maioria dos alunos, é benéfica à aprendizagem e que podemos constatar a presença de diversos conceitos sociointeracionais, comunicativos e sociointeracionistas no ambiente da sala de aula que são voltados para a comunicação.
Palavras-chave: atividades comunicativas; sociointeracionismo; cognitivismo.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA COMO MEDIADOR NOENSINO-APRENDIZAGEM

Daiane Freitas Costa (UNEMAT/Sinop)
Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop)

Esta pesquisa teve como objetivo trazer reflexões sobre o uso do livro didático destinado à docência de língua inglesa para o ensino fundamental de uma escola pública. Inicialmente buscamos verificar os motivos pelos quais alguns professores e alunos o utilizam enquanto outros não. Na sequência, desenvolvemos um projeto de docência em que utilizamos o estudo de uma unidade de um livro didático destinado ao 9º ano do ensino

fundamental. O nosso objetivo com o estudo foi avaliarmos até que ponto o uso do livro didático e as atividades previstas nele atendem às necessidades, interesses e possibilidades dos alunos que estão finalizando o ensino fundamental. As discussões em torno deste suporte de ensino podem auxiliar a melhor entender as políticas governamentais em relação à adoção do livro didático e seu real diálogo com o espaço sociocultural do cenário escolar. Como apoio teórico, utilizamos autores que discutem sobre o livro didático de língua inglesa e seu uso como meio de ensino bem como a teoria sociocultural que norteou o olhar da pesquisa. Almeida Filho (2009), Dias e Cristóvão (2009, Ramos (2009), Nicolaides e Tílio (2011, 2010) e Paiva (2009) são os principais autores que tratam e reconhecem no livro didático uma importante ferramenta presente no ensino/aprendizagem de língua inglesa. Vigostsky (2003), Johnson e Golombeck (2009) e Magalhães (2012) foram os principais autores que discutem a teoria sociocultural e definem conceitos presentes no processo. A metodologia do estudo segue o parâmetro da pesquisa qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados, os quais foram analisados pelo viés do interpretativismo foram: análise da unidade do livro didático, observação participante, notas de campo de aulas nas quais foi desenvolvida a proposta de docência. Concluímos que o processo de mediaçãoque ocorreu com maior frequência foi entre aluno e professor, há os desafios quanto ao número de aulas, pois foi insuficiente e o livro é um par competente no ensino/aprendizagem e precisa de mediação do professor e de adaptações para ter bons resultados.
Palavras-chave: Livro didático; inglês; teoria sociocultural.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIAPARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Tiller Barbosa (UNEMAT/Sinop)
Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop)

Os gêneros textuais ultimamente estão sendo apontados como uma boa estratégia para o ensino de línguas, pois os mesmos possibilitam aos alunos contato com diferentes tipos de textos e formas de expressão da língua. Contudo, o que se tem observado, é que a maioria dos professores de língua estrangeira (LE) se utiliza dos gêneros como um pretexto para ensinar gramática, reduzindo, assim papel e importância dos mesmos no ensino de línguas. Saber trabalhar com gêneros textuais é utilizá-los não como mero pretexto para o ensino de normas do sistema linguístico, mas como uma ferramenta que pode possibilitar o uso da língua nas suas diversas formas. Sendo assim, não basta trabalhar com os gêneros textuais, é preciso saber trabalhar os gêneros para que os objetivos sejam alcançados, trazendo a eficácia no processo de ensino/aprendizagem de línguas. Desta forma, o gênero História em Quadrinho foi eleito, por ser um gênero que, na sua grande maioria, é bastante apreciado pelo público infanto-juvenil, podendo possibilitar o trabalho com competências importantes para aquisição de língua inglesa. Visto que, as HQs apresentam uma linguagem que está em função das atividades culturais e sociais, ou seja, a linguagem permeia o convívio social, e é por meio deste que ela se desenvolve. E por apresentar tal forma elas são principalmente divulgadas atravésdas novas tecnologias que são mais presentes em nosso cotidiano a cada dia e estão mudando a maneira de pensar da sociedade em geral, pois, além de, elas mudarem a forma de lidar com a informação permitem um contato maior com outros povos. Assim, a proposta está voltada para o Ensino Fundamental. Para analisar e discutir este tema, estudiosos como GOODMAN & SPROULL (1990), ROSINI (2003), GONÇALVES LIMA (1994), PAIVA (2008b), O'REILLY (2005)e BOHN (2010)darão base ao que se refere às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC); BAKHTIN (1992), MARCUSCHI (2003), PASSARELLI (2004) e DOLZ E SCHNEUWLY (2004)servirão de fonte ao discutirmos gênero textual e propostas docentes para o ensino/aprendizagem e VYGOTSKY (2003), VALERO (1999), JOHNSON E GOLOMBEK (2009) com os conceitos de interação, mediação e zona de desenvolvimento proximal entre outros teóricos que de alguma forma abordam sobre o tema proposto.
Palavras-chave: HQ; tecnologias; Língua Inglesa.

USO DAS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Aline Schmidt de Lima (UNEMAT/Sinop)

Nesta comunicação apresento projeto de iniciação científica que estou desenvolvendo sob orientação da Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos e está vinculado ao Projeto MULTFOR – Multiletramentos e Tecnologia: Formação e Prática Docente (2013-2016) do Programa de Mestrado PROFLETRAS da unidade da

UNEMAT/Sinop. Tem como objetivo analisar e pesquisar a influência das tecnologias no ensino da língua portuguesa e da língua inglesa. Para tanto, desenvolveremos uma pesquisa qualitativa e utilizaremos questionários e observação participante com docentes de escolas do contexto público de Sinop.
Palavras-chave: Multiletramentos; tecnologia; PROFLETRAS.

POLÍTICAS PÚBLICAS: O SISTEMA CICLADO NO MATO GROSSO

Juliana Fernandes da Silva (UNEMAT/Sinop)
Julio Cesar Schmidt (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho buscou entender uma das políticas públicas adotadas pelo Estado do Mato Grosso, que é o Sistema Ciclado de ensino, procurando saber o seu funcionamento, metodologia adotada em relação às avaliações dos alunos, a relação que existe entre o analfabetismo e o próprio sistema, com o objetivo de investigar a sua eficácia no ensino fundamental. Este sistema tem a duração de nove anos, os quais são divididos em três ciclos, tendo cada ciclo três anos de duração. Este método de ensino baseia se na formação continuada do aluno, onde difere em alguns aspectos do sistema seriado, o qual tem provas e se o aluno não obtiver uma media mínima atingida ao final do ano, este por sua vez repete a serie que estava cursando, que nos ciclos de formação humana, isto não acontece. Além disso, tem-se a chamada "enturmação por idade" que é quando a idade do aluno não corresponde com o respectivo ciclo/fase. Exemplo: se o aluno nunca estudou, mas tem doze anos, este não irá começar desde o primeiro ciclo/primeira fase, que corresponde ao primeiro ano, mas sim irá direto para o sexto ano. Nesse caso vem a pergunta: Como este aluno vai conseguir absorver o conteúdo sendo que o básico ele ainda nem aprendeu, que seria a leitura, que é a base de tudo? Para os defensores do sistema, um acompanhamento em horário oposto de aula, ou até mesmo no período de aula seria a solução. Na pesquisa foi constatado que alguns professores, no intuito de fazer com que os alunos se esforcem, até chegaram a dizer que se não fizessem por merecer, iriam reprovar. Segundo os professores, nos alunos do primeiro ano, a medida até trouxe alguns resultados positivos, porém, com os alunos mais velhos não surtiu efeito algum, pois os alunos já sabem que o sistema de ensino que estão incluídos não os retêm. A pesquisa conclui em parte sobre o sistema ciclado e suas polêmicas diretrizes, as quais são criticadas pela maioria dos professores, que dizem em geral, se sentirem impotentes diante do resultado negativo da educação no Estado do Mato Grosso, devido não só, mas em grande parte pela aprovação automática, que acaba por desmotivar o aluno, que muitas vezes já não tem uma pré-disposição ao estudo e que acaba sendo agravado pelo próprio sistema
Palavras-Chave: Sistema Ciclado; Analfabetismo; Governo.

APRENDIZAGEM LÚDICA E INTERATIVA ATRAVÉS DO USO DAS TECNOLOGIAS

Edivaldo Aparecido Mazolini (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)
Elionai Rodrigues C. Witczak (E. E. José Domingos Fraga)

Este trabalho relata as experiências de ensino e de aprendizagem através do uso das TICs (tecnologias de informação e comunicação) utilizadas no "Projeto Soletrando Conhecimento" realizado em 2011, com alunos de nove turmas do ensino fundamental e ensino médio, da Escola Estadual Manoel Soares Campos, localizada no município de Cláudia-MT. Os objetivos deste projeto consistem em: desenvolver metodologias de ensino e de aprendizagem que sejam mais atrativas,com experiências lúdicas e contextualizadas com o cotidiano dos educandos; propiciar aos estudantes uma nova concepção sobre as TICs – que possam auxiliá-los na aprendizagem; possibilitar aos estudantes e professores uma reflexão sobre a importância do trabalho em equipe. A elaboração do projeto surgiu a partir do estudo do livro "Aprendizes do Futuro: as inovações começaram" de Lea Fagundes no Projeto Sala do Educador. E teve como suporte teórico os autores Luiz Antonio Marcuschi , Carla Viana Coscarelli entre outros. Para a execução os professores instalaram, na quadra, uma caixa de som e um computador com acesso a internet e equipado com um kit multimídia, para reproduzir em telão as imagens dos jogos. As nove turmas do período vespertino foram divididas em três grupos de três, tendo como critério a proximidade de fase/ciclo; elas competiam entre si, e apenas a mais pontuada se classificava para a etapa final. Os jogos eram "O Soletrando do Luciano Huck", "Show do Milhão – versão 6" e o "Show do Milhão Junior". Cada turma deveria escolher vinte e sete alunos para responder as questões dos jogos, três trios para cada jogo. Na etapa final, devido à diferença de idades e de conhecimento, os alunos também respondiam a questões elaboradas pelos professores, referente a conteúdos das disciplinas. Como prêmio simbólico os noventa e oito alunos, das três turmas finalistas, receberam uma pequena cesta de

chocolate e um certificado de participação. Um dos fatores relevantes foi o acesso à diversidade de conhecimentos apresentados nesses jogos. Os alunos passaram a ver a importância das áreas do conhecimento em sua formação, despertando assim mais interesse por disciplinas que tinham dificuldade, e ao acesso à diversidade cultural. Passaram a questionar os professores sobre questões aplicadas, além de pedirem para jogar em sala com a turma, outros formaram grupos de estudos para jogarem em casa. Destacamos também o senso de equipe; algumas turmas formaram trios com os melhores alunos da turma; enquanto que as vencedoras colocaram um dos melhores alunos da turma em cada trio. Todos os alunos participaram intensamente; durante o jogo, todos se mantinham atentos. O "Projeto Soletrando Conhecimento" teve uma importante relevância socioeducacional, uma vez que despertou ludicamente, nos estudantes maior interesse nos estudos. Propiciou, no espaço escolar, mais interação entre os educandos e destes com os professores que mediavam o desenvolvimento das atividades; e juntos (re)produziram o conhecimento. Possibilitou aos alunos o uso das tecnologias com fins educativos e formativos. Levou-os a desenvolver o senso de equipe para superarem os desafios.

Palavras-chave: Aprendizagem; interação; lúdico e tecnologia.

O DIÁLOGO COMO PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

Elaine Xavier Lima Babinski(UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS e Escola Estadual José Domingos Fraga)
Maria Salete Dias Antônio (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS e Escola Estadual 13 de Maio)

Este trabalho tem por objetivo analisar e refletir sobre o papel do livro didático de Língua Inglesa no Ensino Fundamental, focalizando no gênero textual diálogo como ferramenta do processo de ensino aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE), o livro observado foi a coleção *Keep in Mind* elaborada por Elizabeth Young Chin e Maria Lúcia Zaorob, publicada pela Editora Scipione no ano de 2009. Neste livro estão presentes diversos gêneros textuais, porém nos atentemos somente no diálogo. Este gênero constituiu o *corpus* da nossa análise, e com isso verificamos que ele constitui-se como um recurso pedagógico, uma vez que possibilita aos educandos se colocar no lugar do outro em ambientes diversos em sala de aula, tudo isso por meio da imaginação e criatividade, possibilitando aos educandos criar diferentes situações, e vive-las por meio da dramatização, claro que isto depende da didática do professor, pois é ele quem pode planejar, mas o que ressaltamos aqui é que esta atividade possibilita tais direcionamentos em sala de aula. Fizemos um levantamento de todas as atividades que estão voltadas direta ou indiretamente para o diálogo, assim observamos o porquê, para que e para quem o gênero em questão se faz presente no livro, ou seja, qual o seu objetivo. Refletimos também sobre a produção textual do diálogo, pois o livro didático traz alguns exercícios para que o aluno crie por meio de um determinado assunto, já tratado no capítulo, um modelo de diálogo. Dessa forma, em todos os capítulos estão presentes textos construídos neste gênero textual e também é proposto ao educando uma atividade de construção textual seguindo um modelo, assim verificamos que em nenhum momento o livro possibilita uma produção textual livre, sem modelos a seguir. Embasamo-nos teoricamente com Luiz Antônio Marcuschi, Thais Cristófaro Silva, Vera Lúcia M. O. e Paiva, Roxane Rojo, Street, Kleiman entre outros. Dessa forma, observamos que o diálogo é um recurso para o professor de LE, pois possibilita a leitura, criticidade e a criação por meio da imaginação diferente situações do dia a dia, o livro propõe esta prática somente por meio de modelos a serem seguidos, mas nada impede o professor realizar uma produção textual que fuja de modelos, visando à interação social por meio de dramatizações no espaço escolar.

Palavras-chave: Livro didático; Língua Inglesa; Diálogo.

RADIOFACE: FERRAMENTA TECNOPEDAGÓGICA DE INTERAÇÃO SOCIODISCURSIVA NA ESCOLA.

Maria Salete Dias Antônio (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)
Elaine Xavier Lima Babinski (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

A educação precisa acompanhar e se adequar às transformações tecnológicas que vem acontecendo. Portanto, as novas tecnologias de comunicação e informação contribuem significativamente com o trabalho educacional. A Escola Estadual 13 de Maio, na cidade de Sorriso-MT, implanta, no início de 2013, o projeto rádio escolar, aprovado pela SEDUC, com base no projeto EDUCOMUNICAÇÃO, beneficiando aproximadamente 1.600 alunos (Ensino Fundamental – séries finais - e Ensino Médio das Modalidades de Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos), produzindo aprendizagens socialmente significativas num processo educativo centrado no sujeito. Um mês após a implantação desse projeto, percebeu-se a

necessidade de ir além: criar o facebook da rádio como forma de envolver, não só a comunidade escolar, mas também familiares e públicos em geral. Nele há postagem de trabalhos pedagógicos, recados e eventos escolares. Esse trabalho tem como objetivo proporcionar, aos educadores e educandos, uma ferramenta tecnológica pedagógica que facilite o trabalho de escrita e produção textual de forma inovadora, atrativa e transdisciplinar, desenvolvendo a oralidade, expressão corporal e o incentivo à pesquisa, promovendo a interação entre a escola e a comunidade. Esse projeto surgiu para contribuir com o processo de letramentos realizados na escola e teve como aporte teórico Roxane Rojo, Marcos Baltar, Marciel Consani, Ângela Kleiman, entre outros que trabalham a questão do letramento e gêneros textuais de forma contextualizada e interativa. Percebeu-se grande aceitação pelos alunos desse projeto. Grupos de onze alunos por período (matutino, vespertino e noturno), são responsáveis pelas programações diárias, intercalando músicas com recados, curiosidades, agradecimentos, notícias, poemas, etc. O funcionamento da rádio é apenas durante o intervalo (15 min.). Cada dupla é responsável por um dia da semana, sendo o dia fixo para facilitar o planejamento das programações. Muitos vão à escola no período oposto para fazer pesquisas, ensaios e gravações. Além das cinco duplas por período, tem um coordenador (aluno) que fica responsável de dar assistência às duplas, servindo como mediador entre alunos, professores, coordenação pedagógica, direção e coordenação do projeto, repassando reclamações, críticas, sugestões, problemas que por ventura possam surgir. Para dar oportunidade ao maior número possível de alunos como integrantes do projeto, optamos por fazer trocas de duplas semestralmente. Alguns critérios são usados para seleção dos alunos: assiduidade, respeito aos colegas e professores e dedicação aos estudos. Com a implantação do Projeto Rádio Escolar juntamente com o *facebook* da rádio (Radioface), construiu-se uma base de integração de grupo e articulação, não só com a comunidade escolar, mas com os pais e comunidade em geral. Além disso, conseguimos envolver os alunos em atividades reais e significativas da linguagem, despertando uma reflexão mais ampla e multifacetada a respeito da comunicação. Houve avanços significativos referentes ao desenvolvimento das produções textuais, interação entre os alunos, professores e comunidade, bem como redução de conflitos de relacionamento entre alunos.

Palavras-chave: Comunicação; Inovação; Produção textual oral e escrita; *Radioface* escolar.

LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DAS TICS: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INICIAL DO PROFISSIONAL DE LETRAS

Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop)
Ana Mariza Benedetti (UNESP/São José do Rio Preto)

O presente trabalho, que consiste em um recorte da nossa pesquisa de doutorado que está em andamento, objetiva apresentar e discutir resultados parciais de uma proposta de trabalho para a formação inicial de professores de línguas, mais especificamente de Língua Inglesa (LI). A proposta visa o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa para crianças concomitante à formação inicial do professor da área de Letras. A proposta surge a partir de anseios que envolvem as rápidas mudanças no mundo das tecnologias e o uso desses recursos, com suposta facilidade, pelas crianças. Assim, com a intenção de trazer essa realidade para a formação inicial do professor de línguas, pensou-se em um curso que apresentasse propostas de trabalho com as TICs e o ensino e aprendizagem de LI para crianças, após esse período preparatório os participantes, acadêmicos do curso de Letras, elaborariam oficinas para serem ministradas com crianças do 3º ao 5º ano em escolas públicas municipais. As oficinas ainda não se encerraram, porém até o momento os resultados colhidos nos mostram que é um trabalho que exige certa dedicação e que podem existir contratempos durante a aplicação das atividades, como a falta de acesso à internet durante a aula. Mas os resultados também têm mostrado que as crianças se apresentam mais dispostas à aprendizagem e que ao perceberem o que conseguem produzir, na maioria dos casos, ficam orgulhosos e apresentam maior predisposição para as próximas produções, tanto orais quanto escritas, ou seja, tem sua autoestima aumentada.

Palavras-chave: Formação Inicial; Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa;TICs.

PRÁTICA PEDAGÓGICA: O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E ESCRITA ABORDADO ATRAVÉS DO GÊNERO CRÔNICA

Maríndia Becker (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

Esse projeto de pesquisa - como requisito para conclusão do curso de Mestrado Profissional em Letras está em fase de desenvolvimento e tem como objetivo fomentar a oralidade e escrita a partir da confecção e utilização de fantoches e cenários teatrais como recursos pedagógicos na produção do gênero crônica, proporcionando reflexões sobre a temática do "lixo". Para realização deste trabalho de pesquisa, levantamos a seguinte problemática: por que a prática pedagógica utilizada apresenta resultados insatisfatórios quanto ao desenvolvimento da oralidade e escrita dos educandos do 8º ano da Escola Estadual "Antonio Ometto", localizada no município de Matupá? Essa proposta de produção do gênero crônica por parte dos alunos a partir dos recursos pedagógicos fantoches e cenários teatrais, tendo como abordagem a temática do "lixo", tem um papel fundamental tanto em relação à reflexão que professora/alunos farão em relação ao percurso da oralidade e escrita ao final de desenvolvimento da pesquisa-ação, se houve avanços, quais foram e quais as dificuldades encontradas, além de incentivar o letramento, através das várias práticas sociais de uso dessas produções, tanto como aprendizado, como para sensibilizar a comunidade do entorno da escola quanto ao cuidado com o tratamento que é destinado ao lixo que cada pessoa produz, pois somos responsáveis diariamente pela produção de lixo e na maioria das vezes não há a preocupação com a coleta seletiva, tanto por parte das pessoas, como pelo poder público. Como diz Paulo Freire (p. 15, 1996): "Homens e mulheres são seres éticos, capazes de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, capazes de grandes ações...". Desta forma, para o aluno que vem em processo de formação constante, é papel primordial do educador e também dos responsáveis criar interesses, orientar esforços e apontar caminhos em relação à prática de oralidade e escrita, construindo-o como pessoa e cidadão esclarecido, crítico e exigente em relação à sociedade em que quer viver.

Palavras-chave: oralidade; escrita; crônica.

IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DA LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS DE HUMOR NA ESCRITA E NA ORALIDADE

Alessandra de Oliveira (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

A presente pesquisa está em fase de desenvolvimento, no curso de Mestrado do Programa PROFLETRAS e busca abordar quais são as implicações da prática da leitura de textos multimodais de humor, na oralidade e na escrita, para os alunos do nono ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Antonio Ometto, localizado no município de Matupá-MT. Numa sociedade pluricultural, onde o desempenho oral e escrito implica na "valorização" social dos indivíduos se faz necessário usar adequadamente a fala e a escrita nas circunstâncias que a requerem, assim, corretas. Segundo Possenti (2006) "o papel da escola é ensinar a língua padrão", afinal todo indivíduo tem o direito de dominar as práticas de leitura, escrita e, dentro da oralidade, desempenhar com sucesso as comunicações que exigem a norma padrão da língua materna. A leitura tem função imprescindível para estas situações que necessitam o padrão culto da língua, pois ao ler e conhecer diversos tipos de textos, escritos nos mais diversos veículos, o leitor se apropria das competências e habilidades necessárias para tal fim.No início do século XXI, com o uso da internet móvel como um dos principais instrumentos de comunicação, a multimodalidade textual, especialmente através das redes sociais, em páginas que apresentam o humor e comicidade em textos verbais e não verbais, tem sido a leitura mais frequente entre nossos jovens e adolescentes, o que leva a escola a refletir a cerca de novos métodos de se trabalhar a leitura, a escrita e a oralidade, na busca pela formação de um indivíduo competente no uso da linguagem.Sendo assim, esta pesquisa irá analisar a oralidade e a escrita dos alunos do nono ano, antes e depois de se trabalhar a multimodalidade textual, com gêneros do humor.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Oralidade.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA APRENDIZAGEM

Roseni Aparecida Coelho de Sousa (E. E. Rosa dos Ventos)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar e dialogar a respeito do projeto "Leitura" que foi desenvolvido na Escola Estadual Rosa dos Ventos na cidade de Sinop/MT durante os meses de Maio e Junho de dois mil e treze. Considerando as tendências linguísticas que surgiram no século XIX com Saussure e as teorias sobre textos, discurso e leitura, surge a curiosidade de investigar "o porquê" dos alunos não gostarem de ler. As dificuldades de leitura são queixas frequente no âmbito escolar. Nesta perspectiva este projeto foi desenvolvido com o objetivo de estimular a leitura, produção textual, construção de conhecimentos e socialização dos resultados sobre a importância da leitura na aprendizagem. Este trabalho envolveu todos os

alunos da 1ª Fase matutina Isto proporcionou um trabalho coletivo e dinâmico, além de ter proporcionado a produção de atividades variadas durante a realização do mesmo, como construção de textos poéticos, parodia, desenhos, dramatização e apresentação dos alunos para a comunidade escolar o que possibilitou a mesma conhecer a variedade de acervos literários existente na escola e compreenderem o quanto é importante e interessante para o desenvolvimento da leitura, haja vista que boa parte dos alunos, e muitos profissionais também não tinham conhecimento do mesmo. No entanto pode observar que com este projeto os alunos desenvolveram a criatividade, nas apresentações dos trabalhos realizados sendo assim possibilitou-nos mostrar os passos trilhados com o projeto, bem como os resultados que são frutos de uma prática pedagógica construída coletivamente.

Palavras-chave: leitura; motivação; prática pedagógica.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Letícia Beltrame Alves (UNEMAT/Sinop e bolsista do PIBID/Letras/Língua Portuguesa)

Este trabalho ultrapassa os limites do campo teórico e volta-se à sala de aula, onde desenvolvemos possíveis estratégias de leitura com o conto mato-grossense *Conferência no cerrado (2008)*, de Durval França e Cristina Campos. O objetivo desta pesquisa é evidenciar que o trabalho com estratégias de leitura é capaz de apoiar o aluno no processo de construção de sentidos significativos entre o texto e o mundo externo e, sobretudo, evidenciar que a leitura literária é um instrumento que auxilia na formação dos jovens leitores. Nesta perspectiva seguimos as orientações de Isabel Solé (1998), que envolve o *antes*, o *durante* e o *depois* da leitura com a narrativa mato-grossense Conferência no cerrado (2008). A prática desta pesquisa consistiu na aplicação de estratégias capazes de contribuir no processo de construção da atividade leitora e foi realizado com alunos do 7°ano do Ensino Fundamental, do Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller, localizado no município de Sinop - MT, em março de 2013. Ao longo desta pesquisa, verificamos a importância da leitura no processo de formação cultural e humana do leitor. Evidenciamos que a leitura, especificamente a literária, somada às estratégias adotadas pelo professor, pode tornar o ato de ler em uma atividade prazerosa e, ao mesmo tempo, significativa, capaz de oferecer ao aluno a oportunidade de expandir seus olhares para além do texto e, assim, exercitar seu olhar crítico, contribuindo em sua formação. Nestas reflexões, verificamos que o uso de diferentes estratégias mostrou-se um recurso que pode ser adotado em diferentes formas de leitura e a escolha das estratégias adotadas, dependerá dos objetivos traçados pelo professor durante a aula. No entanto, o intuito maior é conduzir o leitor a trilhar caminhos significativos através do texto, desmistificando a concepção da leitura literária, em sala de aula, como uma atividade monótona e improdutiva.

Palavras-chave: leitura; literatura infanto-juvenil; *Conferência no cerrado.*

AS HQs COMO FERRAMENTAS DE INCENTIVO À LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Miguel Rodrigues de Oliveira (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

Saber ler e escrever de forma proficiente é requisito básico para a formação do cidadão crítico e participativo. Várias pesquisas vêm sendo realizadas neste sentido, porém o fracasso escolar ainda persiste. Isto é constatado nas estatísticas dos órgãos competentes e em observações que realizamos na prática diária.Nesta perspectiva é que propomos pesquisar e realizar uma proposta de ensino em Língua Portuguesa, com base nos mais recentes estudos nesta área, no intuito de transformar a realidade em nosso local de atuação.Desta forma levantamos uma questão que norteará a referida pesquisa: O trabalho com o gênero textual HQs, envolvendo os multiletramentos, e as tecnologias, desenvolvido em atividades dinâmicas pode aprimorar as habilidades de leitura e produção textual dos educandos? Assim é possível que as dificuldades de leitura e produção textual sejam compensadas com a aplicação de uma proposta de trabalho com enfoque n as práticas sociais, gêneros textuais, suas características, contexto de produção, interlocutores, aliada aos multiletramentos e as tecnologias.Temos como objetivo investigar se as práticas de leitura e produção textual contempladas nas propostas de ensino da Escola Municipal de Educação Básica Silvana, da turma do 3º ano do ensino fundamental, são suficientes para a formação de alunos proficientes em leitura e produção textual, bem como elaborar e aplicar uma metodologia que produza resultados satisfatórios.Desta forma acreditamos que uma proposta metodológica que aborda os multiletramentos, gêneros do discurso de interesse do aluno e as novas tecnologias é fundamental para mudar os baixos resultados das estatísticas envolvendo leitura e produção textual.Para consecução do nosso propósito realizaremos uma pesquisa-Ação, na qual observaremos as práticas de leitura e produção

contempladas na turma em questão e aplicaremos uma proposta no intuito de elevar os níveis das leituras e produções do alunos com as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; análise das aulas e materiais pedagógicos das escola; elaboração da proposta de ensino; seleção do material; aplicação da proposta de ensino; análise dos dados apresentado-se elaboração do trabalho de conclusão.
Palavras-chave: Multiletramentos; tecnologias; HQs.

USO PEDAGÓGICO DE MÍDIAS NA ESCOLA: PRÁTICAS INOVADORAS

Sidnei Alves da Rocha (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

Este trabalho de investigação tem como tema o uso pedagógico de mídias na escola de Ensino Médio: práticas inovadoras, com levantamento de dados por intermédio de visitas “in loco”, entrevistas focais com alunos e questionários respondidos pelos professores que atuam na referida Modalidade de Ensino em escolas do Município de Terra Nova do Norte, Estado de Mato Grosso, tendo como campo empírico a Escola Estadual 12 de Abril e a Escola Municipal Norberto Schwantes (sala anexa), a Estadual Lucas Auxílio Toniazzo e a Escola Estadual Chapeuzinho Vermelho (Modalidade EJA). Os estudos também se baseiam em projetos apresentados pelos alunos na Mostra Municipal do Conhecimento e em ações iniciais do grupo de Coletivos Jovens de Meio Ambiente, em processo de formação. O aprofundamento deste tema torna-se relevante devido às constantes reclamações de professores e alunos no tocante às tecnologias e mídias à sua disposição no ambiente escolar e busca mostrar que, na maioria das vezes, a prática de metodologias inovadoras não acontece por falta de materiais, mas sim por falta de iniciativa ou mesmo de preparação do docente para a efetivação de seu uso no processo ensino/aprendizagem. O projeto é baseado na Pesquisa Ação e tem como pergunta de partida: Como vêm sendo usadas as mídias nas escolas que atendem alunos do Ensino Médio no Município de Terra Nova do Norte e até que ponto seu uso é realmente inovador? Objetivo geral: analisar o desenvolvimento de ações e projetos voltados ao uso das mídias e tecnologias na escola de ensino médio. Objetivos específicos: levantar dados acerca das mídias e tecnologias existentes na escola e do uso que se faz delas; buscar informações a respeito da existência de projetos inovadores na escola; Incentivar a autonomia dos jovens estudantes na perspectiva da adoção de saberes e fazeres significativos para suas vidas no presente e no futuro, levando-os a refletir criticamente sobre a problemática socioambiental; disponibilizar aos alunos conhecimentos significativos para sua vida, com uso das TICs; promover a articulação entre os estudantes e a comunidade em relação às questões socioambientais. As escolas, como se percebe pelas respostas às entrevistas e questionários, estão abarrotadas de mídias e tecnologias, mas seu uso é bastante limitado e restrito a um pequeno grupo que tem domínio sobre sua funcionalidade, contudo, sem aproveitar ao máximo todas as suas potencialidades.Se não houver investimentos nas formações, será irrelevante equipar as escolas, pois tais ações muitas vezes se concretizam para servirem de “números” para o governo, sem mudança de atitude proativa da parte do educador. As práticas pedagógicas apresentam-se como um ciclo vicioso: “Assim eu aprendi, assim eu ensino”. Porém, as experiências apresentadas em Terra Nova do Norte sinalizam para uma mudança de postura que aos poucos vai alterando o perfil do professor, mudando paradigmas, o que potencializa o fazer-pedagógico nas escolas, sendo que, em muitas delas já se percebe um planejamento coletivo, uma ou outra proposta interdisciplinar, um bom número de propostas inovadoras e a presença quase constante da pedagogia por projetos. Aos poucos o panorama educacional vai mudando.
Palavras-chave: protagonismo juvenil; práticas inovadoras; tecnologia.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ATIVIDADE PARA AMPLIAR E APROFUNDAR O CONHECIMENTO

Fabiana Fátima Hunhas

A avaliação é um processo da educação que geralmente causa medo nos alunos por causa do seu aspecto inclusivo, exclusivo ou até mesmo “punitivo”, pois alguns profissionais a utilizam para conseguir determinados comportamentos dos estudantes. Este estudo, no entanto, aborda a prática avaliativa como uma ferramenta que além de medir a aprendizagem também serve para ampliar e aprofundar o conhecimento dos discentes. Aponta também que é papel do educador tornar a avaliação significativa aos alunos, para isso ele deverá ter consciência da sua responsabilidade para utilizá-la como instrumento que favorece a aprendizagem e desenvolve a criticidade dos aprendizes. Dessa forma, cabe ao professor conhecer e usar as diferentes ferramentas avaliativas de forma adequada e de acordo com o desenvolvimento intelectual de cada turma. Outro ponto abordado é a conscientização dos alunos, pelo educador, quanto ao uso da avaliação para visar a

aprendizagem. Este trabalho é uma revisão bibliográfica ancorada em literatura especializada por meio de pesquisas em artigos e obras que tratam deste tema.
Palavras-chave: avaliação; aprendizagem; prática escolar.

ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA NA EJA

Tamiris Marques Eng Wang (UNEMAT/ Sinop/PIBID/Letras/CAPES)

Os estudos linguísticos têm colocado, em cena, questões inquietantes tanto do ensino quanto da formação educacional brasileira. De diversas perspectivas teórico-metodológicas, estes estudos auxiliam pesquisadores e estudiosos da linguagem sobre as diversidades que o espaço escolar apresenta e possibilita pensar a Língua Portuguesa para além de sua estrutura e forma, principalmente, a linguagem em seu funcionamento.Como bolsista do Projeto Interinstitucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Língua Portuguesa), fomento UNEMAT/CAPES, e que proporciona aos acadêmicos conjugar teoria versus práxis, agucei meu olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos. Assim, a partir das observações, propus pensar a escola como Laboratório em que os saberes, os desafios seja na formação, quanto no ensino, nos permite lançar um olhar diversificado sobre o ensino e aprendizagem da língua materna. Desta forma, este trabalho propõe refletir sobre a leitura e produção escrita em contexto sala de aula, no sentido de promover o ensino de língua materna, considerando as reais situações dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Parte-se do pressuposto de que o texto, sejaele oral ou escrito, apresenta-se na materialidade linguística, marcas de oralidade. Neste caso, toma-se a Linguística Aplicada, teoria que se centra nos problemas de uso da linguagem e se coloca na posição de pesquisadora para a "escuta" das vozes dos participantes inseridos em um contexto social privilegiado, EJA para refletir como as práticas sociais escritas fazem emergir o social, o histórico e o ideológico, de maneira interdisciplinar. Portanto estabelece-se o diálogo teórico com autores como Marcuschi (2008), Kleiman (2005), Lopes (2006), Antunes (2003), Fabrício (2006), Faria (2009), dentre outros. Espera-se contribuir com as pesquisas em educação linguística, especificamente, no cenário de ensino da Língua Materna em contexto situado.
Palavras-chave: Ensino; Língua Materna; EJA.

TRAÇOS DE MONOTONGAÇÃO NA ESCRITA

Helenice Joviano Roque de Faria (UNEMAT/Cáceres)

Tomamos como foco investigar os traços de oralidade apresentados em textos produzidos por alunos de uma escola pública de Mato Grosso. A modalidade escolhida é a Educação de Jovens e Adultos por considerar que a variável extralinguística em estudo, torna-se ponto essencial e que permitirá a compreensão de qual(s) situação(s) tal aspecto pode influenciar nas relações de produção linguística no uso real da escrita do informante. Nossas perguntas iniciais são: a) O fator tempo (período de não escolarização) na Educação de Jovens e Educação interfere na prática escrita? b) Qual (s) outra (s) variável (s) aponta (m) para a influência da variável em estudo? c) Que outros condicionantes contribuem para o fenômeno apresentado? Para responder tais questões, ancoramo-nos na Sociolinguística Variacionista de William Labov numa análise quantitativa dos dados coletados. A coleta considera trechos de textos produzidos pelos alunos de duas turmas de Ensino Médio, em situações distintas: a primeira turma do período matutino e a segunda no período noturno. Neste caso, temos informantes de idades diferenciadas, pois a escola atende adolescentes, jovens, adultos, até a terceira idade; e, de espaço social diverso. São trabalhadores/trabalhadoras que por motivo ou outro retorna à escola em busca de qualificação profissional. Este distanciamento escolar ora nos remete à imagem de participantes estimulados, pois muitos evidenciam a necessidade de recuperar o "tempo perdido"; ora este fator é crucial no processo de aprendizado e sedimentação de conhecimentos. Os textos coletados resultam de uma atividade proposta em que as professoras "A" e "B" selecionaram um contingente de 30(trinta) palavras ditongos, aleatórias, para um trabalho ortográfico e posteriormente sugeriu-se ao aluno que, no uso de sua criatividade, encaixasse tais palavras na construção de seu texto. Isso trouxe a esperança de que a monotongação dos ditongos, percebida na oralidade dos alunos, não repetissem na escrita, tendo em vista que as palavras estavam, graficamente, expostas nas folhas entregues a eles. Assim, o *corpus* selecionado são fragmentos destes textos, os quais expomos para um rápido exercício de análise.
Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Ditongação/Monotongação; EJA.

O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIAS LITERÁRIAS COM

UMA TURMA DE EJA DO CEJA DE COLIDER-MT

Elisangela Dias Saboia(UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

Este trabalho é resultante de uma pesquisa monográfica de um curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos. O trabalho teve como propósito analisar como os alunos do CEJA Cleonice Miranda da Silva do município de Colider-MT desenvolveram a produção escrita do gênero textual Memórias Literárias a partir de uma sequência didática planejada e organizada na área de Linguagens. Para a análise foram selecionados cinco textos, aleatoriamente, de estudantes da 2ª Fase do 2º Segmento, os quais foram orientados pela professora de Língua Portuguesa nas aulas de Oficinas Pedagógicas. Estes textos foram analisados tendo como referencial o material das Olimpíadas de Língua Portuguesa organizado pelo Ministério da Educação (2009/2010). Os livros abordam o gênero Memórias Literárias e suas características. A escolha do gênero citado acima ocorreu devido a um projeto idealizado pelos professores da área de Linguagens no primeiro trimestre de 2010 sobre a comemoração dos 30 anos do município de Colider. Antes das análises dos textos foi feito um breve histórico da EJA no Brasil, pois esta pesquisa foi desenvolvida nesta modalidade de ensino. Também se fez necessário abordar os conceitos de gênero textual e tipologia textual e diferenciá-los, bem como conceituar o gênero Memórias Literárias. Ademais, discorreu-se sobre leitura e escrita e foi defendida a importância de ambas as habilidades nas práticas sociais do dia a dia dos jovens e adultos. Por meio da análise do *corpus* foi possível verificar que os alunos, ao escreverem seus textos, evocaram experiências suas e de outras pessoas, falaram sobre lugares, ambientes e pessoas que marcaram suas memórias ao longo da trajetória de suas vidas. Estes estudantes demonstraram compreender as características das Memórias Literárias e utilizá-las em suas produções textuais, e ainda puderam compreender a função do gênero proposto.

Palavras-chave: EJA; gênero textual; memórias literárias.

RESSONÂNCIA DA BELLE ÉPOQUE EM CÁCERES E A ATUAÇÃO DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO (PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX)

Giuslane Francisca da Silva

A Belle Époque foi um período marcado por inovações materiais e tecnológicas que surgiu nos países europeus entre o final do século XIX e início do XX, traçando novos modos de pensar e viver a vida cotidiana. A partir de relatos de memória, analisaremos como a camada elitizada de Cáceres tendeu a recriar na cidade, um ambiente voltado ao cotidiano da elite parisiense, recriando espaços e práticas de sociabilidades, entre esses, constatamos a atuação do Colégio Imaculada Conceição, atuando como um recurso propulsor dos valores franceses.

Palavras-chave: Belle Époque; memória; Cáceres.

CARRINHO DE LEITURA: BIBLIOTECA SOBRE RODAS

Lucicleia Neves de Souza (E. E. Cleufa Hübner)
Ioni Alcântara Marcelino Bognar (E. E. Cleufa Hübner)
Marcia Weber (E.E. Cleufa Hübner; UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

Este trabalho apresentará o projeto de leitura desenvolvido na Escola Estadual Cleufa Hübner, intitulado "Carrinho da Leitura", o qual foi proposto pela professora articuladora Alessandra Agenor de Moura Garcia no ano de 2011 e tem o apoio financeiro da Secretaria Estadual de Educação Básica/MT. Pelo fato da escola não possuir espaço físico para instalação de biblioteca e sabendo da importância da leitura na vida dos estudantes pensou-se no projeto como uma alternativa para amenizar essa problemática. Como objetivo principal o projeto visa desenvolver o gosto e o hábito pela leitura como uma necessidade básica, contribuindo com a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de participar sócio e culturalmente da sociedade da qual fazem parte. O ato de ler permite o desenvolvimento do senso crítico, aprimorando a capacidade e as possibilidades de participação social. Segundo Antunes (2009) a leitura representa a partilha do poder, pois é vista como uma forma de democratização. Pela leitura temos acesso a novas informações sobre o mundo, as pessoas, a história da humanidade, das intervenções de grupos sociais sobre a sociedade; partilhamos conhecimentos construídos historicamente. Ou seja, a leitura pode promover nas pessoas um novo olhar acerca de seu entorno e de questões globais. Com aproximadamente 400 alunos e um acervo de 300 livros, a

distribuição dos mesmos é realizada da seguinte forma: a cada 10 dias três turmas pegam os livros para levar para casa, a escolha é realizada pelo próprio aluno. Ao pegarem os livros, geralmente, os professores de Língua Portuguesa realizam algumas atividades referentes à leitura, como: rodas de leitura, resumos, resenhas, contação de histórias, painel de propaganda do livro lido, debates. Como resultados parciais, destacamos primeiramente o despertar pelo gosto da leitura, pois muitos alunos vão à procura de outros livros para levar para casa; a socialização/conversas sobre as obras lidas; acesso a leitura diversificada. Como objetivos ainda a serem alcançados percebemos que as atividades acerca das obras lidas devem ser realizadas por todos os professores, não somente de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Leitura; Escola; Democratização.

PROJETOS DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA VIVENCIADA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Luciane Ferreira
Ilza Rodrigues Pereira Lucena
Albina Pereira de Pinho Silva (UNEMAT/Juara)

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar uma experiência pedagógica acerca dos projetos de aprendizagem desenvolvida com alunos da turma do 1 º ano A/2010 do Ensino Médio Integrado ao Curso Profissionalizante de Informática (EMIEP) da escola Estadual Professora Edeli Mantovani. Os projetos de aprendizagem emergiram das questões de investigação formuladas pelos alunos, em colaboração com as docentes em sala de aula. Estas questões de pesquisa constituíram-se fontes potenciais para a construção do planejamento coletivo com os alunos e para a escrita das estratégias de aprendizagem delineadas em todo o processo de pesquisa. Os projetos de aprendizagem por serem originados das próprias curiosidades e interesses dos alunos se tornaram um grande elemento motivador das ações de interação e aprendizagem. Esse estudo fundamentou-se no método pesquisa-ação desenvolvido a partir das práticas formativas promovidas aos educadores no processo de formação continuada, uma vez que compreendemos a formação como um direito de todos os profissionais da educação e como uma necessidade de aprendizagem permanente do profissional docente. O *corpus* de análise compõe-se por recortes de memorial reflexivo, registros de diário de bordo, depoimentos e relatos dos alunos gravados em vídeo, registros no ambiente e-proinfo: ambiente colaborativo de aprendizagem. Os dados da experiência pedagógica apontam que a autoria dos alunos se efetivou nas diversas situações de aprendizagem potencializadas pelas tecnologias digitais como suporte pedagógico. Apontam, ainda, que os projetos de aprendizagem favorecem as trocas de experiências, incentivam a pesquisa científica, o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, sobretudo, privilegiaram a autoria individual e coletiva nos diversos momentos da escrita inerentes as ações desencadeadas durante o projeto, assim como, possibilita a compreensão de como ocorre a aprendizagem e, simultaneamente, o repensar da ação docente frente aos inúmeros desafios da escola contemporânea.

Palavras-chave: Projeto de aprendizagem, formação continuada, experiência pedagógica.

NA ROTA DO PERIGO, DE MARCOS REY: MÚLTIPLAS LEITURAS, ILUSTRAÇÃO E SÍNTESE COM ALUNOS DOS 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ademir Juvêncio da Silva (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)
Cleunice Fernandes da Silva (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

A literatura infanto-juvenil precisa realizar sua função formadora sem ser confundida com fazer pedagógico. Se trabalhada adequadamente, rompendo com a educação tradicional, propicia o elemento para a emancipação pessoal. Não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; é, ainda, tarefa sua, trilhar por caminhos que a levem a compreender o texto, perceber os temas e as características dos seres humanos que afloram em meio à trama ficcional. Este trabalho teve como objetivos: reconhecer a Literatura Infanto-Juvenil, enquanto um espaço de produção da análise crítica, interpretação e síntese escrita e ilustrada, a partir da narração da obra *Na rota do perigo,* de Marcos Rey, nas aulas de língua portuguesa; melhorar o texto escrito fazendo uso da modalidade padrão da Língua Portuguesa; aprimorar as técnicas de resumo e interpretação textual; e proporcionar momentos de interação e discussão entre os alunos nos momentos de produção textual.Primeiramente, o livro *Na rota do perigo*, de Marcos Rey, foi devidamente encapado com papel opaco para que o título não influenciasse na elaboração do nome das obras dos alunos. Em seguida, o livro foi dividido em 25 partes para serem lidas pelo professor, em voz alta, uma por aula, para que os alunos

dos 8º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Sorriso, MT, pudessem fazer a síntese e a ilustração em uma folha de sulfite A4 de acordo com sua compreensão. As produções foram feitas individualmente. Porém, antecipadamente, foram distribuídos crachás com o nome "professor auxiliar" para alunos com melhor desempenho na escrita para que pudessem fazer uma revisão no texto do colega que sentasse junto. Esses crachás foram revezados entre todos os alunos a cada duas semanas, como estímulo à procura por uma escrita cada vez melhor. O professor fazia a revisão final e devolvia para que os alunos autores adequassem cada capítulo. Na 12ª parte, foram entregues as folhas para que analisassem e ajustassem as ilustrações e fosse iniciada a etapa final. Ao término da obra, o aluno criou um título para o livro e confeccionou a capa em papel *vergê*. O livro foi encadernado e repassado a um aluno do outro 8º Ano, ao professor e à equipe diretiva da escola para que tecessem comentários de incentivo. Com a aplicação do projeto, obtiveram-se os resultados: uma melhor ordenação de ideias e clareza nos textos escritos dos alunos dos 8º anos, já que a destinação final foi a leitura por três sujeitos diferentes e, por isso, houve um cuidado maior com a modalidade padrão da língua. Percebeu-se, também, uma melhor interação entre os alunos, pois o convívio em sala de aula melhorou significativamente, tendo em vista a troca de duplas quinzenalmente para a produção.

Palavras-chave: Leitura; Literatura Infanto-Juvenil; Produção textual.

Eixo temático 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

ANALFABETISMO FUNCIONAL: A INSERÇÃO DO CIDADÃO ANALFABETO NO MERCADO DE TRABALHO

Bruno Luiz Diel (UNEMAT/Sinop)

O objetivo do presente trabalho é fazer uma reflexão acerca do Analfabetismo Funcional, bem como suas consequências em relação à vida pessoal e profissional do cidadão. Abordarei a questão das vagas de emprego disponíveis nas Agências no município de Sinop – MT, visando avaliar a importância da leitura e da escrita, nos dias atuais. Por meio de uma entrevista com os profissionais de Gestão de Pessoas desses estabelecimentos, procurarei entender as dificuldades de se preencher as vagas de emprego com carteira assinada e, qual o perfil adequado do profissional que as empresas buscam. Vale ressaltar que Analfabeto Funcional "é aquele que sabe ler, mas não compreende o texto como um todo". Ao decorrer do trabalho, serão apresentadas pesquisas que indicam índices altíssimos de analfabetos, não só no município em questão, mas também por todo o Brasil.Conseguir uma vaga de emprego no Mercado de Trabalho, nos dias de hoje, tem se tornado uma tarefa muito difícil, tendo em vista as exigências das empresas, em se tratando do perfil do profissional adequado para o cargo oferecido, sem falar que este se tornou um mercado altamente competitivo. As Agências de Emprego surgiram para facilitar a vida do cidadão na busca pelo emprego ideal. Na busca de emprego essas Agências se tornam indispensáveis aos analfabetos, ainda mais aquelas que já preparam o candidato para a entrevista e tudo mais. Mesmo sendo um mercado competitivo, há vagas que são disponibilizadas a essas pessoas que não tem alfabetização e que conseguem exercer a função sem que necessitem de uma profissionalização. Investir em educação sempre foi o certo a se fazer e devemos cobrar mais a respeito disso para nossos governantes. O país do carnaval e do futebol (como é conhecido lá fora) deixa muito a desejar em se tratando de educação.

Palavras-chave: Sinop; analfabetismo funcional; agências de emprego.

A ARTE DE REDESCOBRIR-SE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Daniella Correa Alvarenga (UNEMAT/Sinop)
Flávia Ramos dos Santos (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho foi desenvolvido com base no texto: *O Dicionário e o processo de identificação do Sujeito-analfabeto*, da autora Mariza Vieira da Silva (1996) e também com fundamento nas pesquisas feitas com

professores e alunos do CEJA (Educação de Jovens e Adultos), assim como foram entrevistadas pessoas que não estudam e que tem certa dificuldade no que diz respeito a alfabetização. Tem por objetivo compreender como funciona esta instituição e quais critérios usam para o ensino do seu público, considerando que este aluno já possui uma leitura de mundo antes de ir para escola. Procura-se também conhecer como alfabetizar este estudante que carrega uma bagagem do conhecimento da realidade mundial, que consegue sobreviver, a seu modo, diante do que a sociedade hoje lhes exige que respondam para que façam parte da mesma. Porém, estes indivíduos nem sempre dominam a escrita e leitura ou conseguem apenas assinar seu próprio nome.
Palavras-chave: EJA; analfabetismo; aprendizado.

CONCEPÇÕES DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA APRESENTADAS PELAS PROFESSORASDE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARIPUANÃ-MT

Nilze Maria Malaguti (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS)

Este trabalho constitui o resultado de uma pesquisa que teve por objetivo conhecer a concepção de professores de língua portuguesa de uma escola estadual do município de Aripuanã-MT sobre o ensino da disciplina nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Para isso foi realizada pesquisa de campo, caracterizada como do tipo quantitativa-qualitativa com o universo de seis professoras que atuaram no ano de 2012 na escola. O instrumento utilizado para a coleta foi o questionário, com questões estruturadas, abertas e fechadas. Dois questionários foram aplicados; um com questões para levantar dados referentes ao perfil socioeconômico e cultural dos sujeitos; outro com as questões que nos levassem a compreender o que pensam as professoras e como conduzem o processo de ensino da língua portuguesa. A base teórica utilizada para a fundamentação da pesquisa e análise dos dados foi a teoria sociolinguística de Bakhtin, bem como documentos oficiais lançados e publicados pelo Ministério da Educação que apontam as diretrizes para o ensino da língua portuguesa nas escolas do país. Coletados os dados, estes foram analisados mediante um estudo analítico e nos permitem afirmar que apesar das professoras compreenderem a leitura e a produção como bases para o trabalho com a língua, a preocupação em ensinar a gramática é ainda marcante. O trabalho com a produção de texto está voltado basicamente para o direcionamento do domínio da gramática normativa, a maioria desconsidera o trabalho com as mídias e tecnologias e não faz referências aos caminhos utilizados para trabalhar com a diversidade da língua, tanto em relação à linguagem oral, quanto em relação aos registros impressos, que, em sala de aula, são bastante marcantes em sua diversidade, principalmente por se tratar de uma escola pública que apresenta uma clientela bastante diversificada em termos de situação socioeconômica e cultural. Os depoimentos direcionam para a compreensão de que a concepção das professoras sobre o ensino da língua ainda está vinculada ao ensino da gramática normativa, apesar de terem consciência sobre a importância da produção e da leitura para o trabalho com a disciplina. Isso repercute em práticas cristalizadas de ensino baseada na tradição de que para se ensinar a língua e a produzir textos o aluno precisa conhecer a gramática, e isso de faz a partir de exercícios. Refletir sobre este contexto nos possibilita compreender a respeito dos diversos fatores que influenciam uma mudança de atitude frente aos desafios postos para o ensino da língua nas escolas, em especial nas escolas públicas.
Palavras-chave: Concepções; Língua Portuguesa; Ensino.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM

Elizabeth Rossato

Esta comunicação tem como objetivo socializar e discutir como os Projetos de Aprendizagem contribuem de forma significativa no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, no caso em foco na língua espanhola para alunos do ensino médio por meio da música e como os mesmos reagem a esse tipo de ensino. Foi desenvolvido na Escola Estadual São Vicente de Paula na cidade de Sinop/MT. Construímos este projeto com o objetivo de desenvolver a oralidade, compreensão, leitura. Este trabalho envolveu professores e alunos

durante todos os bimestres. Sabemos que a música é uma importante ferramenta de trabalho que atrai nossos alunos e onde podemos explorar diversas atividades que tornam nossas aulas mais prazerosas. Realizamos varias atividades, como ouvir a música e completar o fragmento que faltava, depois a correção da música, assistimos ao vídeo clip, a produção de uma carta. E assim possibilitar o desenvolvimento de outras habilidades no aprendizado da língua estrangeira. Despertando em nossos alunos o interesse pela cultura, as variações linguísticas. Observamos que com este projeto os alunos desenvolveram a oralidade, conheceram um pouco sobre o cantor, sua origem, características de suas músicas. Pretendemos assim mostrar os passos trilhados com o projeto, bem como os resultados deste trabalho que são frutos de uma prática pedagógica construída coletivamente.

Palavras-chave: Música; aprendizagem; Letras.

Eixo temático 04 – Teoria e crítica literária

O BRADO E A TERRA À LUZ DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA

Jaciely Palma Dias Santana (UNEMAT/ Sinop)
Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT/ Sinop)

Este trabalhotem o objetivo de apresentar uma análise literária de poemas que compõem a obra *A cuia de Gedeão (1982)*, de Dom Pedro Casaldáliga. O foco da pesquisa é analisar a perspectiva da terra e o brado das minorias observada pelo viés social, mítico e intercultural. Apresentar-se-á a poética engajada de Casaldáliga que se sustenta nos princípios da Teologia da Libertação, bem como a atualização do mito da Terra Prometida a partir da realidade das minorias, o que desconstrói a imagem edênica da terra como paraíso. Será exposto, também, o aspecto da interculturalidade que compõe a obra literária de Casaldáliga e que se expressa nos poemas pelo intercâmbio entre as culturas, pelo qual o eu lírico demonstra a voz da alteridade, tendo como finalidade apresentar o caráter artístico, a relevância da produção literária de Casaldáliga no *corpus* produzido em Mato Grosso ligada às questões do conflito da terra e do homem que nela habita.No decorrer da pesquisa, com a análise dos poemas, evidencia-se na poesia de Casaldáliga o grito sufocado pelas injustiças sociais que estabelece um diálogo entre a realidade e o ideal de libertação, em que a igualdade entre os homens e a busca por uma terra sem exclusão torna-se ponto de partida para a construção de uma nova sociedade. Para isso, o poeta faz uso da Teologia da Libertação e do seu ideal cristão que promove conscientização ao fazer ressoar a voz das minorias.Na perspectiva mítica notou-se que, o poeta atualiza a imagem da Terra Prometida por meio da personificação utópica de libertação, que retoma o ideal de resistência durante o percurso em busca da igualdade social. Por isso, a busca por essa "liberdade" assume não apenas um caráter físico, mas ideológico. Contudo, o poeta pretende dar voz às minorias para que soltem o grito contido pelo sistema que oprime e exclui. Desse modo, por meio da linguagem literária, o poeta apropria-se da realidade das minorias e, assim, em tom de denúncia exprime a luta pela terra e os obstáculos que fazem calar o povo, que mesmo conscientede sua opressão, é silenciado mediante a repressão do capital.

Palavras-chave: Dom PedroCasaldáliga; poesia e mito; interculturalidade; terra e conflito.

ANÁLISE E CRÍTICA LITERÁRIA DE "O QUIETO ANIMAL DA ESQUINA" DE JOÃO GILBERTO NOLL

Julia Ribeiro (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma breve análise do Romance "O quieto animal da esquina", de João Gilberto Noll, caracterizando-o no seu caráter pós-moderno. Como suportes para esta pesquisa foram utilizados autores da teoria e da crítica literárias, como Salvatore D'Onófrio, Lígia Chiappini Moraes Leite, Gérard Genette e Sandra Aparecida Schnaider. A narrativa de Noll, apesar de ter sido escrita em 1991, figura no meio literário como uma narrativa pós-moderna, devido à estrutura do romance e deste ser pautado em conflitos que são retrato duma sociedade fragmentada, onde nada é definido, há incompletude e indiferença com os semelhantes que habitam nesse meio. Há perambulação constante dos personagens nos labirintos urbanos, que refletem a fuga dos seres de si mesmos. Há inconstância e passividade, sem quaisquer questionamento da realidade que se vive por parte dos personagens em toda a narrativa, o que caracteriza esses seres como alienados, quanto à condição de humanos, mas que agem como animais. Essas questões dão corpo à obra de Noll e explica o caráter atual de sua narrativa, na maneira como é posta, sem desfecho,

utilizando, através da linguagem, o modo de representação do homem de hoje, fragmentado nas suas relações com o mundo e com o seu semelhante. Nesta obra, as relações entre os personagens são geradas desde o início por interesse e não há vínculo afetivo nem mesmo com membros da família. Na atualidade, essa realidade é cada vez mais constante, o que decorre dessas relações fragmentadas é um tipo de alienação que torna os seres voltados para seus próprios interesses, sem pensar num bem comum e isso gera insatisfação e intolerância com as outras pessoas.

Palavras-chave: João Gilberto Noll; pós-moderno;romance

AGRESSÃO DOS SIMULACROS NO CONVENTO DE SARAMAGO: SINTAXE MALDITA E VERTIGEM DA IRONIA

Kleber Henrique Alves Domingues (UNEMAT/Sinop)

Quando Saramago agride? Em suas vírgulas, pontos, na sintaxe de rudimento, em sua prática idiossincrática de ironia – tentar explicar como isso se estratégia no texto e quais suas implicações é, como dizemos academicamente, "o objetivo de" que este trabalho tem. Falamos da violência estética (e qual "agressão com boa consciência" não é assim?)e, aqui, agredir significa dar movimento, forçar a pensar: a implicação disso? - produzir a diferença, uma dentre as principais. Como isso acontece no Memorial do convento? Dentre as várias formas com que Saramago agride esteticamente, podem-se destacar suas técnicas de paródia, suas estratégias de narração, a passagem triunfal do simulacro no voo da passarola, dentre outras; no entanto, nosso trabalho selecionou duas: o estilo de escritura (onde se inclui a sintaxe) e um novo conceito, não teórico, mas "pragmático e experimental", de ironia. Para dar conta disso, buscamos ajuda do filósofo Gilles Deleuze no que se refere aos insights que seu teatro filosófico nos sugere, sobretudo quando é Nietzsche e Platão que estão encenando a si mesmos – uma prática de simulacro, que, no Memorial do convento, perscrutaremos onde Saramago "se dramatiza" nas suas vírgulas e na sua ironia, e, pergunta importante, no que isso implica. A escritura da maturidade de Saramago, inaugurada no romance Levantado dochão (1980), conta com apenas três caracteres: letra, vírgula e ponto; o "apenas" deve ser lido rigorosamente ao pé da letra, posto que todo mundo sabe que Saramago não usa travessão para introduzir as falas das personagens, mas nessa sintaxe maldita também não há sequer italizações, grifos, aspas, dois pontos, ponto-e-vírgula, reticências, parênteses, interrogação, exclamação, algarismos (arábicos ou romanos), nada – literalmente, nada senão letra, vírgula e ponto final; mesmo assim, é capaz de transfigurar tudo, e há muita surpresa na maneira como todos esses caracteres ausentes ainda continuam "expressos", com muito mais potência, no plano latente do texto, insistindo em sua superfície, por baixo dos panos, como simulacros. Há agressão até na pontuação de Saramago. Uma pergunta pontuada com vírgula causa estranhamento capaz de transfigurá-la em elucubração poética; um berro dos mais desesperados pontuado com um grosseiro pontinho final, seguido pelo vazio do final de um parágrafo, contrasta com uma pontuação bruta e impassível, acabando engolido pelo silêncio do resto da paisagem – isto é, constrói-se um fenômeno de longo alcance gráfico e sonoro, por meio de rudimentos de parcos caracteres gráficos; produz-se a diferença: o simulacro funcionou. E como falar de simulacro sem falar de ironia, se esta é uma das potências da simulação? Trata-se um dos momentos sensíveis de nossa análise, pois entendemos que Saramago produz uma espécie de "acontecimento irônico" e desdobra-o de uma maneira peculiar durante a narrativa, "mergulhando-o" na superfície do texto e fazendo-o emergir em momentos inopinados, assim como aproxima vários "acontecimentos irônicos" entre si, onde sua ironia parece dançar melhor, num processo vertiginoso de imagens demoníacas. Há mais coisas a dizer, os caracteres das normas vão acabar, esse é apenas o ponto de partida, convido o leitor à nossa apresentação para os devidos complementos.

Palavras-chave: José Saramago; simulacro; *Memorial do convento.*

A IDENTIDADE, A MITOLOGIA E A QUESTÃO SOCIAL NA NARRATIVA DE TEREZA ALBUES

Katia Aparecida Pimentel (UNEMAT/Sinop)

A pesquisa analisa a escrita de autoria feminina da escritora mato-grossense Tereza Albues, sendo utilizada para este estudo a coletânea de contos "Buquê de línguas". Por meio da produção literária, esta mostra sua escrita contemporânea, empenhada com a voz feminina no meio social. A autora que nasceu no interior do Mato Grosso, onde morou uma parte de sua vida e faleceu nos Estados Unidos, deixa marcas em suas obras de suas experiências. Essa mudança trouxe particularidades à obra da escritora que se pode valer do olhar do estrangeiro para o interior do Brasil, como também mostrar o sentimento do indivíduo que necessitou adaptar-e à outra cultura. O objetivo desse projeto de pesquisa é analisar questões que norteiam a identidade,

elemento fundamental para o entendimento dos aspectos regionais, além do mítico, que revela uma literatura mais abrangente, universal e o social, onde se identificam os comportamentos, os espaços vividos, as diferenças, apresentados através dos personagens participantes de suas narrativas. Será realizada a relação da narrativa com aspectos que envolvem a identidade formada na contemporaneidade, onde o sujeito passa por deslocamentos, dependendo dos contextos aos quais é exposto, bem como as questões sociais, reveladas por meio dos comportamentos dos personagens, dos cenários, das histórias. Outro tópico levantado nesta pesquisa será a mitologia, onde se buscará analisar a sua relação com as narrativas da coletânea de contos de Tereza Albues. Por meio desses tópicos, será possível visualizar estas produções, nesse caso os contos, de Albues, que escreve em uma grande megalópole, longe de suas raízes, porém transladando-se entre diversos espaços, onde nota-se a presença de características, através de seus personagens, de sua infância no estado de Mato Grosso e de sua fase mais madura em Nova York e publicando-as em seu país de origem. Desse modo, a pesquisa tem como meta contribuir para a discussão sobre questões que norteiam aspectos universais, como o mítico, e outros que analisam o regional, estudado por meio da identidade mostrada pelos personagens, por seus comportamentos, pela sociedade, sendo estes apresentados através das narrativas da autora Albues.

Palavras-chave: Tereza Albues; mito; autoria feminina.

PERCURSO TRANSCULTURAL: FIOS ESTÉTICOS DA NARRATIVA DICKEANA

Iouchabel S. de F. Falcão (UNEMAT/Sinop)
(CNPq Processo 480775/2009-5 – Edital PROBIC, Nº 003/2012)

A literatura e seus longos caminhos de significados, eternos e/ou efêmeros, conduz o leitor por mundos de dimensões macros e micros de realidades construídas por ideias. Por análise crítica ou fruição, “as obras literárias nos convidam à liberdade da interpretação [...] e nos colocam diante das ambiguidades e da linguagem e da vida” (ECO, 2011, p.12). Considerando o respeito à intenção do texto, destacado por Umberto Eco ao ato livre de interpretar, os longos caminhos literários se bifurcam, se transformar, transcendem os limites imaginário da verossimilhança. Percorrer pelos caminhos dickeanos é ato de reflexão e análise de elementos universais que compõem vias de interpretações que afluem no ambiente do cenário mato-grossense e em sua naturalidade, unindo espaços, personagens e cenas cotidianas por elos filosóficos e sociais que constroem um perfil polissêmico de atos e fatos humanos que sobrevivem ao “aparente caos da história contemporânea” (BOSI, 1992, p. 365). Assim, espaços e personagens, resgates míticos e realidade social, se relacionam em seus múltiplos aspectos para conduzir a arquitetura textual pelas trilhas dos conflitos dos homens. O objetivo desse trabalho é apresentar a construção da análise dos resultados finais da pesquisa sobre a transculturação na narrativa do escritor mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke, que visa compreender como os conceitos sobre o trânsito cultural presente na identidade do homem contemporâneo se aplicam na composição textual do escritor, explorando assim as principais características da composição estética dickeana como método de abordagem interpretativa. Para isso é feito um percurso que transcorre os contos “A proximidade do mar” (2011), “Toada do Esquecido” (2006), “Sinfonia Equestre” (2006), “O Velho Moço” (2011) e “A perseguição” (2011), e que elenca os pontos em comum que estão presentes nos elementos de construção dessas narrativas. Como mediadores de análise são utilizados os estudos sobre literatura e os fatores sociais de Alfredo Bosi (1992) e Antonio Cândido (2000); os conceitos sobre transculturação na literatura de Ángel Rama (2001); as abordagens sobre a construção identitária de Stuart Hall (2003; 2006) e da relação entre arte e o processo modernizador de Néstor Garcia Canclini (2011); assim como outros estudos sobre a literatura produzida em Mato Grosso. Através desse processo de análise é possível expor as marcas particulares da composição dickeana em sua completude de maneira a divulgar a singularidade da composição que canoniza a produção de Dicke no estado de Mato Grosso e que se dissemina no território brasileiro com sua universalidade.

Palavras-chave: transculturação; literatura mato-grossense; Ricardo Guilherme Dicke.

MEMÓRIA E MORTE NOS FIOS NARRATIVOS DE *MAÍRA*, DE DARCY RIBEIRO

Tiago Oliveira (UNEMAT/Sinop)

Objetiva-se identificar por quais maneiras e elementos os fios narrativos do romance dialogam entre si, formando um todo narrativo de estrutura complexa e ficcionalmente expressiva acerca dos povos indígenas brasileiros e suas recorrentes dizimações.O presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa

bibliográfica, no ano de 2012. Seus principais referenciais teóricos são: BOSI (1998), BEZERRA (2007), CASTRO (2001), COELHO (1989) e SANTOS (2009).O trabalho de análise crítica proposto é parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Letras da UNEMAT – Campus de Sinop, MT, no segundo semestre de 2012.O romance *Maíra* (2001), de Darcy Ribeiro, que teve sua primeira edição lançada em 1976, é a primeira obra ficcional do romancista, que além de etnógrafo mundialmente renomado, figura também como importante nome da história política do Brasil. A obra escolhida para ser analisada e dar origem ao presente trabalho caracteriza-se como uma narrativa densa, polifônica e tem caráter memorial acerca da aculturação e dizimação dos povos indígenas por meio de recorrentes processos civilizatórios, dos quais comungam a história de diversos países do continente americano. A representação do índio, que tem sua identidade cultural fragmentada, se dá de maneira mais profunda na existência de Isaías, personagem protagonista, inspirada em um homem da etnia bororo, que foi catequizado por padres de uma missão católica que o autor conheceu em uma de suas vivências pelas aldeias indígenas do interior do Brasil.A análise crítica centra-se na leitura da biografia da personagem protagonista e como ela se relaciona com outros importantes fios narrativos que constituem a narrativa. O sumário da obra é dividido em quatro partes da missa católica: *Antífona*, *Homilia*, *Canon* e *Corpus*; o que evidencia o caráter memorial do romance. Na primeira parte, os monólogos sôfregos de Isaías dialogam com a narração dos ritos funerais realizados por sua tribo em decorrência da morte de Anacã, líder do povo mairum. Na segunda parte, *Homilia*, a desistência ao sacerdócio católico e o retorno do indígena à sua aldeia natal, relaciona-se com a narração dos mitos mairuns sobre a criação do mundo. Seguindo a divisão ritualística, em *Canon*, quarta e último componente estruturante da obra, a narrativa biográfica passa por um processo de aparente diluição em meio às outras narrativas paralelas, onde é revelada a representação antropofágica da consolidação do processo civilizatório. A multiplicidade de discursos e fios narrativos existentes em *Maíra* (2001) reforça a representação do caos identitário indígena pós-colonização, sendo que o romance se configura como um testemunho polifônico da dizimação étnica, por meio da representação literária.

Palavras-chave: Índio; cultura; memória.

DO MAR AOS MARES DE RICARDO GUILHERME DICKE

Mônica A. T. da Fonseca (UNEMAT/Sinop)
Valdenice Teixeira da Fonseca (PUC/Campinas)

Ao longo dos anos o homem tem procurado expressar e registrar seus pensamentos e seus anseios seja pela história, pelos contos populares, por meio da cultura e também pela literatura. Assim sendo, a literatura recebe caráter revelador e se incumbe de representar, por meio da palavra, o pensamento do homem. Desse modo, este trabalho busca apresentar uma análisedo conto"A proximidade do mar"de Ricardo Guilherme Dicke, com o intuito de delinear a literatura produzida em Mato Grosso e direcionar o olhar para a articulação de elementos do conto que proporcionarão compreender o universo do imaginário e real da ficção. Buscar-se-á olhar o sonho de Beldroaldo como mecanismo para o reconhecimento do Ser, pois será considerada a relação entre mar e literatura como estratégia para fugir do aprisionamento imposto pelo sistema social. O mar, a literatura e a música são elementos recorrentes no conto e a partir deles o sonho de Beldroaldo vai se firmando na narrativa. Logo, percebe-se que literatura e água estão intrinsecamente relacionadas, seja no litoral ou no sertão, no âmbito universal ou local. Então, podemos compreender o anseio de Beldroaldo em conhecer o mar: ele queria Ser poeta. Como principais contribuições teóricas, tem-se Gaston Bachelard (1997) e Bergez (s/d). Bachelard contribuiu com sua interpretação acerca do pensamento do Homem, bem como a representação que é atribuída a esse pensamento. O autor lembra ainda que a imaginação é um fenômeno natural e que o homem sente necessidade da imagem poética para fazer surgir a "coisa" pensada. Em Bergez, tem-se a sustentação do termo imaginário para fazer entender a criação literária de Dicke. Assim sendo, a crítica do imaginário norteará o percurso da pesquisa, oferecendo estruturas para compreensão dos elementos imaginários que são sonho, mar e literatura que se encontram entrelaçados na narrativa. Portanto, a pesquisa será norteada pela teoria do imaginário que permeia os espaços da vertente transcultural possibilitando, assim, uma viagem pelo pensamento do homem e pelos espaços culturais que constituem sua identidade. Serão apresentados, ainda, os recursos narrativos que compõe o conto, bem como os elementos que singularizam Ricardo G. Dicke.

Palavras-chave: literatura; Ricardo Guilherme Dicke; imaginário.

'DE(S)MARCAÇÕES' DE FRONTEIRAS: A RECONFIGURAÇÃO DO ARQUÉTIPO ESCATOLÓGICO EM AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE, DE JOSÉ SARAMAGO

Vinícius Dallagnol Reis (UNEMAT/Sinop)

O presente estudo foi desenvolvido com embasamento na escrita do projeto "As Intermitências da Morte – uma análise arquetípica da narrativa escatológica", elaborado durante a disciplina de Projeto e Pesquisa I, do curso de Letras da UNEMAT,*campus* de Sinop. Tem por objetivo compor uma análise da obra do escritor português José Saramago, intitulada *As Intermitências da Morte* (2005), utilizando-se principalmente dos conceitos de "arquétipo" e "escatologia" para se referir ao modo como é delineada a imagem de morte através da reconfiguração destes conceitos e de seus significados, assim como dos limites/fronteiras da mesma, por processos narrativos que são particulares a Saramago. A referência bibliográfica que compõe o referente projeto tem como núcleo as obras do antropólogo José Carlos Rodrigues, as quais abordam aspectos sociais e psicológicos da morte e o livro *A Filosofia da Morte* (2009), do escritor norte-americano Steven Luper, que identifica aspectos mais específicos desse conceito sob o viés filosófico e biológico, além de demais autores e títulos que auxiliaram no entendimento dos termos e terminologias abarcados durante a pesquisa. Acerca das conclusões parciais, foi percebida a maneira como o autor vai dialogando sutilmente com outros textos e outros discursos, compondo assim, e entretanto, uma visão *sui generis* da morte enquanto constructo social e filosófico, demonstrada através de diversas dicotomias e ambuiguidades tais como tempo/espaço, vida/morte, morte/amor, e utopia/distopia da imortalidade. Não obstante, Saramago ainda confere durante a narrativa - entre a linearidade do arquétipo e a instabilidade do ciclo escatológico – o seu tom humorístico carregado de elaboradas ironias que vão sendo percebidas e deleitadas pelo leitor. Mais especificamente, destaca-se uma das teorias expostas por Luper (2009), a qual se refere à indissociabilidade entre consciência, morte e humanidade, corroboradas na narrativa pelas três visões da mesma, sendo elas morte como conceito (escatológica), morte em estado imagético (arquétipo) e morte humanizada (dissolução das fronteiras).
Palavras-chave: escatologia; arquétipo; fronteiras.

ANÁLISE DO CONTO "AUJÉ, PRESIDENTE DO BRASIL", DE SANTIAGO VILLELA MARQUES

Sidimara Duarte da Cruz Malavazi (UNEMAT/Sinop/FAPEMAT)
Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o conto "Aujé, presidente do Brasil", de SantiagoVillela Marques, publicado na obra Prêmio SESC de contos infantis Monteiro Lobato (2010). O foco é perceber a interculturalidade existente no conto, diante das imagens recorrentes que traduzem a cultura local em intersecção com o universal. A temática presente no conto torna evidente o papel do autor como transculturador, pois a ele é dado o poder de representar os elementos culturais existentes no Estado de Mato Grosso por meio dos recursos estilísticos inerentes ao texto literário. No conto, identifica-se não apenas uma simples história para crianças, mas valores sociais que evidenciam um novo conceito do funcionamento da instituição governamental, contrapondo com o modelo existente na sociedade. A narrativa em análise exprime um fundo político e didático, ao imprimir o significado de como deveria funcionar o processo de constituição dos representantes políticos e qual sua função no cargo. Por outro lado, carrega consigo, de maneira simples, lições de ecologia e expõe como ajudar o próximo a partir da necessidade de cada um. Os elementos da cultura indígena estão evidenciados na obra, pois a narrativa se desenvolve numa aldeia e o principal personagem é um curumim, um menino índio. Para uma melhor assimilação do funcionamento da eleição a presidente, a mãe do personagem toma como exemplo sua própria cultura para esclarecer ao filho o processo de escolha. A inovação é representada pela troca de cultura no poder, pois o índio demonstra que, a partir dos exemplos internos de sua cultura, a gestão mudará, uma vez que a maneira de governar passará a ser regida pelos valores de sua etnia, dando voz às minorias que clamam por atenção a determinados aspectos sociais esquecidos pela atual política. Este trabalho faz parte da atividade de pesquisa do projeto "Cultura e Representação Literária na obra de Santiago Villela Marques".
Palavras-chave: Interculturalidade; Santiago Vilella Marques; indigenismo.

IDENTIDADE E REGIONALISMO: UMA DISCUSSÃO LITERÁRIA, HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA NOS TEXTOS DE JOSÉ DE MESQUITA E MÁRIO CEZAR SILVA LEITE

Celiomar Porfírio Ramos (UFMT/Araguaia)
Claudivina Campos Vasconcelos (UFMT/Araguaia)
Raimunda Alves Batista (UFMT/Araguaia)

Este trabalho visa discutir a formação de uma literatura, tipicamente, tida como local. Apesar de muito se falar a respeito das dicotomias: universal, regional ou cor local e identidade para restringir, selecionar ou ainda tornar evidentes obras como sendo, literariamente, regionais; ainda não nos são claros os conceitos para que, efetivamente, incluamos uma obra em detrimento de outras diante de preceitos globalizadores, comumente abordados pelos críticos. Com base nisto, decidimos por focar neste trabalho um estudo que tentasse revelar esse conceito de identidade mato-grossense, buscando identificar as fronteiras geográficas, culturais que definem esse espaço - tempo como sendo, particularmente, regionalista ao invés de universal, ou vice e versa. Entram em cena, discussões a respeito de conceitos de civilização, nação, fronteiras para compor uma ideia de identidade na região de Mato Grosso, que se delineia desde o final do século XIX. Tensões de lutas e poder associadas à história de um Estado Político conflitante; não deixando de destacar, também, a existência de uma elite cultural com vínculo administrativo e literário visivelmente ativo (in loco), contribuindo para que se efetivasse uma literatura singular. Assim, buscamos fontes em escritos de José de Mesquita, que se tornara, um pioneiro na tentativa de "criar / recriar" uma identidade na literatura de Mato Grosso, tendo sido um poeta e escritor Parnasiano, que timidamente, expõe preocupação com as questões identitárias de seu Estado, mesmo que seja de caráter político, religioso elitista. Especificamo-nos, primeiramente, em estudos feitos a respeito de seu texto: *Os primeiros Bacharéis Mattogrossenses*, publicado na revista de Instituto Histórico de Mato Grosso, em 1924; pois trazem excelentes questionamentos sobre a necessidade da existência "líderes" na construção de um meio social habitável e identificável, obviamente, colocando a figura do bacharel em direito como protagonista.Chegamos à contemporaneidade com estudos feitos pelo Professor Dr. Mario Cesar Silva Leite, que por sua vez, faz discussões consideráveis, a respeito do assunto, apresenta-nos alguns teóricos que fundamentam essa pesquisa. Assim, passamos a estabelecer sempre a conexão entre os dois estudiosos – Mesquita e Leite, para compreender e diagnosticar a evolução da literatura mato-grossense. Apesar da disparidade aparente dos textos destacados para compor este estudo, a coerência está em justamente buscar um leque de informações que possam lidar ou tentar nos fornecer respostas, diante de um espaço e tempo divergentes, reencenando-os em temporalidades distintas, abrindo-nos para a pluralidade dos conceitos, reconhecimento estético e a constituição do sistema literário. Uma genealogia literária proposta por Mesquita até autores contemporâneos ao próprio escritor se faz necessária para que possamos preencher as lacunas temporais destas discussões. Por fim, é realizada uma discussão analítica da crônica "Belleza Cuyabana" que traz um texto poético para tratar de "seleção da beleza", uma metáfora, usada por Mesquita para mais uma vez, fazer uma crítica às coisas que impediam Mato Grosso de ser visto como um Estado aprazível. Usamos o conto juntamente com as considerações de Leite para elucidar os questionamentos propostos nesta pesquisa.
Palavras-chave: regionalismo; identidades; Mato Grosso.

O SAGRADO E O PROFANO NA OBRA A RELÍQUIA, DE EÇA DE QUEIRÓS

Bruno Borguetti Lara (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho se propõe a analisar a presença do sagrado e do profano na obra A Relíquia, criada por Eça de Queirós, escritor realista português, e publicada em 1887, durante a segunda fase estilística do autor. Em um primeiro momento, serão levantadas indagações e, por meio destas, construídos os pressupostos teóricos, os quais ajudarão a conduzir as análises das passagens no subtítulo seguinte. Afinal, o que seriam o sagrado e o profano? Como o sagrado se revela ao homem? Qual o comportamento do homem moderno diante do sagrado e do profano? O que ainda resta de sagrado na civilização (pós-)moderna? A essas perguntas se tentará responder a partir principalmente das reflexões do estudioso das religiões romeno MirceaEliade. Por meio das respostas alcançadas, serão desenvolvidas as análises das passagens consideradas mais importantes aos objetivos que conduzem este texto, a saber: o momento em que o protagonista do romance descobre aquela que poderia haver sido (mas, como se verá, não fora) a árvore que serviu de matéria-prima para a confecção da coroa de espinhos de Jesus Cristo; os momentos da troca da coroa pelo embrulho contendo a camisola de Miss Mary, amante de Teodorico, e da entrega desta à titi; e, por fim, o momento da descoberta de que Jesus não ressuscitara e o da fundação do cristianismo. Como se estabelecem os contrastes entre o sagrado e o profano nessas passagens? Como elas demonstram a dessacralização do homem moderno? Como o sagrado é suplantado pelo profano dentro do romance, que também marca a dessacralização da humanidade? Estas e outras perguntas servirão de fios condutores a este trabalho, que pretende contribuir e aprofundar um pouco mais a leitura dos interessados pela narrativa A Relíquia e, sem parecer exagero, por todos os interessados em compreender um pouco mais o comportamento do homem moderno.
Palavras-chave: sagrado; profano; A Relíquia.

A PRESENÇA DOS MITOS FEMININOS NA PUBLICIDADE DE LINGERIE: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Anne Heloíse Vargas Waechter (UNEMAT/Sinop)

No presente trabalho analisamos o mito feminino nas propagandas publicitárias impressas de roupa íntima dispostas nas revistas femininas *Boa Forma* e *NovaCosmopolitan*. Embasados na psicologia analítica Junguiana, abordamos a relação da propaganda com a mitologia, objetivando conhecer as imagens arquetípicas presentes e o modo como elas são atualizadas pelas marcas para seduzir e manipular as leitoras a adquirirem seus produtos. Apresentamos também um pouco da história da lingerie, bem como, seu reflexo na sociedade. Para análise selecionamos a Teoria da Semiótica Francesa fundada por Algirdas Julien Greimas e os estudos recentes sobre semiótica visual.
Palavras-chave: Mito; arquétipos; análise semiótica.

Eixo temático 05 – Estudos de Literatura Comparada

DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E CINEMA: NOS FILMES "ROMANCE" E "AUTO DA COMPADECIDA", DE GUEL ARRAES

Márcia Borges Rodrigues (UNEMAT/Colider)

O estudo da Literatura e sua intrínseca relação com o cinema contempla análises e reflexões, cuja abordagem destaca as confluências dessas artes. Propõe-se, então, uma análise sobre a relação da literatura e do cinema a partir dos filmes "Romance" e "Auto da compadecida" de Guel Arraes através de uma pesquisa essencialmente bibliográfica, observando-os em suas formas artísticas, que se apresentam como ponto de partida para uma reflexão crítica sobre questões sociais. Nesse aspecto, o estudo demonstra o requintado enlace entre cinema e obra literária que resulta filmes oriundos de obras irrefutavelmente relevantes no contexto literário. Desde a primeira exibição em meados de 1895 feita pelos irmãos Lumiére, o cinema deu um salto expressivo, seus inventores jamais poderiam prever tamanha evolução. Atualmente, o cinema está presente em vários lugares do mundo, atraindo um grande número de espectadores. Apesar de ser uma arte que envolve todas as demais artes, tais como música, teatro, escultura, literatura, pintura e a dança, caracteriza-se por uma própria linguagem em que toda informação veiculada é dotada de significados. Neste sentido, apresenta-se como certo potencial educativo, transmitindo saberes, culturas e ideais, que vão muito além de imagens, mas se constitui num poderoso meio de comunicação de massa. Enquanto veículo da cultura de massa, o cinema possibilita atingir um grande número de pessoas ao mesmo tempo e está sujeito a três elementos essenciais da comunicação: o emissor, o receptor e o meio. Thiel e Thiel, (2009, p.46) esclarece que o "cinema nutre-se constantemente das demais formas de expressão artística, especialmente da Literatura, com a qual mantém um diálogo, que o transforma e renova". Isso significa dizer que, "ultrapassando os limites físicos do livro, o cinema cria e recria histórias baseadas em textos literários diversos, desde o romance até a história em quadrinhos, seja pela transposição da obra como um todo", mantendo, muitas vezes, uma referência a autores, obras e personagens literários, numa construção intertextual.
Palavras-chave: Literatura; cinema; sociedade.

IRONIAS INOCENTES DO BARRO À PALAVRA: UM PASSEIO POÉTICO POR ALBERTO CAEIRO E MANOEL DE BARROS

Lany Link Bezerra Moura (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho visa apreciar os encontros e desencontros poéticos nas obras de Alberto Caeiro e Manoel de Barros. Destacando fragmentos de poemas colhidos de suas obras e neles exaltando além das ideias compartilhadas, embora em tempos distintos, ideias contrapostas, ou mesmo complementares. Alberto Caeiro é um dos heterônimos de Fernando Pessoa; este, poeta português que nascera e vivera em Portugal entre os séculos XIX e XX; aquele, nascera em abril de 1880, século XIX. Era órfão de pai e mãe, fora criado por uma tia-avó em Ribatejo, onde escreveu sua obra O Guardador de Rebanhos e O Pastor Amoroso. Manoel Wenceslau Leite de Barros, poeta brasileiro e popularmente conhecido como Manoel de Barros, nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, no Beco da Marinha, beira do Rio Cuiabá, em 19 de dezembro de 1916, filho de João Venceslau Barros,

capataz com influência naquela região. Mudou-se para Corumbá, Mato Grosso do Sul. Atualmente, aos 96 anos de idade, mora em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Entre suas principais obras podemos citar O Livro das Ignorãças, publicada em 1993, O Guardador de Águas, em 1989; e sua primeira obra publicada em 1937, Poemas Concebidos sem Pecado. A poética de Caeiro e Barros se entrelaçam e alcançam proporções imensuráveis de beleza por conta de tão simplória e complexa matéria literária. Os dois poetas comungam na natureza o gosto pelo belo, a grandeza nas pequenas coisas, a pureza no seu sentido mais primitivo e a intimidade com o sentimento do mundo. Faremos um passeio pelos bosques da poesia de Alberto Caeiro, sentir de perto a ironia de sua poesia e, quiçá, perceber a vida com um olhar simples e arrojado. Em Barros veremos a (dis)forma que sua poesia é moldada, como a concebe, e saborear junto ao poeta a sinestesia dos sentidos apurados em sua poesia.

Palavras-chave: Alberto Caeiro; Manoel de Barros; encontro poético.

ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A LITERATURA CONTEPORÂNEA DE SANTIAGO VILELLA MARQUES E PAULO SÉSAR PIMENTEL

Alessandra Soranzo (UNEMAT/Sinop)
Wilians Rudieres Mantovani da Silva (UNEMAT/Sinop)

A Literatura mato-grossense está conquistando seu espaço e vem se apresentando de forma encantadora. Retomando fatos folclóricos do estadoengrenados às narrativas de carácter crítico social. Para apresentar essa arte literária escolhemos dois escritores mato-grossenses: Santiago Vilella Marques e Paulo Sésar Pimentel, os quais serão analisados sob a teoria de Gérard Genette e Norman Friedman, e uma perspectiva da crítica presente nas obras. Analisaremos de forma comparativa o conto "Hora de Dormir" presente na obra literária *Correspondências (2012),* de Santiago Vilella com o conto "Bicho Papão" da obra *Diário de uma Quase* (2012) de Paulo Sésar Pimentel. Apresenta-se a análise estrutural das obras, focando a teoria de Genette sobre narrador, espaço, ambientação e tempo, juntamente com a teoria que Norman Friedman que propõe sobre o narrador, relacionando-as. Demonstraremos, também, a crítica social que cada obra possui e a importância literária das mesmas à sociedade. Referente aos contos, ambos apresentam narrativa em terceira pessoa, em que os personagens principais são da mesma faixa etária. A narrativa discorre sobre o mesmo tema: o medo. Os dois contos também trazem uma discussão social: no conto do Santiago, temos a violência doméstica, e no conto de Paulo Sésar, temos o incesto. Ambas as narrativas possibilitam ao leitor um leque de possíveis análises, pois elas deixam as histórias em aberto, criando, assim, a expectativa de cada leitor enxergar uma nova visão. A proposta desse trabalho é apresentar aos leitores as obras literárias e uma possível visão estrutural e semântica desses dois contos, a fim de despertar o conhecimento, instigação e, consequentemente, o interesse pela literatura crítica.

Palavras-chave: Santiago Villela Marques; Paulo Sésar Pimentel; conto.

O RESGATE DO MITO EM BARRIE, E DOS CONTOS DE FADAS EM LOBATO E ANTUNES

Sonaira Teixeira (UNEMAT/ Sinop)

Desde os tempos primórdios, a literatura vem cativando leitores ao redor do mundo com suas narrativas que seguem a perspectiva do fantástico-maravilhoso. Assim, ao trabalhar a fusão do real com o imaginário abre-se um leque de oportunidades de examinar personagens que vivenciam ações, atitudes e comportamentos admissíveis à realidade ou não. Analisando obras da literatura infanto-juvenil que rompem com os limites do real, temos nesta pesquisa a releitura do clássico infantil Peter Pan, em três obras: Peter Pan de James M. Barrie, Peter Pan de Monteiro Lobato e Isso e coisa de pirata! de Wander Antunes, sob o ponto de vista mitológico na tradução original e dos contos de fadas nas adaptações brasileiras, focando suas diferenças e semelhanças. Logo no primeiro momento, compara-se algumas características e atitudes semelhantes a alguns deuses que possuem uma relação com o mito da eterna infância, em seguida no segundo momento, será levantado tanto na narrativa de Lobato quanto na de Antunes trechos nas obras que expressam espaços legitimamente nacionais, no intuito de confrontá-los com a tradução de Barrie, lembrando que são narrativas recontadas em outra perspectiva e seguem seus próprios aspectos culturais, temporais e espaciais. E para fundamentação utilizou-se teóricos como: Eliade, Franz e Bettelheim, em suas obras respectivas, *Mito e realidade*, *A interpretação dos contos de fada* e *A psicanálise dos contos de fadas.* Portanto, foi possível destacar uma breve comparação do personagem Peter Pan com entidades mitológicas, que possuem uma relação com o mito da eterna infância eidentificar de que modo o solo brasileiro foi revelado nas adaptações

de Lobato e Antunes, assim como foi apresentada nas obras a cultura brasileira, para que não somente ficasse claro o tempo e o espaço em que foram recontadas, mas também o modo como foi destacada a importância de brasileirinhos lerem histórias com aspectos de sua realidade, acabando com o paradigma de que não sabemos valorizar o que temos.
Palavras-chave: Literatura; Cinema; Reflexão Crítica.

Eixo temático 06 – Estudo das relações entre linguagem, instituição e sociedade

SINOP 39 ANOS: CONHECENDO SUA HISTÓRIA

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (E. M. E. B. Basiliano do Carmo de Jesus)
Iveliseda Cunha (E. M. E. B. Basiliano do Carmo de Jesus)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar e dialogar a respeito do projeto "Conhecendo a história de Sinop" que foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus na cidade de Sinop/MT durante os meses de agosto e setembro de dois mil e treze. Sabemos que Sinop é uma cidade jovem, recebeu e ainda recebe muitos imigrantes de várias regiões brasileiras, é um lugar que está em constante crescimento e grande parte das pessoas que chegam aqui desconhecem a história desta cidade. Nesta perspectiva, construímos este projeto com o objetivo de estimular a pesquisa, leitura, produção textual, construção de conhecimentos e socialização dos resultados sobre a história deste município. Este trabalho envolveu toda a equipe escolar e cada profissional trabalhou a temática voltada para sua área de atuação. Isto proporcionou um trabalho coletivo e dinâmico, além de ter proporcionado a produção de atividades variadas durante a realização do mesmo, como construção de painéis, maquetes, desenhos, dramatização, poesia, palestras, depoimentos, entre tantas outras, o que possibilitou a comunidade escolar conhecer a história de Sinop e compreenderem o quanto é importante e interessante saber sobre o lugar em que vivem como ela nasceu e a transformação que ocorreu ao longo de sua história, haja vista que alunos, pais e muitos profissionais também não conheciam parte da história deste município. Observamos que com este projeto os alunos desenvolveram a criatividade, criticidade, conheceram um pouco sobre a história desta cidade, os percursos que os moradores fizeram e as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes para construir e transformar Sinop na cidade que é hoje. Pretendemos também mostrar os passos trilhados com o projeto, bem como os resultados deste trabalho que são frutos de uma prática pedagógica construída coletivamente.
Palavras-chave: História; Imigrantes; Prática Pedagógica.

ENSINO NA EJA: POSSÍVEIS OLHARES À UNIVERSIDADE

Vanesa Aparecida de Oliveira (UNEMAT/Sinop)

O ensino voltado para jovens e adultos (EJA) se resume num trabalho conjunto entre equipe pedagógica, docentes e alunos, pois se trata de um público diversificado em conhecimentos culturais, visto que grande parte deste grupo esteve afastado do ensino durante algum período. Neste aspecto, ao desenvolver um projeto destinado a estes sujeitos, o educador deverá se atentar a alguns elementos como, por exemplo, a discriminação sofrida por este aluno, a vergonha mediante ao professor. Dessa forma, o docente deverá assumir um compromisso em não apenas repassar um determinado conceito, mas transmitir valores éticos que atendam a dificuldade de seu aluno, adequando o ensino à realidade vivenciada por seu público alvo. Desse modo, é importante refletir que o aluno regresso possui uma leitura de mundo, que em determinadas situações auxilia o aprendizado, conforme afirma Kleiman, (1995 p. 20) "[...] Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como um lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. [...]".Nesta perspectiva, o ensino na EJA se estrutura de maneira distinta ao ensino regular, pois se constrói através de elementos que tateiam questões educacionais exigidos pelas normas de ensino vigente, entretanto analisa os conhecimentos culturais adquiridos por cada indivíduo inserido neste contexto. Mediante essas reflexões, o trabalho desenvolvido discutirá a funcionalidade e os reflexos obtidos na preparação acadêmica de jovens e adultos, assim dialogando com autores como; Kleiman, Lopes e Sousa e a LDB(Lei de diretrizes e Bases da Educação) que apontam e examinam a ação reflexiva no ensino da EJA.O trabalho proposto baseia-se na temática oferecida pelo Enem e o vestibular da UNEMAT. Dessa forma, o trabalho oferecido para os alunos da escola respeita suas necessidades pedagógicas, mas procura levá-los a

pensar segundo a perspectiva destas duas provas de inserção à universidade, mantendo enfoque nas principais questões abordadas ao longo dessas provas, para assim, preparar o aluno de educação de jovens e adultos para melhor desenvoltura na realização das provas. Nessa mesma perspectiva, será apontada uma breve contextualização sobre o ensino na EJA e o perfil do aluno que está inserido nesse contexto escolar para entender-se como funciona a prática docente nessa modalidade de ensino. Por meio de estudos como de Peripoli será discutida a educação de jovens e adultos perante suas metodologias pedagógicas. E dessa forma dialogarmos a relação entre o ensino de jovens e adultos e o curso preparatório oferecido na escola CEJA. Mediante as reflexões desenvolvidas para esse trabalho, propõe-se discutir o curso preparatório para oENEM/vestibular voltado para o ensino da EJA e qual o beneficio para a formação dos bolsistas do projeto PIBID.

Palavras-chave: Ensino; ENEM/vestibular; EJA.

CANTASOL: INVERSÃO DE PARADIGMAS ECONÔMICOS E EDUCATIVOS

MiltonMauad de Carvalho Camera Filho (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho pretende expor as atividades do "*Projeto Canteiros de Sabores e Saberes"*, mais especificamente seu subprojeto, o "Sistema Canteiros de Comercialização Sociossolidária Agroecológica", focando na sua proposta intervencionista de trabalho, na qual a atuação da universidade se dá sob a perspectiva de trabalho diretamente comprometido com o desenvolvimento dos espaços onde se insere. Inserimo-nos num contexto de predominância do agronegócio exportador que, além dos recorrentes problemas ambientais relacionados a esse modelo de produção (contaminação das águas e solos, desmatamento, queimadas, etc.), produz diversos obstáculos socioeconômicos, como a "política do sufocamento", empreendida pelo grande capital contra comunidades de pequenos produtores, levando-nos a afirmar que esse modelo econômico é baseado na falência da agricultura familiar. Nosso espaço de trabalho é o Assentamento 12 de Outubro, na região de Cláudia/MT, onde atuamos, em parceira com a Escola Estadual do Campo Florestan Fernandes, com a proposta de desenvolver atividades de comercialização de gêneros agrícolas oriundos das famílias produtoras (sob os preceitos da Economia Solidária) e fazer a interlocução entre esses processos e as atividades de aprendizado, tanto na escola, como na universidade. O desenvolvimento da rotina de produção, organização e comercialização dos gêneros agrícolas daquela comunidade é todo assistido e orientado pelos universitários envolvidos no projeto, bem como, pelos professores e colaboradores situados na escola do campo. Isso proporciona práticas de Pesquisa-Ação, segundo Thiollent, além da efetivação da nossa proposta de inversão dos paradigmas de Indissociabilidade, que permeiam a formação universitária. Nossa crítica ao formato vigente de extensão universitária se constitui no questionamento da produção industrial de conhecimento, caracterizada pelo envolvimento puramente investigativo com os espaços (e as comunidades) estudados, resultando em produções científicas enclausuradas nos muros da universidade e, mor das vezes, pouco contributivas à sociedade. Propomos que a atuação dos acadêmicos se dê em favor da comunidade na qual se inserem, enfrentando problemas reais e, assim, aprendendo sob uma ótica construtivista: do concreto para o abstrato. Apontamos resultados significativos nos campos educacionais tanto na escola do campo, com o aproveitamento das atividades do CANTASOL como ferramentas pedagógicas na sala de aula, como na universidade, pelo gerenciamento das diversas ferramentas envolvidas no processo de comercialização, sempre buscando a interlocução destas com os conteúdos abordados no decorrer da formação. No que tange a proposta de intervenção econômica, tivemos relatos de alterações significativas na dinâmica econômica do assentamento, intensificando-se a comercialização interna dos excedentes da produção familiar, bem como o constante fomento para a efetivação de projetos coletivos, como a participação em editais públicos (sempre com a orientação da universidade) para a criação de espaços de produção colaborativa.

Palavras-chave: Economia Solidária; Extensão universitária; Educação no campo.

Eixo temático 07 – Sociolinguística, fonética e fonologia

ETNOLINGUÍSTICA NA BIODIVERSIDADE LINGUÍSTICA DA AMAZÔNIA

Dayane Donato Nepomuceno (UNEMAT/ Sinop)

Este trabalho tem como objetivo mostrar um campo de pesquisa pouco explorado na área da linguagem. A etnolinguística estuda a linguagem e sua relação com a comunidade. Não podemos falar em etnolinguística sem citar a antropologia, pois tem como base os estudos antropológicosdos costumes, crenças, hábitos, aspectos físicos dos diferentes povos que habitavam e habitam o planeta. Portanto, eles estudam a diversidade cultural dos povos juntamente com a etnologia, ou seja, através do conhecimento prático. A etnolinguística desenvolveu então seus estudos a partir da oralidade, vivenciando a cultura a ser estudada. A pesquisa etnolinguística, segundo a pesquisadora PauletteRoulonDoko (2007), em seu curso *Os métodos em linguística de campo*, *etnolinguística e literatura oral*, discute o estatuto próprio da disciplina para a realização de estudo de uma língua vernácula, enfatizando a necessidade de imersão na cultura a ser estudada, bem como realiza um detalhamento mais profundo dos conceitos de tradição oral para então realizar o enfoque sobre a estruturação lexical e, por fim, a aptidão necessária à coleta de textos orais e estabelecimento de um inventário de base dos gêneros atestados na cultura e línguas pesquisadas. A diversidade etnolinguística amazônica é importante não só pelo número de línguas e consequentemente de etnias,mas também devido a singularidade de umas e outras.Para a Amazônia brasileira estimou-seum certo número de línguas antes da mistura com os europeus, dessa forma se daria o número de línguas e de variantes culturais.O processo de exploração colonial da Amazônia causou a extinção da maioria das etnias e das línguas indígenas. Com a globalização, consideram-se hojelínguas ameaçadas de extinção aquelas que têm menos de 100.000 falantes, por esse critério todas a línguas indígenas do Brasil estão entre as mais ameaçadas. É como se as línguas estivessem desaparecendo entre nós.Por isso, a necessidade de desenvolver urgente um programa de pesquisa etnolinguística, pois esse trabalho ainda é pouco realizado devido a grandes dificuldades encontradas pelos pesquisadores, como recursos financeiros e escassez de pesquisadores.

Palavras-chave: Etnolinguística; Pesquisa; Biodiversidade.

MANUSCRITOS MATO-GROSSENSES DO SÉCULO XVIII E XIX: ESTUDO FILOLÓGICO E LINGUÍSTICO

Grasiela Veloso dos Santos (UFMT)
Elias Alves de Andrade (UFMT)
Lúcia Regiane Lopes-Damasio (UFMT)

Uma das motivações para o estudo filológico é a preocupação em manter viva a memória documental escrita de uma civilização. Não há dúvida, além do mais, de que estudar os textos antigos, editando-os e preparando-os para a análise por profissionais da linguística e de áreas afins corrobora este objetivo. Este trabalho pretende: (i) editar, através das edições fac-similar e semidiplomática, de forma justalinear, manuscritos pertencentes aos séculos XVIII e XIX, exemplares do gênero carta, produzidos em sua maioria na Capitania de Mato Grosso; (ii) descrever aspectos históricos a partir de fatos presentes nos documentos; e (iii) descrever e analisar o uso, nesse *corpus*, dos itens *ainda*, *assim* e *logo* a partir da perspectiva teórica da gramaticalização. Antes, porém, de qualquer análise da língua e de seu funcionamento, serão feitas as edições do texto, fac-similar e semidiplomática, justapostas, escolhidas para este trabalho. Além do referencial teórico-metodológico dos estudos filológicos, será adotado também o da crítica textual, de acordo com Acioli (2003), Azevedo Filho (1987), Cambraia (2005) e Spina (1977), e o dos estudos funcionalistas, subjacentes à abordagem da gramaticalização (GR), de acordo com Neves (2011, 2006), Gonçalves et al (2007), Braga (2001), Carvalho (2004), Longhin-Thomazi (2011, 2008, 2006, 2005, 2004) e Martelotta (2008), para a descrição e análise dos itens focalizados, dentre outros autores que se fizerem necessários à pesquisa. O estudo pretende divulgar e incentivar os estudos filológicos em Mato Grosso e trazer à tona aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos de usos linguísticos específicos realizados nessa variedade de português brasileiro, em perspectiva diacrônica. Este trabalho está vinculado aos Projetos de Pesquisa: "Estudo do Português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII"—MeEL/IL/UFMT, e "Para a História do Português Brasileiro-MT"— PHPB-MT.

Palavras-chave: Filologia; edições; gramaticalização.

MÁGOA DE BOIADEIRO

Diego da Silva Dias (UNEMAT/Sinop)

O referido trabalho tem como objetivo trazer a interpretação da música: "Mágoa de Boiadeiro", escrita pelos compositores Nonô Basílio e Elias Costa, e interpretada na versão dos Cantores Lourenço e Lourival. O foco principal é fazer a tradução do vocabulário regionalista para linguagem formal utilizada atualmente. Será realizada uma análise, ilustrando o referido linguajar caipira e a transformação com o tempo. A apresentação

será divida em duas partes, escritas em uma resenha crítica sobre diversos aspectos que o momento atual do meio sertanejo e da sociedade que não olha para a própria identidade do gênero. Por fim, há uma preocupação, ainda que menor, de pessoas que mantêm programas de TV e rádio, mostrando realmente o que é o Sertanejo. O povo caipira tem orgulho do seu simples modo de vida, da sua maneira de ganhar dinheiro, sem precisar roubar com impostos. A canção retrata bem o cotidiano da população rural do Brasil até o século XVIII, antes da Revolução Industrial, originalmente ocorrida na Inglaterra. O Sertanejo, por sua vez, foi criado, na intenção de retratar mágoas, paixões, desventuras amorosas, histórias reais e fictícias. Até que em 13 de Dezembro de 1934, nasce um garoto chamado José Dias Nunes, que anos mais tarde revolucionaria o modo, o jeito e forma de se tocar a música Sertaneja. Mais tarde, ele com o nome de Tião Carreiro, cria o "pagode" e a "moda de viola" juntamente com Lourival dos Santos, um ritmo de música muito utilizado no meio sertanejo até hoje. O pagode sertanejo mais famoso é o "Pagode em Brasília".O pagode sertanejo é mistura de sons do violão com a viola de 10 ou 12 cordas e a moda de viola é a letra da música. Esses fatores históricos serão contemplados na apresentação.

Palavras-chave:Mágoa de Boiadeiro; caipira; canção.

Eixo temático 08 – Estudo das línguas e das práticas de linguagem nas suas relações históricas e sociais

A METODOLOGIA EDUCACIONAL PRISIONAL EM SINOP/MT: O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA NOVA CHANCE

Aline Schmidt (UNEMAT/Sinop)
Vagner Souza (UNEMAT/Sinop)

O trabalho em questão tem a finalidade de conhecer o Plano Estadual de Educação nas Prisões, o funcionamento da Escola Nova Chance que atende a Penitenciária Dr. Osvaldo Florentino Leite Ferreira,Ferrugem. Através de pesquisas qualitativas, quantitativas e entrevistas semiestruturadas pôde-se observar que a Escola Estadual Nova Chance, situada no Presídio "Ferrugem" vem trazendo mudanças psicológicas e comportamentais em seus reeducandos.

Palavras-chave: Plano Estadual de Educação em Prisões; E.E Nova Chance; reeducandos.

ALÉM DOS SENTIDOS: FORMAÇÃO DE LÉXICO DOS TERMOS E CONCEITOS DA ÁREA MUSICAL EM LIBRAS

Claudio Alves Benassi (UFMT)
Anderson Simão Duarte (REAMEC/UFMT)

Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa na Libras em interface com a música, tendo como objetivo principal, catalogar o maior número possível de sinais da área musical em Libras, utilizando-se de ferramentas como a Internet e site voltados para a temática. Com a inserção do aluno surdo na escola regular, estando o mesmo exposto ao mesmo currículo que o ouvinte, este pode se deparar com a música como conteúdo obrigatório na escola dita inclusiva, pois a Lei n.º 11.769 estabelece a mesma como componente dos currículos escolares. A escola inclusiva na visão de HORT e HORT (2009) deve ser uma escola para todos, independentede talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural. Na contramão deste pressuposto, escolas cuiabanas, retiram seus alunos surdos das salas de aulas de música, por acreditarem erroneamente que os mesmos não conseguem aprender música, informa BENASSI (2013). Segundo BOURROUL (2013) "o contato da criança com a música desde a primeira infância pode ajudar em seu desenvolvimento cerebral", tendo como base, pesquisas realizadas com crianças na Universidade de Concórdia no Canadá. Segundo dados dessa pesquisa "pessoas que começaram a estudar música antes dos sete anos apresentam conexões neurais na idade adulta diferentes daquelas que começaram seus estudos musicais mais tarde" afirma BOURROUL o que justiça esta pesquisa. O ensino de música para surdos já é uma realidade, no entanto, profissionais da área desconhece os sinais da educação musical, tornando o processo desinteressante para o aluno surdo, levando muitos profissionais a concluírem que os mesmos não são capazes de apreender conceitos e desenvolver-se musicalmente, contrariando o relato de HAGUIARA-CERVELLINI (2003) a respeito da aprendizagem de música pelo surdo. O projeto de pesquisa será executado com três alunos surdos oriundos de escolas públicas que frequentam o projeto "Aprendendo a aprender o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa pelo aluno

surdo como segunda língua", uma vez por semana para compartilhar experiências em Libras na UFMT a respeito dos termos e conceitos da área musical. Serão apresentados termos e conceitos da música em Librasaos alunos surdos, sendo que aqueles que ainda têm ou que o sinal não é de nosso conhecimento e/ou não tivemos acesso, será sinalizado pelo aluno surdo e como produto final, será elaborado um material – glossário, contendo fotos e descrições dos sinais. Como resultados preliminares, apresentamos já uma pequena quantidade de sinais de termos e conceitos usados especificamente na educação musical. Alguns simples, com, por exemplo, sinal de nota, pentagrama, clave e sinais de instrumentos musicais e outros complexos, como por exemplo, intervalo e contraponto.

Palavras-chave: Libras; Glossário de termos musicais em Libras; música para surdos.

ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: OS PRIMEIROS PASSOS DE UMA UNIFICAÇÃO LINGUÍSTICA

Débora Santos Oliveira (UNEMAT/Sinop)

Este estudo foi realizado no decorrer do segundo semestre do curso de Licenciamento em Letras, na Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), com o intuito de realizar uma pesquisa que evidenciasse todas as etapas da 5º edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). Com a aplicação deste estudo, ficou claro que o Acordo Ortográfico teve como seu principal objetivo tentar unificar a língua, procurando assim facilitar os acordos econômicos e políticos internacionais. Observou-se no decorrer dos estudos que houve resistências oriundas dos países envolvidos pelo acordo, e que tais resistências adiaram o seu vigor, tendo em vista que era necessário o aval da maioria dos envolvidos. Evidentemente a língua é um fator de discordância, pois é ela que define a autonomia de uma nação, a unificação da língua na sua forma escrita é um benefício a todas as nações que só será valorizado após serem tomadas as devidas adequações. O artigo apresenta que o Acordo Ortográfico tem a finalidade de unificar a ortografia entre todos os países lusófonos, aumentando dessa maneira o prestígio internacional da Língua Portuguesa e num futuro bem próximo a sua expansão, pode-se observar que toda essa mudança tem como objetivo evoluir a Língua Portuguesa, exigindo adaptações desde conceitos mais conservadores até os mais atuais, assim a necessidade da correta assimilação das modificações ortográficas só será possível conforme a adequação e o conhecimento das instituições de ensino e de cada método utilizado para passar esses conhecimentos para os alunos e para o público em geral. Entende-se assim que o acordo ortográfico tira os países de sua zona de conforto em relação a língua. O estudo enfatiza que toda mudança sofre com impactos, toda mudança gera desconforto e desagrada a muitos, porém é necessária e irrevogável, ou seja, sendo o acordo bom ou não, trazendo benefícios ou não ele existe e terá que ser aplicado e cabe aos países lusófonos se adequarem a tal situação.

Palavras-chave: Acordo Ortográfico; Países Lusófonos; Unificação.

A MULTIMODALIDADE NO BLOG ESCOLAR: EFETIVAÇÃO DE UMA IDENTIDADE AUTORA NOS ESPAÇOS VIRTUAIS

Marcia Weber (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS/ E. E. Cleufa Hübner)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar a proposta inicial da pesquisa a ser desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (UNEMAT-Sinop). A temática versa na função social da linguagem no contexto escolar a partir da produção e leitura de textos multimodais. Como aporte teórico consideramos as pesquisas de Kleiman (2006), Rojo (2012;2013), Antunes (2009) e Xavier (2010). Segundo esses autores com a integração das novas tecnologias nas relações de comunicação da sociedade moderna, os estudantes passam também a utilizá-las em suas relações interpessoais, construindo um novo espaço de diálogo e interação. Por isso, buscar alternativas de efetivar um trabalho que possibilite trabalhar com o uso das TIC na leitura e produção de textos multimodais poderá contribuir para o protagonismo dos alunos. O trabalho com o blog permite uma gama de possibilidades, tanto do uso das TIC, como da produção de gêneros textuais variados, dessa forma, o desenvolvimento dessa pesquisa poderá coadunar em práticas de multiletramentos. O que levou a esse recorte foi a seguinte problemática "Quais possibilidades de ensino-aprendizagem focalizam a leitura e produção de textos multimodais, a partir do trabalho com o blog?" Como objetivo principal pretende-se proporcionar ações em que professora pesquisadora e alunos trabalhem colaborativamente na perspectiva dos multiletramentos, visando uma postura crítico-social. Trabalharemos com a pesquisa qualitativa a partir do método dialético e da pesquisa-ação. O lócus da pesquisa será a Escola Estadual Cleufa Hübner/Sinop-MT, com alunos de da segunda fase do terceiro ciclo. Com o desenvolvimento dessa pesquisa procuraremos

identificar quais recursos da Web 2.0 podem ser trabalhados nas produções de textos multimodais; elaborar e desenvolver protótipos de ensino que integrem a leitura e produção de textos multimodais; analisar se e de que forma as práticas centradas na produção e leitura de textos contribui para a autonomia autora, leitora e o trabalho colaborativo; verificar se as produções textuais com o uso das TIC com o objetivo de publicar no ambiente virtual – blog – mobiliza maior envolvimento por parte dos alunos. A proposta será apresentada aos alunos e em colaboração com eles começaremos a delinear as ações a serem desenvolvidas. Acreditamos que para desenvolver ações nas quais os alunos tornem-se protagonistas de sua aprendizagem o trabalho colaborativo e as atividades devem ser pensadas conjuntamente.
Palavras-chave: Multiletramentos; blog; protagonismo.

LETRAMENTO CRÍTICO NA ERA DIGITAL: APRENDENDO COM A VIDA NO COTIDIANO ESCOLAR

Elieti de Fátima dos Santos (MeEL-UFMT)

A globalização juntamente com a tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, e diante desta constatação, podemos perceber que a língua inglesa é a língua mundial corrente na rede, na comunidade científica, no mundo dos negócios e no turismo; é inevitável reconhecer que é um trunfo da comunicação internacional ter uma língua comum. Os autores (MOITA LOPES, 2005; ASSIS-PETERSON e COX, 2007, COX e ASSIS-PETERSON, 2008) defendem que por meio do inglês temos acesso em escala mundial, via internet e por outras redes de comunicação, à informação e ao conhecimento, e, portanto, expandindo oportunidades de aprender. No entanto, sabemos das grandes dificuldades dos alunos da rede pública, principalmente aqueles que não podem pagar por um curso livre de idiomas no país ou até mesmo no exterior. Infelizmente, as limitações econômicas excluem aqueles que não falam inglês e aqueles que não podem pagar por um curso de idioma. Esses autores argumentam que o inglês circula num mundo globalizado em que vários sotaques se misturam e a escola precisa repensar o modo de ensinar, redefinir suas metas e criar possibilidades para que seus alunos possam estar preparados para atuar como verdadeiros cidadãos. Sendo assim, o ensino do inglês mundial deve estar relacionado à vida do aluno e as suas experiências de forma a unir a vida e a sala de aula. Esta comunicação é o relato de uma experiência de trabalho (criação de um site) desenvolvido por dois alunos do quarto ano do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP), cujo foco é a interdisciplinaridade. Faz parte de um trabalho extracurricular desenvolvido em uma escola pública com o propósito de trabalhar a língua inglesa em contexto de uso para aprimorar o ensino-aprendizagem de línguas. O projeto extracurricular intitulado *Learning with life* visa oferecer para alguns estudantes do ensino médio um curso voltado para o seu dia a dia em sala de aula dentro do contexto digital. Pretendeu-se focalizar o ensino da Língua Inglesa numa perspectiva crítica, uma vez que ensinar uma língua requer uma participação mais efetiva do sujeito nas práticas sociais interagindo com o que está a sua volta de forma a aguçar a criticidade promovendo o letramento crítico. É primordial que nós educadores estabeleçamos confiança, interação, estímulos, autonomia e formas de pesquisa para nos ajustarmos a novas formas de pensar, de dar aula, afinadas com as mudanças da realidade, e a escola não deve ignorar esse novo paradigma.
Palavras-chave: Letramento crítico e digital; escola pública; língua inglesa.